

**VERÔNICA FELIPPE DE LIMA FOES**

**SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR EM  
FORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO AO USO, ABUSO  
E DEPENDÊNCIA DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES**

**Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.**

**Rio Grande, RS  
2015**

**SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR EM  
FORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO AO USO, ABUSO  
E DEPENDÊNCIA DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES**

**VERÔNICA FELIPPE DE LIMA FOES**  
**Psicóloga**

**Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> FERNANDA ANTONIOLO HAMMES DE  
CARVALHO**

**Rio Grande, RS  
2015**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação defendida e aprovada em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2015

BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho  
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – FURG

---

Prof. Dr. Lucas Neiva-Silva  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública - FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mauren Porciúncula Moreira da Silva  
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - FURG

**Rio Grande, RS  
2015**

*Epígrafe*

*Tudo que se vê, pra que crer  
Tudo que se crê, pra que ter  
Tudo que se tem, pra quem*

Zeca Baleiro

## AGRADECIMENTOS

A todos os usuários de drogas que contribuíram, ao longo destas pesquisas, revelando suas expectativas, dificuldades, alegrias, tristezas e vivências, possibilitando que se desenvolvesse o interesse e a curiosidade para buscar compreender esse processo de entrega e dedicação às drogas psicotrópicas.

Aos meus pais, Lêda e Obéde, tia Cacá, irmãos Rogéria e Roberval e à minha irmã de caminhada Jaqueline, incondicionais no apoio, tolerância e solicitude.

À cumplicidade e parceria do meu esposo Geraldo e à minha filha Verena, eixo vital da minha sanidade física, mental e espiritual.

Às generosas amigas Luíza Ferreira e Juliana Jaboinski, acolhedoras e incentivadoras de ideais construtivos e mantenedores da maturidade precoce e da infância prolongada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - pelo essencial e necessário fomento à pesquisa, através de bolsa do Programa de Demanda Social (DS).

À Universidade Federal do Rio Grande, dispositivo de educação na qual forjei minha formação em Psicologia com o diferencial de um olhar voltado às Instituições e Comunidades, possibilitando ações profissionais condizentes com a crescente demanda social às práticas psicológicas.

Ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, por meio do qual pude desenvolver esta obra, em vistas à pensar num processo de ensino/aprendizagem mais efetivos. Extensivos agradecimentos aos docentes, discentes, funcionários e aos colegas pelas contribuições.

À orientadora deste trabalho, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho, agradeço o rico aprendizado oportunizado em nossos encontros e conversas.

À banca responsável à avaliação da qualificação, com suas relevantes contribuições.

Aos colaboradores deste estudo: discentes, professores colaboradores, funcionários.

FOES, VERÔNICA FELIPPE DE LIMA. *Satisfação e motivação do professor em formação para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes*. Rio Grande, 2015, 120p. FURG, RS.

## RESUMO

O uso na vida humana de drogas por estudantes no Brasil alcança o alarmante índice de 23%, repercutindo consequências prejudiciais não somente aos usuários, mas à sociedade e dispositivos de educação. Nesse contexto, é na relação educador/discente que o conflito relacional se vivencia, o que exige desse profissional o domínio teórico orientado por conhecimentos científicos diversos para o entendimento e enfrentamento da complexa problemática. A abordagem transversal do tema pelos professores deve ser diária, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). No entanto, visto ser um agente facilitador, potencializador e multiplicador de diversas formas de protagonismo social na comunidade, este educador percebe-se motivado para uma participação satisfatória e congruente com sua relevância funcional? Diante disto, este trabalho objetivou investigar a satisfação e a motivação do educador para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes, verificando o quanto seu conhecimento sobre a temática interfere na sua vontade para o enfrentamento da situação por meio de sua prática pedagógica, a fim de oportunizar possível estímulo do potencial do estudante e minimizar a exclusão social. Esta pesquisa, do tipo descritiva transversal, com coleta em campo, é de cunho quali/quantitativo, com finalidade básica e delineamento de levantamento correlacional. A pesquisa contempla as normas estabelecidas pela resolução 466/12 do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CONEP) e foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A unidade observacional contou com graduandos concluintes dos cursos de licenciatura da FURG em 2014 e a coleta dos dados se deu por meio de um questionário, os quais são tabulados na base de dados do programa estatístico SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 13.0, com análises estatísticas descritivas e inferenciais. Encontrou-se um relacionamento estatisticamente significativo entre *Saber* e *Satisfação* moderado e positivo, um relacionamento estatisticamente significativo fraco e positivo entre as variáveis *Satisfação* e *Motivação*, um fraco e negativo significativo entre o *Saber* e a *Motivação* além da correlação estatística significativa existente entre *Motivação*, *Satisfação* e *Saber*. Diante das diversas conjunturas estruturais/institucionais discutidas neste estudo, a partir das análises dos resultados argumentados teoricamente, verificou-se que a causa da prevenção ao uso indevido de psicotrópicos pelos estudantes brasileiros necessita de *advocacy* orientada à esfera da saúde pública. Na busca de apoio para os direitos desses profissionais, buscou-se favorecer a implantação de políticas públicas relativas à formação e prática profissional, que constitua proteção à qualidade de vida dos docentes, garantindo seus direitos referentes às suas competências e integridade psicológica para o enfrentamento da problemática. Desta forma, o estudo possibilitou identificar algumas potencialidades/fragilidades motivacionais envolvidas no desejo de participação do futuro docente no enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes, a fim de contribuir com dados à possível elaboração, organização, execução e manutenção de ações de enfrentamento ao tema mais efetivos, que considerem as expectativas e as necessidades motivacionais desse profissional, visando à promoção da saúde dos agentes envolvidos no processo.

**Palavras-chave:** uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas; saber, satisfação e motivação docentes; educação; promoção da saúde

FOES, VERÔNICA FELIPPE DE LIMA. *Satisfação e motivação do professor em formação para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes*. Rio Grande, 2015, 120p. FURG, RS.

### ABSTRACT

The humane lifetime drug use among students in Brazil reaches the alarming rate of 23%, reflecting adverse consequences not only to users, but to society and education devices. In this context, it is in the teacher / student bond that the relational conflict is experienced, which requires a theoretical domain from this professional, which is guided by scientific knowledge to understand and cope with this complex problem. The transversal theme approach by teachers should be daily, as reported in the National Curriculum Standards (1997). However, since he/she is seen as a facilitator, enhancer and multiplier of various forms of social involvement in the community, this educator perceive himself as motivated to a satisfactory and consistent participation according to their functional relevance? Thus, this study aimed to investigate the educators' satisfaction and motivation to face the use, abuse and dependence on psychotropic drugs by students, checking how their knowledge on the subject interferes with their willingness to confront the situation through its teaching practice in order to create a possible stimulus to the students' potential and to minimize social exclusion. This research, cross descriptive, with data collection in the field has a qualitative / quantitative nature, with basic purpose and correlational survey design. This research is guided by the standards established at the 466/12 Resolution of the National Committee for Ethics in Human Research (CONEP) and was submitted to the Ethics and Research Committee of the Federal University of Rio Grande (FURG). The observational unit has students of undergraduate degree who were finishing their courses at FURG in 2014 and data was collected through a questionnaire, which were tabulated in the SPSS database - Statistical Package for Social Sciences, version 13.0, with descriptive and inferential statistical analysis. It was found a moderate and positive statistically significant relationship between *Knowledge* and *Satisfaction*, a weak and positive relationship between the variables *Satisfaction* and *Motivation*, a weak and negative significant relation between *Knowledge* and *Motivation*, in addition to the existing significant statistical correlation between *Motivation*, *Satisfaction* and *Knowledge*. Given the several structural / institutional contexts discussed in this study, according to the analyzes of the theoretically argued results, it was found that the cause of preventing the misuse of psychotropic drugs by Brazilian students need advocacy oriented to public health sphere. In seeking support for the rights of these professionals, it was sought to promote the implementation of public policies on training and professional practice, which constitutes protection of teachers' quality of life, ensuring their rights related to their skills and psychological integrity to face this problematic. Thus, the study identified some motivational potentialities / weaknesses involved on the desire of future teachers to contribute to develop, organize, implement and maintain more effective actions to cope with the use, abuse and addiction to psychotropic drugs by students, considering the expectations and motivational needs of these professionals in order to promote the health of the agents involved.

**Keywords:** drugs use, abuse and additcion; teachers' knowledge, satisfaction and motivation; education; health promotion

## SUMÁRIO

|  |             |
|--|-------------|
| <b>FOLHA DE APROVAÇÃO</b> .....  | <b>iii</b>  |
| <i>Epígrafe</i> .....  | <b>iv</b>   |
| <b>AGRADECIMENTOS</b> .....  | <b>v</b>    |
| <b>RESUMO</b> .....  | <b>vi</b>   |
| <b>ABSTRACT</b> .....  | <b>vii</b>  |
| <b>SUMÁRIO</b> .....   | <b>viii</b> |
| <b>LISTA DE FIGURAS</b> .....  | <b>x</b>    |
| <b>LISTA DE HISTOGRAMAS</b> .....  | <b>xi</b>   |
| <b>LISTA DE QUADROS</b> .....  | <b>xiv</b>  |
| <b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS</b> .....  | <b>xv</b>   |
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>    |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>1</b>    |
| <b>1.1. A temática da drogadição no fluxo do processo ensino/aprendizagem</b> .....                          | <b>1</b>    |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>5</b>    |
| <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....   | <b>5</b>    |
| <b>2.1. Uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas</b> .....                                       | <b>5</b>    |
| <b>2.2. Promoção da saúde e prevenção na escola</b> .....  | <b>9</b>    |
| <b>2.3. Satisfação e motivação do professor</b> .....  | <b>13</b>   |
| <b>2.4. Saberes: capacitação e formação docente</b> .....  | <b>18</b>   |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>21</b>   |
| <b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....  | <b>21</b>   |
| <b>3. 1. Tipo de pesquisa</b> .....  | <b>21</b>   |
| <b>3.2. Seleção da amostra</b> .....   | <b>22</b>   |
| <b>3. 3. Tamanho da amostra</b> .....  | <b>23</b>   |
| <b>3.4. Obtenção de dados</b> .....  | <b>23</b>   |
| <b>3.5. Local da pesquisa</b> .....  | <b>24</b>   |
| <b>3.6. Transcrição e análise dos dados</b> .....  | <b>25</b>   |
| <b>3.7. Aspectos éticos da pesquisa</b> .....  | <b>27</b>   |
| <b>3.8 Riscos e benefícios</b> .....   | <b>31</b>   |
| <b>3.9. Duração total da pesquisa, prevista a partir da aprovação pelo comitê de ética em pesquisa</b> ..... | <b>32</b>   |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>36</b>   |
| <b>RESULTADOS</b> .....  | <b>36</b>   |



|   |            |
|---|------------|
| <b>4.1. Análises estatísticas descritivas - Descrição da amostra .....</b>  | <b>36</b>  |
| <b>4.1.1. Educação Formal.....</b>  | <b>37</b>  |
| <b>4.1.2. Satisfação e motivação quanto aos saberes referentes ao uso, abuso e dependência a drogas .....</b>                                     | <b>41</b>  |
| <b>4.1.2.1. Saberes sobre o uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas.....</b>  | <b>41</b>  |
| <b>4.1.2.2. Satisfação diante dos saberes percebidos sobre o uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas.....</b>                             | <b>50</b>  |
| <b>4.1.2.3. Motivação dos professores em formação para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas .....</b>               | <b>58</b>  |
| <b>4.2. Análises estatísticas inferenciais.....</b>   | <b>70</b>  |
| <b>4.2.1. Associação ou relacionamento entre os níveis das variáveis .....</b>  | <b>70</b>  |
| <b>4.2.2. Correlação entre as variáveis .....</b>   | <b>71</b>  |
| <b>CAPÍTULO 5 .....</b>   | <b>73</b>  |
| <b>DISCUSSÃO E ANÁLISE .....</b>  | <b>73</b>  |
| <b>5.1. Relações comportamentais.....</b>   | <b>73</b>  |
| <b>5.2. A abordagem do tema sobre drogas psicotrópicas no ambiente escolar .....</b>  | <b>75</b>  |
| <b>5.3. Formação/capacitação sobre o tema; critérios de competência à formação adequada; e critérios à efetividade em ação de programas. ....</b> | <b>78</b>  |
| <b>5.4. Contribuição a Psicologia Social .....</b>  | <b>80</b>  |
| <b>CAPÍTULO 6 .....</b>   | <b>82</b>  |
| <b>CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO .....</b>   | <b>82</b>  |
| <b>6.1. Conclusão .....</b>   | <b>82</b>  |
| <b>6.2. Recomendação .....</b>  | <b>84</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>86</b>  |
| <b>ANEXO 1: Dados Pessoais e Educação Formal.....</b>   | <b>93</b>  |
| <b>ANEXO 2: Saberes sobre o Uso, Abuso e Dependência a Substâncias Psicotrópicas.....</b>   | <b>94</b>  |
| <b>ANEXO 3: Satisfação e motivação quanto aos saberes referentes ao uso, abuso e dependência a drogas .....</b>                                   | <b>98</b>  |
| <b>ANEXO 4: Carta de Solicitação de Autorização .....</b>   | <b>99</b>  |
| <b>ANEXO 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>  | <b>101</b> |
| <b>ANEXO 6 - ATA 42/2014.....</b>   | <b>103</b> |
| <b>ATA 42/2014.....</b>   | <b>103</b> |

## **LISTA DE FIGURAS**

|                 |   |           |
|-----------------|---|-----------|
| <b>Figura 1</b> | <b>Tramitação da proposta de projeto submetido ao sistema CEP/CONEP</b>     | <b>27</b> |
| <b>Figura 2</b> | <b>Tramitação da proposta de prorrogação submetido ao sistema CEP/CONEP</b> | <b>34</b> |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                      |   |           |
|----------------------|---|-----------|
| <b>Histograma 1</b>  | <b>Distribuição da população estudada conforme gênero declarado</b>   | <b>35</b> |
| <b>Histograma 2</b>  | <b>Distribuição da população estudada conforme suas faixas etárias apresentadas</b>   | <b>36</b> |
| <b>Histograma 3</b>  | <b>Distribuição da população estudada conforme os cursos de Licenciatura que cursam</b>   | <b>37</b> |
| <b>Histograma 4</b>  | <b>Saberes autodeclarados pelos participantes sobre o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas</b>                                 | <b>41</b> |
| <b>Histograma 5</b>  | <b>Saberes autodeclarados pelos participantes do grupo Feminino sobre o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas</b>               | <b>42</b> |
| <b>Histograma 6</b>  | <b>Saberes autodeclarados pelos participantes do grupo Masculino sobre o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas</b>              | <b>42</b> |
| <b>Histograma 7</b>  | <b>O quanto o grupo com faixa etária até 25 anos percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>                                 | <b>43</b> |
| <b>Histograma 8</b>  | <b>O quanto o grupo com faixa etária de 26 a 35 anos percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>                             | <b>44</b> |
| <b>Histograma 9</b>  | <b>O quanto o grupo com faixa etária de 26 a 35 anos percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>                             | <b>44</b> |
| <b>Histograma 10</b> | <b>O quanto o grupo com faixa etária acima de 45 anos (n= 3) percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>                     | <b>45</b> |
| <b>Histograma 11</b> | <b>Saberes do grupo que não possui alguma graduação concluída</b>   | <b>47</b> |
| <b>Histograma 12</b> | <b>Saberes do grupo que já cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra</b>  | <b>47</b> |
| <b>Histograma 13</b> | <b>Saberes do grupo que não cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra</b> | <b>48</b> |
| <b>Histograma 14</b> | <b>O quanto o grupo feminino percebe ter de satisfação quanto aos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>                 | <b>50</b> |
| <b>Histograma 15</b> | <b>O quanto o grupo masculino (n= 26) percebe ter de satisfação quanto aos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>        | <b>50</b> |
| <b>Histograma 16</b> | <b>O quanto o grupo com faixa etária até 25 anos (n= 47) percebe sua satisfação diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e</b>              | <b>51</b> |

|                      |  |           |
|----------------------|--|-----------|
|                      | <b>dependência de drogas</b>   |           |
| <b>Histograma 17</b> | <b>O quanto o grupo com faixa etária de 26 a 35 anos (n= 30) percebe sua satisfação diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b> | <b>51</b> |
| <b>Histograma 18</b> | <b>O quanto o grupo com faixa etária de 36 a 45 anos percebe sua satisfação diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>         | <b>52</b> |
| <b>Histograma 19</b> | <b>O quanto o grupo com faixa etária acima de 45 anos percebe ter de satisfação sobre seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas</b>          | <b>52</b> |
| <b>Histograma 20</b> | <b>Satisfação do grupo que possui alguma graduação concluída</b>   | <b>54</b> |
| <b>Histograma 21</b> | <b>Satisfação do grupo que não possui alguma graduação concluída</b>   | <b>55</b> |
| <b>Histograma 22</b> | <b>Satisfação do grupo que cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra</b>               | <b>56</b> |
| <b>Histograma 23</b> | <b>Satisfação do grupo que não cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra</b>           | <b>56</b> |
| <b>Histograma 24</b> | <b>Motivação descrita pela amostra</b>   | <b>57</b> |
| <b>Histograma 25</b> | <b>Motivação apresentada pelo gênero feminino</b>  | <b>58</b> |
| <b>Histograma 26</b> | <b>Motivação apresentada pelo gênero masculino</b>   | <b>58</b> |
| <b>Histograma 27</b> | <b>Motivação apresentada pelos participantes com faixa etária até 25 anos</b>  | <b>59</b> |
| <b>Histograma 28</b> | <b>Motivação apresentada pelos participantes com faixa etária de 26 a 35 anos</b>  | <b>60</b> |
| <b>Histograma 29</b> | <b>Motivação apresentada pelos participantes com faixa etária de 36 a 45 anos</b>  | <b>60</b> |
| <b>Histograma 30</b> | <b>Motivação do grupo que possui alguma graduação concluída</b>  | <b>62</b> |
| <b>Histograma 31</b> | <b>Motivação do grupo que não possui alguma graduação concluída</b>  | <b>62</b> |
| <b>Histograma 32</b> | <b>Motivação do grupo que cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra</b>                | <b>63</b> |
| <b>Histograma 33</b> | <b>Motivação do grupo que não cursou alguma(s) disciplina(s) na</b>  | <b>64</b> |

**graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias  
psicotrópicas da amostra**

|                      |   |           |
|----------------------|---|-----------|
| <b>Histograma 34</b> | <b>Motivação do grupo que tem autoria em algum(ns) sobre a temática</b>                               | <b>65</b> |
| <b>Histograma 35</b> | <b>Motivação do grupo que não tem autoria em algum(ns) sobre a temática</b>                           | <b>65</b> |
| <b>Histograma 36</b> | <b>Motivação do grupo que participou como ouvinte de algum evento sobre drogas e seu processo</b>     | <b>66</b> |
| <b>Histograma 37</b> | <b>Motivação do grupo que não participou como ouvinte de algum evento sobre drogas e seu processo</b> | <b>67</b> |
| <b>Histograma 38</b> | <b>Motivação do grupo que fez algum outro curso sobre a temática</b>                                  | <b>68</b> |
| <b>Histograma 39</b> | <b>Motivação do grupo que não fez algum outro curso sobre a temática</b>                              | <b>68</b> |

## LISTA DE QUADROS

| <b>Quadros</b>   |   | <b>Pg.</b> |
|------------------|---|------------|
| <b>Quadro 1</b>  | <b>Distinção entre a natureza da pesquisa quantitativa <i>versus</i> qualitativa</b>  | <b>20</b>  |
| <b>Quadro 2</b>  | <b>Organização institucional da FURG e agendamento das reuniões com as Coordenadorias dos cursos de licenciatura</b>  | <b>24</b>  |
| <b>Quadro 3</b>  | <b>Atividades de caráter ético executadas na aplicabilidade do projeto de pesquisa</b>  | <b>32</b>  |
| <b>Quadro 4</b>  | <b>Tipos de eventos dos quais os discentes participaram como ouvintes, conforme curso de Licenciatura ao qual gradua</b>  | <b>39</b>  |
| <b>Quadro 5</b>  | <b>Média das percepções dos saberes referidos pelos participantes (n= 92), conforme o curso de Licenciatura</b>   | <b>45</b>  |
| <b>Quadro 6</b>  | <b>Categorização da percepção dos saberes referidos pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura</b>   | <b>46</b>  |
| <b>Quadro 7</b>  | <b>Média das percepções das satisfações referidos pelos participantes (n= 93) diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas, conforme o curso de Licenciatura</b>                                  | <b>53</b>  |
| <b>Quadro 8</b>  | <b>Categorização da percepção das satisfações referidas pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura</b>   | <b>53</b>  |
| <b>Quadro 9</b>  | <b>Média das percepções das motivações referidas pelos participantes diante da satisfação percebida quanto ao domínio dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas, conforme o curso de Licenciatura</b> | <b>61</b>  |
| <b>Quadro 10</b> | <b>Categorização da percepção das motivações referidas pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura</b>  | <b>61</b>  |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|           |  |
|-----------|--|
| APA       | <i>American Psychiatric Association</i>                                      |
| CAPES     | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                  |
| CEBRID    | Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas                  |
| CEP       | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa                                       |
| CEPAS     | Comitê de Ética e Pesquisa   |
| CONEP     | Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos                        |
| DP        | Desvio Padrão  |
| DS        | Demanda Social   |
| DSM-IV-TR | Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, IV Versão Traduzida |
| EQA       | Escola de Química e Alimentos  |
| FURG      | Universidade Federal do Rio Grande   |
| ICB       | Instituto de Ciências Biológicas   |
| ICHI      | Instituto de Ciências Humanas e da Informação                                |
| IE        | Instituto de Educação  |
| IES       | Instituições de Ensino Superior  |
| IMEF      | Instituto de Matemática e Física   |
| M         | Média  |
| Me        | Moda   |
| Mo        | Mediana  |
| N         | Amostra total  |
| n         | Amostra  |
| NIDA      | <i>National Institute Drug Abuse</i>   |
| NPB       | Necessidades Psicológicas Básicas  |
| OECD      | <i>Organization for Economic Cooperation and Development</i>                 |
| OMS       | Organização Mundial de Saúde   |
| PCNs      | Parâmetros Curriculares Nacionais  |
| PND       | Política Nacional sobre Drogas   |
| PPG       | Programa de Pós-Graduação  |
| PPGEA     | Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental                              |
| PPGEC     | Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde   |
| RS        | Rio Grande do Sul  |
| SENAD     | Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas                                |
| SPSS      | <i>Statistical Package for the Social Sciences</i>                           |
| TAD       | Teoria da Autodeterminação   |
| TCLE      | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                                   |
| UNESCO    | <i>United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization</i>       |
| V         | Variância  |

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

### 1.1. A temática da drogadição no fluxo do processo ensino/aprendizagem

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006), cerca de 10% de toda a população dos centros urbanos de todo o mundo faz uso de modo prejudicial de drogas, tornando-se uma preocupação de saúde pública mundial. de drogas no Brasil alcança o patamar de 23% (CARLINI *et al.*, 2005). Como se não bastasse, temos o alarmante índice de 23% de uso na vida por estudantes brasileiros, um dos mais elevados América Latina, sendo 13% na faixa etária de 10 a 12 anos de idade (GALDURÓZ *et al.*, 2004). Na faixa etária de 12 a 17 anos, encontrou-se relatos de uso de drogas ilícitas variadas, da qual um terço da população masculina já havia se submetido a tratamento para dependência de droga (CARLINI *et al.*, 2005). O estudo encontrou o maior consumo apresentado na região Nordeste (28%) e o menor na região Norte (14%). A dependência à substância psicotrópica mais frequente relatada foi por álcool (12%), seguida por tabaco (10%) e maconha (1%).

Nesse cenário, é indiscutível que a temática da drogadição e seu início de uso cada vez mais precoce pelos estudantes, vem a encadear uma desordem no fluxo do processo ensino/aprendizagem em diversos níveis institucionais, o qual necessita continuamente de uma adaptação à atual realidade social. Diante da alta prevalência e do início em idade precoce identificados nesse grupo, ressalta-se a urgência da elaboração, execução e manutenção de programas e estratégias preventivos efetivos, com vistas à promoção de saúde, específicos para estudantes brasileiros e a escola pode contribuir nesse sentido.

Entretanto, é na relação educador/discente que o conflito se vivencia, emergindo a necessidade de facilitar ao educador acesso a conteúdos atualizados e abrangentes, referentes à complexa temática. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), a abordagem do tema drogas pelos professores deve ser constante, tendo como intenção facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade. Essas ações favorecem concretizar o ideal da instituição Educação: a (re)construção de conhecimento e a (re)orientação de vidas numa direção e sentido contributivo à sociedade.



No entanto, visto ser um agente facilitador, potencializador e multiplicador de diversas formas de protagonismo social na comunidade, *este educador tem conhecimento acerca da temática drogadição? Se tem, percebe-se satisfeito com esse conhecimento e motivado para uma participação satisfatória e congruente no enfrentamento da problemática em ambiente escolar?*

Nesse sentido, justifica-se a necessidade de desenvolver pesquisas acerca das percepções subjetivas do educador (satisfação/motivação) diante dos saberes autodeclarados sobre o uso, abuso e dependência de drogas, permitirá identificar as possíveis potencialidades/fragilidades envolvidas no seu desejo de participação no enfrentamento da problemática, presente em seu contexto da prática profissional. Consequentemente, os resultados obtidos em estudos nessa direção, podem e contribuir com dados para a possível elaboração, organização, execução e manutenção de ações de enfrentamento ao tema mais efetivos, que considerem as expectativas e as necessidades motivacionais desse profissional, visando à promoção da saúde dos agentes envolvidos no processo. Desse modo, fundamentado nesses questionamentos, emergiu o trabalho aqui apresentado. O estudo investigativo teve como escopo investigar a satisfação e a motivação dos graduandos concluintes dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG - para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes, verificando o quanto seu conhecimento sobre a temática interfere (ou não) na sua vontade de lidar com a situação por meio de sua prática pedagógica.

Diante de tal objetivo foi necessário:

- analisar a percepção que o acadêmico tem sobre seus saberes na área do uso/abuso de drogas;
- identificar o nível de satisfação que o acadêmico apresenta sobre seus saberes acerca do tema drogas; .
- identificar o grau de motivação que percebe ter diante da satisfação declarada, para atuar no enfrentamento da problemática em ambiente escolar.
- analisar a relação entre o domínio de saberes, a satisfação e a motivação do acadêmico para o enfrentamento ao uso/abuso na sua prática profissional.

O trabalho apresenta-se estruturado da seguinte forma: após essa *Introdução*, que aborda a problemática deste estudo no tópico *1.1. A temática da drogadição no fluxo do*

*processo ensino/aprendizagem*, é abarcada a revisão de literatura, sendo essa composta por *Capítulo 2: Revisão de Literatura*, organizado em quatro tópicos: 2.1. *Uso, Abuso e Dependência a Substâncias Psicotrópicas*; 2.2. *Promoção da Saúde e Prevenção na Escola*; 2.3. *Satisfação e Motivação do Professor* e, por último, 2.4. *Saberes: Capacitação e Formação Docentes*. Neste capítulo, são oferecidos subsídios à compreensão da abrangência, implicações e aspectos gerais sobre a complexa temática do uso de droga; busca-se o entendimento dos termos promoção da saúde e prevenção no contexto escolar que favoreçam uma orientação mais adequada às práticas recomendadas e pertinentes nesse setor; exploraram-se as variáveis satisfação e motivação que foram estudadas neste trabalho, desenvolvendo uma lógica pautada principalmente em estudos das Neurociências e da Psicologia, incluindo as orientações metodológicas indicadas à mensuração destas variáveis; e, no tópico último deste capítulo, são apresentadas as perspectivas teóricas que abordam as necessidade, importância e diretrizes para fomentar um ensino sobre a temática aos professores, tanto na fase de graduação, quanto ao longo de sua atuação profissional.

Já no terceiro capítulo, intitulado *Aspectos Metodológicos*, está detalhado o método de pesquisa utilizado com vistas a atender o objetivo do estudo, inclusive as questões éticas envolvidas. Portanto, está estruturado da seguinte forma: 3.1. *Tipo de pesquisa*; 3.2. *Seleção da amostra*; 3.3. *Tamanho da amostra*; 3.4. *Obtenção de dados*; 3.5. *Local da pesquisa*; 3.6. *Transcrição e análise dos dados*; 3.7. *Aspectos éticos da pesquisa*; 3.8. *Riscos e benefícios*; 3.9. *Duração total da pesquisa*.

Na continuidade, o *Capítulo 4* trata dos *Resultados*, o qual está ordenado primeiramente com o tópico 4.1. *Análises estatísticas descritivas - Descrição da amostra*, contendo a descrição amostral. Este está dividido em dois subtítulos: 4.1.1 *Educação Formal*, onde são expostos os resultados que discriminam a educação da mostra, conforme sua formação acadêmica; e, o subtítulo 4.1.2. *Satisfação e motivação quanto aos saberes referentes ao uso, abuso e dependência a drogas*, no qual são descritos os resultados obtidos, concernentes às variáveis *saber, satisfação e motivação*, por meio das subdivisões: 4.1.2.1. *Saberes sobre o uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas*; 4.1.2.2. *Satisfação diante dos saberes percebidos sobre o uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas*; e 4.1.2.3. *Motivação dos professores em formação para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas*. O *Capítulo 4* é finalizado com o segundo e último tópico 4.2. *Análises estatísticas inferenciais*, organizado em: 4.2.1. *Associação ou relacionamento entre os níveis das variáveis*; e 4.2.2. *Correlação entre as variáveis*. O tópico último, descreve inicialmente

as associações encontradas entre os níveis de cada uma das variáveis *saber*, *satisfação* e *motivação*, bem como o relacionamento entre os componentes *saber/satisfação*, *satisfação/motivação*, *saber/motivação*. Posteriormente, a análise estatística inferencial deste tópico é concluída através da investigação correlacional ocorrida entre os componentes *saber/satisfação/motivação*.

No *Capítulo 5, Discussão e Análise*, argumenta-se sobre os resultados encontrados diante dos aspectos teóricos que fundamentaram o estudo, os quais orientaram a seguinte distribuição estrutural do capítulo: *5.1. Relações comportamentais*; *5.2. A abordagem do tema sobre drogas psicotrópicas no ambiente escolar*; e *5.4. Contribuição a Psicologia Social*. Posteriormente, nas *Considerações Finais* são desenvolvidos os argumentos conclusivos referentes às análises demonstradas e argumentadas a partir dos dados coletados no estudo e inferências e recomendações, desenvolvidas no capítulo anterior.

Finalizando a edição argumentativa textual deste estudo, segue-se o *Capítulo 6*, no qual são reveladas as percepções lógicas resultantes das análises, baseadas nos dados coletados e fundamentação teórica estudada, sintetizadas no tópico *6.1. Conclusão*, bem como as consequentes orientações sugeridas para futuros estudos/pesquisas, elaborados em *6.2. Recomendação*.

## CAPÍTULO 2

### REVISÃO DE LITERATURA

#### 2.1. Uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas

Iniciando por conceituar a substância de uso/abuso em questão, historicamente o termo droga surgiu do holandês antigo e significa folha seca, uma vez que quase todos os medicamentos eram feitos à base de vegetais (TULLER, *et al.*, 2009). Atualmente, a Medicina considera como qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento (CEBRID, 2010). As drogas psicoativas causam alteração do humor, da cognição e do comportamento, com potencial de provocar dependência, já que são psicotrópicas, ou seja, têm atração e atuam sobre o psiquismo (CEBRID, 2010). A origem da droga psicoativa diversifica-se conforme a matéria prima e forma de fabricação do psicotrópico, determinando se é vegetal (sem aditivos químicos), semissintética (origem natural com adição de substâncias químicas sintéticas) ou sintética (CEBRID, 2010).

Tuller e colaboradores (2009) classificam as drogas em três categorias. Conforme a legislação, que podem ser lícitas, quando a produção, comercialização e uso são permitidos em determinado país, ou, do contrário, são consideradas ilícitas. Na categoria farmacológica, as depressoras diminuem a atividade ou deprimem o funcionamento cerebral, deixando a pessoa “desligada” ou “devagar”; as estimulantes aumentam a atividade do cérebro, o usuário fica “ligado”, “elétrico”; e as perturbadoras ou alucinógenas que alteram a percepção e o senso de tempo e espaço.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-TR (APA, 2002), os tipos de uso dessas substâncias variam conforme a quantidade e frequência com que são auto-administradas. O grau mais leve é a intoxicação, compreendendo uma síndrome reversível e específica devido a ingestão recente à substância psicoativa (ou exposição a esta) provocando perturbações da percepção, vigília, atenção, pensamento, julgamento, comportamento psicomotor e comportamento interpessoal. Conforme ocorra um padrão inadequado de uso desse tipo de substância, manifestado por consequências adversas recorrentes e significativas relacionadas ao uso repetido do psicoativo, caracteriza-se aí o tipo

de uso abusivo. Deve-se considerar, para esse estágio, que seja persistente ou que ocorra repetidamente durante um período de 12 meses, com consequências prejudiciais do uso repetido, que, se mantido, leva ao quadro posterior de dependências química, psicológica e comportamental.

Desta forma, o usuário de drogas se diferencia quanto à sua relação com a substância, considerado pela *UNESCO* (RIBEIRO, 2009) em quatro tipos distintos. Quando se trata de um experimentador, o uso é restrito somente às primeiras experiências com um ou vários tipos de drogas. Utilizando-se de uma ou várias drogas de vez em quando, no entanto se apresentar dependência é o caso do usuário ocasional. A auto-administração da droga pela pessoa que se faz frequente, sem prejuízo de sua vida social a caracteriza pelo tipo habitual. Já o dependente vive pela e para a droga e seus vínculos sociais são por ela bastante prejudicados ou até mesmo rompidos.

De acordo com Galduroz (2011), são considerados os seguintes tipos de uso possíveis de uma substância: uso na vida humana - qualquer uso (mesmo um único uso experimental) alguma vez na vida; uso no ano - uso, ao menos uma vez, nos últimos 12 meses; uso no mês - uso, ao menos uma vez, nos últimos 30 dias; uso frequente - uso, em 6 ou mais vezes, nos últimos 30 dias; uso pesado - uso, em 20 ou mais vezes, nos últimos 30 dias; uso abusivo - padrão de uso que tenha causado um dano real à saúde física ou mental do usuário, mas a pessoa ainda não preenche critérios para ser considerada dependente; dependência - conjunto de sinais e sintomas que determinam que a pessoa está dependente da substância.

Para o diagnóstico deste último tipo de usuário, a Organização Mundial da Saúde - OMS (RIBEIRO, 2009) recomenda considerar a quantidade de droga consumida, frequência do uso da substância e pelo menos três dos seguintes sinais: compulsão, consciência da dificuldade para controlar o uso, uso para atenuar sintomas de abstinência, evidência de tolerância, consumo em ambientes não propícios ou a qualquer hora, perda de prazeres ou interesses, retorno ao uso de drogas após período de abstinência com reinstalação do quadro anterior e persistência do uso em detrimento das evidências danosas. Já o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-TR (APA, 2002) define como dependência de substância o conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que indicam que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela. Deve existir um padrão de auto-administração repetida que geralmente resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo da droga, além

do agrupamento de três ou mais dos sintomas relacionados de tolerância, abstinência e uso compulsivo, ocorrendo a qualquer momento, no mesmo período de 12 meses.

Tanto o uso de substâncias psicoativas como outros comportamentos repetitivos e compulsivos são capazes de gerar uma adicção, pois compartilham de uma mesma concepção cognitiva e comportamental. Nos dois casos, a necessidade física e/ou psicológica do uso continuado leva ao hábito, que se expressa pela dependência (CORDIOLI *et al.*, 2008).

Sobre a psicodinâmica do adicto, Eizirik, Aguiar e Schestatsky (2008), trazem que a repressão de afetos é mediada pelo uso de drogas, desenvolvida pelo usuário para regular a sua comunicação com o meio externo (PECHANSKY; LUBORSKY, 2008). O uso de drogas pode começar, continuar ou ser aumentado como uma forma de autorregulação para contrabalançar ansiedade, depressão, sentimentos de raiva ou desconforto pessoal (KHANTZIAN; KHANTZIAN, 1984). Algumas áreas de regulação também são afetadas como a do autocuidado e da regulação de afetos (EIZIRIK *et al.*, 2008). Desta forma, a droga seria utilizada não para gerar bem-estar, mas sim para contrabalançar desconfortos, como forma de defesa contra impulsos e afetos intensos.

No estado de abstinência da substância, o dependente apresenta alexitimia, caracterizada pela dificuldade em sentir ou expressar seus sentimentos de uma forma mais intensa e autêntica sem a facilitação percebida pelo uso de drogas (SIFNEOS, 1973). Além disso, também sente dificuldade de lidar com sentimentos novos nessa nova fase, sejam bons ou ruins, especialmente se forem intensos, favorecendo, frequentemente, recaídas (EIZIRIK *et al.*, 2008).

A variabilidade dos motivos para início do consumo de drogas pelos adolescentes compreende aspectos individuais e sociais (grupo de pares, família e sociedade) (ZAGURY, 1996; OUTEIRAL, 1994), políticos, econômicos e biológicos (SILVA, 2011b). Dessa forma, a fim de levantar os motivos apresentados por 568 adolescentes para o primeiro contato com as drogas e os responsáveis pela introdução dos mesmos ao uso, um estudo (PRATTA; SANTOS, 2006) verificou que a curiosidade foi o principal motivo apontado para o uso de drogas pela primeira vez e que os responsáveis pelo início do consumo dessas substâncias pelos participantes foram os amigos. Sobre dois dos principais responsáveis pela introdução desses adolescentes ao uso de substâncias psicoativas, os resultados dessa pesquisa demonstraram a influência da família e do grupo de pares. Nesse mesmo sentido, Silva

(2011b) encontrou em seu estudo que 50% dos jovens entrevistados relataram usar drogas por influência de amigos ou para serem aceitos no grupo.

Para Oliveira (2001), Szapocznik e colaboradores (1996), assim como a família é um fator de proteção, também é de risco para o uso/abuso de substâncias psicotrópicas. Tais fatores envolvem aspectos psicológicos, ambientais, comportamentais e genéticos e devem ser detectados e abordados sob a perspectiva da saúde, evitando visões deterministas, culpabilizadoras e moralistas quando ao desenvolver um programa de prevenção (SILVA, 2011a).

Pratta e Santos (2006) destacam que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano no qual a influência que os modelos de comportamento podem exercer na vida do jovem, seja o modelo familiar ou o modelo oferecido pelo grupo de amigos - caso ocorra o consumo de drogas por essas pessoas próximas a eles - incluindo-se aí também a pressão social exercida em um período que se é particularmente sugestionável e influenciável pela opinião dos pares.

No entanto, a decisão do adolescente de usar drogas - ou não - emerge da interação de diversos fatores complexos, como a vulnerabilidade a estressores socioambientais, o vínculo familiar, os limites, os medos, as expectativas e o fascínio pelos desafios que são menos perceptíveis do que o desejo de se integrar a alguns grupos que têm como parte de sua "identidade" o uso de psicotrópicos (NOTO *et al.*, 2004).

Em consecução, percebe-se que as alterações do humor, da cognição e do comportamento de alguém que fez/faz uso de algum psicotrópico, devem ser observadas, analisadas e entendidas considerando a complexa temática. Pondera-se não somente os efeitos agudos e/ou crônicos do estado de uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas, mas estendendo um olhar sobre o contexto ambiental, social e pessoal do usuário de uma forma processual sistêmica.

Dessa forma, considerando o exposto quanto ao uso e abuso de drogas, os atuais índices, embora preocupantes, ainda não refletem o perfil de usuários jovens e crianças usuários de psicotrópicos, uma vez que a variabilidade do consumo é tão diversa quanto os distintos grupos e localização geográfica em que se encontram os usuários. Sobre esse aspecto, Galduroz (2011) que as diferenças encontradas entre os índices até mesmo para uma mesma droga ocorre porque cada tipo de levantamento estuda uma determinada população com particularidades próprias. Diante disto, esse autor ressalta que é de essencial importância

à aplicação de um programa preventivo ou uma intervenção o conhecimento prévio do perfil daquela população específica, visto a relevância de suas peculiaridades, a fim de obter um planejamento adequado.

Como exemplo, pode-se citar o percentual de 72% uso na vida humana de drogas ilícitas entre crianças e adolescentes em situação de rua, numa recente pesquisa com essa população nas cidades de Porto Alegre e do Rio Grande (FOES; PALUDO; NEIVA-SILVA, 2011), revelando o quanto é possível se verificar enormes discrepâncias nos índices de prevalência, considerando-se, nesse caso, uma população específica regional. Assim, considerando a dinamicidade do processo do uso de drogas, a detecção de novas tendências e programas de prevenção e intervenção adequadamente desenvolvidos dependem de programas permanentes de pesquisas epidemiológicas<sup>1</sup>.

É perceptível que a intensidade e as complicações do consumo de drogas psicotrópicas variam ao longo de um dinâmico e complexo *continuum* de gravidade (MARQUES; RIBEIRO, 2006), culminando no estado crônico que é a dependência. Visto ser um transtorno de etiologia multifatorial, para seu entendimento analisam-se dimensões que compreendem características psicológicas/psiquiátricas, biológicas/fisiológicas, socioculturais, ambientais e históricas, além do suporte social com o qual conta o indivíduo (DUAILIBI *et al.*, 2008; TULLER *et al.*, 2009; SZUPSZYNSKI; OLIVEIRA, 2008). Portanto, as características identificáveis como sinais e sintomas são igualmente dinâmicas, necessitando de uma observação continuada e orientada pelas diferentes áreas do conhecimento científico. Avalia-se a situação contemplando tão somente o consumo da substância em si, mas considerando o sujeito como um ser biopsicossocial historicamente formado e formando sua subjetividade, mediada em suas relações interpessoais. E é essa avaliação, esse conhecimento, ponto de partida para ações com vistas à promoção da saúde e prevenção ao uso e abuso de drogas.

## **2.2. Promoção da saúde e prevenção na escola**

Ao considerar a crescente e grave problemática advinda do uso/abuso de drogas, em especial no Brasil, é imprescindível pensar a necessidade urgente de gerar ações de intervenção preventiva também no espaço escolar. A escola é um ambiente favorável para essa finalidade, pois se trata de um espaço educativo onde se pode desenvolver um trabalho sistemático e contínuo. Acrescenta-se que os educadores, imersos em processos interacionais

---

<sup>1</sup> Epidemiologia é a ciência do que ocorre com o povo. Já prevalência é a proporção de casos de certa doença ou fenômeno, em uma população determinada, num determinado tempo (GALDUROZ, 2011).



com crianças e adolescentes, são formadores de opinião, atuando diretamente na formação de novas gerações.

Grave problema enfrentado atualmente, o uso de drogas tem sido debatido cada vez com mais frequência na nossa sociedade, devido ao aumento de casos de consumo. Um aspecto de suma importância sobre o uso/abuso de drogas diz respeito a abrangência da repercussão social implicada no contexto. Para cada pessoa envolvida com drogas, são afetadas entre quatro a cinco outras pessoas (SEADI; OLIVEIRA, 2009), indicando o quanto esse comportamento dissemina graves comprometimentos socioculturais de considerável alcance. Desse modo, as consequências, que incluem sérios prejuízos físicos, psicológicos e sociais para quem usa, também atingem as famílias e estendem-se à comunidade em geral, invadindo inclusive os dispositivos de ensino, tão fragilizados diante desta problemática.

Segundo Harada (2003) significativas modificações, conquistadas pela sociedade por meio do desenvolvimento socio-econômico, político, científico e tecnológico, têm potencial de promover melhorias nas condições de saúde e de qualidade de vida, inclusive no emergente problema de saúde, o uso e o abuso de drogas. Em resposta à problemática, Oliveira (2003) e Pedroso (2003) sugerem que a estruturação da promoção da saúde no âmbito escolar traria melhoras desse panorama, trabalhando questões pertinentes a qualidade de vida e a fatores desfavoráveis à saúde, que sejam tangentes à realidade dos educadores, alunos e comunidade. Nessa temática, Soares e Magalhães (2012) consideram a educação um dos principais meios de promoção e proteção da saúde para os indivíduos, sendo fundamental o envolvimento de escolares e comunidade nas soluções dos problemas. Esses autores destacam a importância de integrar saúde/ensino sob a ótica da melhoria da qualidade de vida no âmbito escolar, capacitando os envolvidos em multiplicadores das condutas corretas em situações emergenciais.

Conceber novos modos de compreender a saúde, a doença e a obtenção das saúdes individual e coletiva, metas pretendidas à promoção da saúde, deve-se pensar na associação de demais valores (vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação, parceria, entre outros) e na combinação de estratégias com responsabilidade múltipla envolvendo o Estado, a comunidade, os indivíduos, o sistema de saúde e demais parcerias intersetoriais (LEFEVRE; LEFEVRE, 2004; BUSS, 2003). Corroborando esse entendimento, Büchele, Coelho e Lindner (2009) defendem a necessidade de estratégias articuladas no modo de pensar e de operar, à produção de saúde integrado às políticas e

tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, com vistas à construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.

No Sistema Único de Saúde do nosso país, além de ser uma possibilidade de focar os aspectos diversos que determinam o processo saúde-adoecimento em nosso país, a estratégia de promoção da saúde também pretende potencializar formas mais amplas de intervir no uso abusivo às drogas (BRASIL, 2005). No que diz respeito à promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas, Büchele, Coelho e Lindner (2009) sugerem a adoção de novos paradigmas e modelos de construção de conhecimentos relacionados, em vista da complexidade à melhor compreender nosso meio.

Atualmente a prevenção tem sido vista como um *continuum*, de um tipo mais geral para um mais específico. A do tipo Universal é destinada à população em geral, a qual objetiva prevenir ou retardar o uso nocivo de álcool, tabaco e outras drogas por meio de mensagens e programas. A Prevenção Seletiva pretende atingir a subgrupos específicos, ou seja, população de risco de uso de álcool e outras drogas. Particularizando mais ainda, a Prevenção Indicada tem como alvo pessoas em fase inicial de uso nocivo de substâncias, que ainda não desenvolveram dependência, mas já apresentam indicativos de problemas em relação ao consumo de álcool e outras drogas (NIDA, 2002).

A prevenção é a estratégia mais adequada para evitar o consumo problemático de substâncias psicoativas entre jovens (CAPLAN, 1964), sendo que os adolescentes constituem um grupo de alto risco para a utilização de drogas, pois “[...] apresentam comportamento de risco, como usar drogas, em um índice mais elevado do que qualquer outro grupo de idade.” (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005, p. 391).

Os programas preventivos envolvendo família, escola e comunidade passam a ser encorajados a partir das décadas de 80 e 90, quando houve um aumento do consumo mundial de substâncias psicotrópicas. Silva (2011a) refere estudos que apontam que dentre as principais dificuldades enfrentadas às práticas preventivas nesse aspecto têm sido as dificuldades de abordagens. Um programa de prevenção deve ser claro em seus objetivos e voltado para as necessidades reais da população, considerando os contextos nos quais as famílias estão inseridas a fim de se conhecer a cultura familiar, sua linguagem, crenças e normas.

Em considerar a prevenção do uso indevido de drogas, é possível pensar em três estratégias preventivas, das quais diminuir a demanda por parte do usuário concentra-se na

ação educativa por meio de intervenções de caráter pedagógico (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006). Na legislação da educação brasileira, a concepção da educação como exercício de cidadania permeia os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), formulados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal no 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1997). Neles, os conteúdos em relação à educação em saúde, são organizados em blocos que cumprem a função de indicar as dimensões individual e social da saúde (autoconhecimento para o autocuidado e vida coletiva). Dentro deste último bloco, nos conteúdos a serem desenvolvidos, estão incluídos: agravos ocasionados pelo uso de drogas (fumo, álcool e entorpecentes), os quais devem ser trabalhados transversalmente às cadeiras básicas, de forma multidisciplinar, e fazem parte dos chamados “temas transversais” (BRASIL, 1997).

A escola é um microssistema de desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2002) que constitui a rede de apoio social de crianças e adolescentes, considerada como um fator de proteção para essa problemática (FORSTER *et al.*, 1992). É um espaço privilegiado e fundamental na prevenção e combate do uso de drogas, visando à promoção da saúde (BRUSAMARELLO *et al.*, 2010), abordagem preventiva definida na Carta de Ottawa (1986) como um “processo que consiste na capacitação de pessoas com o objetivo de aumentar o controle sobre e melhorar a saúde”. Nesse sentido, a redução de demanda e/ou ações na interface oferta/demanda constituem estratégias preventivas cabíveis para intervenção no âmbito escolar (MOREIRA, SILVEIRA; ANDREOLI, 2006). Conforme os autores supracitados, se percebe a potencialidade desse dispositivo da educação como uma estrutura que favorece não somente a (re)construção de conhecimento, mas também a (re)orientação de vidas numa direção e sentido contributivo à sociedade.

No entanto, esse contexto enfrenta diariamente obstáculos diversos, que engendram conflitos e entraves (SOARES; ÁVILA; SALVETTI, 2000). Em alusão, Carvalho (2011) sugere como estratégia de enfrentamento a necessidade de uma cultura de aprendizado que gere conhecimento, por meio um sistema educacional democrático comprometido com a promoção de um aprendizado condizente com a demanda da sociedade vigente, favorecendo a prática pedagógica estimular o potencial do estudante e minimizar a exclusão social. Complementarmente, Moreira e colaboradores (2006) destacam a relevância do envolvimento do educador com o discente como um fator diferencial à interrupção da continuidade do uso à futura dependência.

Sem dúvida, as escolas enfrentam problemas relativos ao uso abusivo e ao tráfico de drogas. Assim, para Robaina (2010, p 41) “Há uma necessidade urgente por estudos sobre os saberes e a formação de professores que abordem a problemática da drogadição, sendo importante o conhecimento dessas drogas e de seus efeitos sobre o organismo”. Ainda de acordo com o autor esses saberes docentes na área serão ponto de partida para estratégias para o combate às drogas.

O domínio desse conhecimento pelo docente é necessário à construção de suas capacidades de eficácia na interação com o envolvimento (competência), e de regular as suas próprias ações (autonomia), compreendendo duas das três necessidades básicas fundamentais que proporcionam o desenvolvimento de emoções de satisfação nas atividades, essencial para o bem-estar e desenvolvimento saudável de todos.

As consequências geradas pela satisfação dessas necessidades abarcam diversos benefícios, que vão desde o desenvolvimento de regulações motivacionais mais autodeterminadas, sustentando maior persistência e bem-estar psicológico, satisfação no trabalho executado, promovem a descoberta de ideias, ações e laços sociais originais e criativos que constroem nosso estoque de recursos pessoais (físicos, intelectuais e sociais) para o enfrentamento de dificuldades envolvidas na execução da estratégia preventiva com os grupos em que atua o educador no contexto escolar.

### **2.3. Satisfação e motivação do professor**

Apesar de que o conhecimento é um elemento essencial para uma atuação docente eficaz diante dessa problemática, há que se considerar que a ação docente está intimamente ligada a sua vontade de atuar nesse processo. É indispensável que os professores se sintam motivados a lidar com a situação por meio de sua prática pedagógica de forma satisfatória, promotora de bem-estar físico e mental. Nesse caso, para que a prevenção aconteça também na escola, é imprescindível que este profissional perceba-se motivado para uma participação satisfatória e congruente com sua relevância funcional.

De acordo com Atkinson (2002a) emoções e motivos relacionam-se intimamente e são sentimentos básicos, os quais não somente ativam e dirigem o comportamento, mas também acompanham o comportamento motivado. Conforme o autor, o motivo normalmente advém de uma necessidade específica, ao contrário da emoção, que pode ser acionada por uma diversa variedade de estímulos. Demais diferenciações estão presentes entre esses sentimentos: a experiência subjetiva e efeitos no comportamento que geram, assim como o

estímulo desencadeador. Quando este tem origem extrínseca, emoções são despertadas e suas reações são direcionadas a estes eventos; já a motivação é ativada geralmente intrinsecamente e suas respostas direcionadas a objetos do ambiente, embora também possa ser despertada por estímulos internos, afirma o autor. Tais distinções não são absolutas, sendo necessário, portanto, uma abordagem separada para o entendimento desses sentimentos.

Ainda conforme o autor, sob a perspectiva sistêmica, a especificidade e a influência de uma emoção são determinadas por alguns aspectos reunidos que a compõem e são recíprocas, pois qualquer um pode desencadear ou estimular o outro componente. Nesse sentido, experiências de caráter afetivo geram como resposta condicionalmente complexa uma emoção, que, se intensa, tem seis componentes, no mínimo (FRIDJA, 1986; LAZARUS, 1991).

Desta forma, o estado afetivo é a experiência subjetiva da emoção e é o mais frequente, seguido das reações corporais internas (principalmente do sistema nervoso autônomo). Outro componente é o conjunto de ideias e crenças relacionadas à emoção (cognições), que irão corresponder uma expressão facial, quarto componente. Reações gerais à emoção correspondem ao quinto componente e, o sexto, são as tendências de ação associadas, um conjunto de comportamentos que emergem sob experimentação de tal emoção. (ATKINSON, 2002a)

As emoções têm curta duração, mas seus efeitos podem ser duradouros. No caso das emoções positivas - como alegria, satisfação, interesse e amor - suas consequências muitas vezes se mantêm por longo tempo após a emoção positiva inicial ter cessado, pois ampliam pensamentos e ações, dirigindo a uma produção mais criativa, mais curiosa ou com vínculos interpessoais mais intensos (FREDICKSON, 1998; ISEN, 1987). Nesse sentido, emoções são consideradas adaptações desenvolvidas, pois promovem a descoberta de ideias, ações e laços sociais originais e criativos que constroem nosso estoque de recursos pessoais (físicos, intelectuais e sociais) para o enfrentamento de dificuldades (FREDRICKSON, 2002).

A investigação em Psicologia nos últimos tempos sido dominada pela temática da motivação, uma vez que cerca de um terço dos estudos abordam este tema (HAUER, 2011; KINGSTON; HARWOOD; SPRAY, 2006). Isso explica-se em virtude da motivação atuar como um autêntico motor para que as pessoas realizem alguma atividade, sendo suma importância no nosso cotidiano (DOSIL, 2007), pois é uma condição que energiza e orienta

o comportamento, assumindo um papel essencial em todos os contextos da vida do ser humano (ATKINSON, 2002b; SAMULSKI, 2002; WEINBERG; GOULD, 2007).

Uma das principais contribuições da motivação é auxiliar a manter o equilíbrio interno do organismo em conformidade com estreitos limites da sobrevivência fisiológica, controlados por meio da ativação de processos de controle homeostáticos<sup>2</sup>, quer sejam psicológicos, fisiológicos ou mecânicos, que são interrelacionados (ATKINSON, 2002b). Outra informação importante sobre a motivação é no aspecto do processo ensino/aprendizagem, sendo citada como fator mais importante do que a idade do aprendiz, para um aprendizado bem sucedido (OECD, 2002).

Atkinson (2002b) destaca que a motivação é experienciada na forma de desejo consciente por um objeto ou evento externo, chamados de incentivo. Esse processo psicológico dinâmico e complexo tem como causas fatores fisiológicos no cérebro e no corpo, culturais e socio-interacionais (ATKINSON, 2002b). A motivação à realização da atividade é determinada por uma associação cognitiva que o sujeito faz das diferentes situações, baseada numa série de fatores interrelacionados de origens individuais e ambientais (ROBERTS, 2001; SAMULSKI, 2002). Atkinson (2002) explica que o processo se dá diante da percepção de um estímulo externo, esta é comparada com a lembrança valoral de recompensa associada e aprendida anteriormente e com os sinais fisiológicos que modulam o valor potencial do momento. A integração desses dois tipos de informação se faz a fim de gerar, finalmente, a motivação de incentivo para o estímulo externo, que se manifestará no comportamento e na experiência consciente (ATKINSON, 2002b)

As teorias de incentivo da motivação mantêm ênfase no papel motivacional do incentivo, com foco na relação da aprendizagem e experiência com o controle da motivação. Quando o incentivo é recompensado, pode produzir prazer e reforçar o comportamento que leve a reproduzir a busca do incentivo, sendo de dois tipos: um reforçamento primário ocorre quando o incentivo gera recompensa imediata, sem depender de uma aprendizagem anterior (doce, sexo); quando um incentivo gera uma recompensa indireta, que depende de uma aprendizagem anterior, poderá ser um reforçamento secundário (dinheiro) (ATKINSON, 2002b).

Considerando uma perspectiva psicodinâmica, a motivação orienta o comportamento à

---

<sup>2</sup> Sistemas que funcionam ativamente para manter o estado constante do organismo; homeostase significa estado interno constante (homeo: igual; estase: estático ou constante) (ATKINSONb, 2002).

busca do incentivo específico, que produzirá prazer ou aliviará um estado desagradável, caracterizando a motivação de incentivos pelo afeto (ATKINSON, 2002b). Desta maneira, sugere-se que o prazer cumpre um papel psicológico básico, moldando o comportamento a partir da valoração subjetiva psicológica que, normalmente, tende a associa-se a estímulos a fim de aumentar a capacidade de sobrevivência pessoal ou de sua prole (CABANAC, 1992; ATKINSON, 2002b). O registro e a avaliação cerebrais das recompensas prazerosas ou desprazerosas, consequentes da ação passada, têm o intuito de melhorar os futuros comportamentos: reproduzir ou evitar (ATKINSON, 2002b).

Estruturalmente, recompensas naturais ou artificiais ativam neurônios dos sistemas dopamínico mesolímbico do cérebro, localizados no tronco cerebral superior, os quais estendem seus axônios até o prosencéfalo, transmitindo sua mensagem por meio do neurotransmissor dopamina (CHENIAUX, 2005; ATKINSON, 2002b). O funcionamento deste sistema é crucial à propriedade motivacional da recompensa, predispondo à repetição do evento causal de sua ativação, buscando procurar e obter incentivos conhecidos (CHENIAUX, 2005; BERRIDGE; VALENSTEIN, 1991; WISE, 1982).

A Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985) focaliza no desenvolvimento e funcionamento da personalidade em contextos sociais, mais objetivamente com as causas e consequências do comportamento intrinsecamente motivado. Nesta teoria, a motivação dos sujeitos é vista em termos enquanto um sistema de regulação comportamental que assenta num *continuum* motivacional que é influenciado diretamente pela satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB) de competência (capacidade de eficácia na interação com o envolvimento), autonomia (capacidade de regular as suas próprias ações) e relacionamento (capacidade de procurar e desenvolver ligações e relações interpessoais) (DECI; RYAN, 2000; SPRAY; WANG; BIDDLE; CHATZISARANTIS, 2006). Complementarmente, sugere que os conceitos de motivação extrínseca e intrínseca são um processo contínuo de regulação externa ou internamente do comportamento por vários níveis de autodeterminação, oscilando entre um estado de amotivação até a forma mais autodeterminada do comportamento (DECI; RYAN, 2000; FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2005).

A forma de motivação intrínseca e na direção do comportamento cada vez mais autodeterminado distingue-se pela escolha pessoal, satisfação e prazer (BRICKELL; CHATZIRSARANTIS, 2007). A motivação de origem intrínseca mobiliza o indivíduo à ação pelo divertimento e prazer associado à realização de uma determinada atividade em

detrimento das recompensas ou pressões externas à realizar a mesma tarefa, constituindo uma forma de motivação mais autônoma (DECI; RYAN, 2000, EDMUNDS; NTOUMANIS; DUDA, 2006). Dentre fontes geradoras de natureza intrínseca, são citadas como as mais relevantes a curiosidade, o desafio, o controle sobre a ação e a fantasia (LEPPER; SETHI; DIALDIN; DRAKE, 1997).

A TAD trata as necessidades psicológicas básicas como universais, mas suas relações alteram-se ao longo da vida e se manifestam de maneiras diferentes, conforme a cultura predominante (RYAN E DECI, 2000). Nesse sentido, os autores esclarecem que o modo e o grau das NPB, além de serem influenciados pelo indivíduo, são também e, principalmente, pelo contexto sociocultural e pelo próprio comportamento em questão. No entanto, independente da cultura, sexo ou período do desenvolvimento do indivíduo, a satisfação nas atividades é essencial para o bem-estar e desenvolvimento saudável de todos (DECI; RYAN, 2000).

Contextos sociais que satisfaçam as necessidades psicológicas básicas - de autonomia, de competência e de vínculo - proporcionam o desenvolvimento de regulações motivacionais mais autodeterminadas, portanto mais motivadas intrinsecamente, sustentando maior persistência e bem-estar psicológico (DECI; RYAN, 2000; MCDONOUGH; CROKER, 2007). Nesse sentido, integrando uma revisão de Brief e Weiss e a abordagem psicodinâmica, Valle (2005) estabelece um vínculo entre prazer-sofrimento e a emoção de satisfação, no qual afirma que o grau de satisfação no trabalho é preditor da ocorrência de prazer-sofrimento no trabalho. Nessa vertente, a autora recomenda que se façam pesquisas com estes construtos interligados, visto serem interdependentes.

Visto ser um processo psicológico dinâmico e complexo, a motivação não é diretamente observável, mas pode ser entendida a partir de alguns comportamentos (PINTRICH; SCHUNK, 2002). Um método para acessar a motivação de alguém seria medir alguns aspectos do seu comportamento possíveis de refletir seus motivos; outro, seria atribuir medidas a prováveis fatores exógenos geradores do impulso motivado (MURRAY, 1986).

Questionários e escalas também são utilizados para avaliar a motivação, que são respondidos pelo próprio sujeito avaliado, o qual confere valores numa escala numérica às suas crenças e sentimentos referentes ao(s) item(ns) do questionário (PINTRICH; SCHUNK, 2002). Conforme Siqueira (2006), o processo envolvido na elaboração e na validação de uma escala ou questionário avaliativo da motivação abrange alguns aspectos, como: consideração



aos pressupostos teóricos; número amostral pertinente ao formato do instrumento, quantidade de itens, etc.); composição dos itens nos fatores determinantes do formato final do instrumento, por meio de Análise Fatorial; dentre outras especificidades.

#### **2.4. Saberes: capacitação e formação docente**

Tomando como referência a complexidade do tema drogas, a abordagem desse assunto no ambiente escolar exige a compreensão adequada por parte da comunidade deste local, possibilitando que o trabalho de prevenção a esse tipo de comportamento seja exitoso. Quanto aos professores, a apropriação desses saberes oportuniza orientar seu olhar direcionado à prática pedagógica mais assertiva para o enfrentamento da problemática, estimulando uma visão desfavorável ao uso e abuso de drogas, o potencial do estudante usuário e minimizando a exclusão social vivenciada por esse sujeito. Desta forma, a mediação do educador no processo ensino/aprendizagem com melhor domínio teórico científico atualizado, também o capacita para um envolvimento relacional com os estudantes menos conflituoso, aumentando o controle sobre o comportamento disfuncional dos alunos usuários de drogas em questão e melhorando a saúde de todo o grupo em que atua.

A educação é considerada fundamental para o preparo no exercício da cidadania no indivíduo e um fator relevante na prevenção ao uso indevido de drogas (SENAD, 2008). Nesse sentido, Silva (2011) reflete que é proporcionada a capacidade de desenvolvimento de uma consciência crítica no cidadão, através da qual este possa avaliar estratégias de enfrentamento às diversas situações da vida humana, incluindo a de resistir ao uso de drogas psicoativas. Ademais, a educação também é referida como uma ferramenta de prevenção ao uso abusivo de drogas, uma vez que o consumo dessas substâncias entremeia o ambiente escolar, dentre os demais espaços da sociedade (ABRAMOVAY, 2002 *apud* SILVA, 2011, p. 60):

*“Atualmente, os educadores têm demonstrado dificuldades de resolver questões cotidianas relacionadas ao consumo de drogas e à violência, cuja complexidade demanda estudos da relação entre indivíduo, produto e ambiente socioeconômico, político e cultural dos sujeitos consumidores.”*

Ao tratarem sobre os *Dez Princípios da Prevenção*, Silva e Sinnott-Silva (2011) destacam ser inaceitável que haja a compreensão de que pessoas sem o devido preparo e habilitação possam atuar preventivamente ao uso indevido de drogas psicoativas, e alertam quanto aos sérios danos de difícil recuperação que tais ações podem causar reações contrárias as esperadas, como o despertar de mais curiosidade e estímulo ao consumo de psicotrópicos. Nesse mesmo sentido, o preparo educacional inconsistente ou inadequado sobre o tema dos

profissionais que atuarão no enfrentamento da problemática, pode decorrer numa prática imprópria permeada por preconceitos, que, para ser evitada, deve-se incluir conhecimentos específicos sobre em dependência química na educação formal e de educação complementar. Considerando essa temática essencial na formação, recomenda-se que tal processo de educação deva começar primeiramente antes do início da atividade profissional, ou seja, durante a graduação, seguido de treinamento em qualquer outro momento ao longo da vida profissional. (PILLONMAR; SIQUEIRA; SILVA, 2011; ALVES *et al.*, 2010; RUSH; BASS; STEWART, 1994)

As Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SENAD), dentre suas diversas ações, promovem uma variedade de cursos com fins de capacitar pessoas dos diversos setores sociais à ação efetiva e eficaz da redução da demanda, da oferta e de danos. Para isto, orientam-se em fundamentos científicos e experiências exitosas específicas à realidade brasileira (SILVA, 2011).

Para além de incorporar o conhecimento científico sobre as substâncias psicotrópicas, a capacitação de professores à prevenção ao uso de drogas necessita discutir sobre a representação do papel do docente nesse processo, assim como suas disposição interna e tomada de decisão para executá-la. *A priori*, o professor deve contextualizar-se diante da e na questão, compreender a problemática profundamente e identificar-se como um instrumento integrante do esquema, para que assuma e atue conscientemente seu importante papel na intervenção, desempenhando-o sistematicamente. Caso contrário, o profissional *poderá corroborar aquilo que supostamente deseja atacar* (SCHMIDT, 2011; p. 355).

No âmbito da prevenção, o conhecimento sobre a temática exerce um diferencial positivo à efetividade a esta intervenção. Para Silva (2011; p. 62), *o acesso a informações atualizadas pode contribuir mais efetivamente na prevenção do consumo de drogas e de seus impactos na sociedade*. No entanto, para ampliar e fortalecer programas de promoção da saúde e de prevenção deve-se promover e estimular a educação continuada, o trabalho interdisciplinar e multiprofissional de forma processual estável. Esta perspectiva vai ao encontro de um dos objetivos da Política Nacional sobre Drogas (PND) (SENAD, 2008; p. 196):

*“Educar, informar, capacitar e formar pessoas em todos os segmentos sociais para a ação efetiva de redução da demanda, da oferta e de danos, fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem-sucedidas adequadas à nossa realidade.”*

Como tendência atual, recomenda-se que as ações dos programas de prevenção tenham abrangência multifatorial, abarcando também os domínios - família, escola, comunidade, trabalho, entidades religiosas, de lazer, de saúde, além de mecanismos de eficácia (CARLINI, 2010). Complementarmente, Campos e Figlie (2011; p.483) afirmam que mais completo e efetivo será um programa de prevenção quanto mais domínios da vida da pessoa contemplar e citam como exemplo a estratégia da Fundação Mentor de organizar 13 princípios a serem alcançados ao se desenvolver, implantar e almejar a sustentabilidade de projetos exitosos, dos quais o Princípio 13 explana:

*“O programa precisa ser dirigido por pessoal qualificado. Um programa eficiente e eficaz necessita de uma equipe devidamente capacitada e treinada. Treinamentos regulares atualizam as competências dos colaboradores”*

Dependendo do contexto ou dispositivo onde se dará a intervenção, algumas estratégias devem ser priorizadas e incluídas nos programas delineados. No caso desta intervenção ser focada no ambiente escolar, deve-se incluir a participação de educadores e pais através de estratégias de treinamento de professores, desenvolvimento de habilidades sociais, formação de agentes multiplicadores e orientação às questões sobre o uso de psicotrópicos. Na relação entre os contextos sociocomunitários e as ações preventivas, quatro são as orientações de embasamento teórico, a saber: a teoria do aumento do controle social; a teoria da escolha do comportamento; a teoria da aprendizagem social; e a teoria do enfrentamento de estressores. Dentre estas, vale destacar a perspectiva última, em vista de considerar a relevância os eventos estressores vivenciados pelas pessoas com um importante gatilho disparador de diversos afetos geradores de comportamentos disfuncionais, que poderiam possibilitar o uso nocivo de drogas a fim de superação destas aflições. (CAMPOS; FIGLIE, 2011)

Conforme Campos e Figlie, lutar pela causa da prevenção necessita *advocacy*<sup>3</sup>, o que representa elaborar um planejamento estratégico meticuloso, a fim de procurar suporte popular ou de detentores do poder, à implantação de políticas públicas que favoreçam a população como um todo, visto se tratar de prevenção em saúde pública. Os autores ainda recomendam uma reorientação referente à *advocacy* em quaisquer instâncias das esferas da saúde pública, a fim de divulgarem suas reivindicações populares. Nesse sentido, para que a prevenção ao uso de drogas não seja mais negligenciada pelos tomadores de decisão e com custos financeiros altíssimos para o tratamento da patologia, deve ser organizada e defendida coletivamente (CAMPOS; FIGLIE, 2011).

---

<sup>3</sup> É denominado de *advocacy* a busca de apoio para os direitos de uma pessoa ou de uma causa, que constitua proteção à qualidade de vida de indivíduos em condição de vulnerabilidade social e pessoal, em prol da garantia de seus direitos (CAMPOS; FIGLIE, 2011).

## CAPÍTULO 3

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

#### 3. 1. Tipo de pesquisa

De acordo com Lankshear e Knobel (2008) há dois conceitos fundamentais acerca dos objetivos e propósitos da pesquisa pedagógica:

*Um deles diz respeito a melhorar a percepção do papel e da identidade profissional dos professores. O outro é a idéia de que o envolvimento com a pesquisa pedagógica pode contribuir para um ensino e uma aprendizagem de melhor qualidade nas salas de aula.*

As pesquisas em educação, independente da metodologia e do referencial adotado, tem como objetivo comum, buscar responder questionamentos relacionados com a questão educacional.

Segundo Firestone (1987 *apud* APPOLINÁRIO, 2006; p. 61), as pesquisas se classificam, quanto à natureza, em quantitativa e qualitativa, distinguindo-se conforme quatro critérios: pressuposição básica, objetivo, abordagem e papel do pesquisador. As distinções entre uma ou outra, estão representadas no quadro abaixo:

**Quadro 1** Distinção entre a natureza da pesquisa quantitativa *versus* qualitativa

| Critério             | Quantitativa   | Qualitativa  |
|----------------------|--|--|
| Pressuposição básica | A realidade é constituída de fatos objetivamente mensuráveis | A realidade é constituída de fenômenos socialmente construídos |
| Objetivo             | Determinar a causa dos fatos                                 | Compreender melhor os fenômenos                                |
| Abordagem            | Experimental   | Observacional  |
| Papel do pesquisador | Imparcial e neutro   | Participante não-neutro do fenômeno                            |

Sobre tal classificação, esta proposta preenche ambas características no critério de pressuposição básica, pois mensura quantitativamente as variáveis saberes declarados dos professores em formação sobre: o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas; a satisfação percebida quanto a esses satisfação quanto a esse domínio; e a motivação que autorrelatam para atuarem em suas práticas profissionais diante da emoção citada. A perspectiva de mensurar os saberes dos professores possibilita ao participante a visualização da abrangência da temática, o que possivelmente proporciona criar uma demanda ao respondente, uma vez que se considera a realidade como resultado de fenômenos socialmente construídos, contemplando a pressuposição básica necessária à pesquisa qualitativa. Quanto ao objetivo, abordagem e papel do pesquisador, identifica-se à natureza qualitativa.

Sob a perspectiva de Appolinário (2006, p. 61-62), classifica-se como quantitativa no quesito coleta de variáveis predeterminadas; como qualitativa com de uso comum nas ciências sociais; e nas duas, em vista da análise dos dados ser normalmente realizada por meio da estatística, mas também prevê a análise subjetiva dos dados.

Ainda segundo o autor, a pesquisa é de finalidade básica (ou fundamental), já que se relaciona ao incremento do conhecimento científico sem quaisquer objetivos comerciais; do tipo descritiva, em virtude de buscar descrever uma realidade sem interferir. Em vista de ser descritiva, a estratégia em relação ao local da coleta de dados, se dá por meio do sujeito da pesquisa; em relação à fonte de informação dá-se em campo, visto ser o próprio sujeito o fornecedor dos dados; é transversal quanto à temporalidade, pois há uma única coleta, embora em diversos grupos de sujeitos. O delineamento de pesquisa descreve as variáveis envolvidas em um fenômeno, caracterizando a modalidade de levantamento, além de correlacional, visto intencional descrever as variáveis envolvidas em um fenômeno e buscar entender correlações entre as diversas variáveis pesquisadas, tipificadas numa pesquisa descritiva. (APPOLINÁRIO, 2006)

### **3.2. Seleção da amostra**

#### **a. Critérios de Inclusão**

A determinação da amostra atendeu os seguintes critérios de inclusão:

- ❖ ser acadêmico da FURG;
- ❖ ser discente dos cursos de licenciatura presenciais;
- ❖ ser graduando formando no ano de 2014;

- ❖ ter idade igual ou superior a dezoito (18) anos;
- ❖ ser concordante em participar, com acordo documentado no termo de consentimento livre e esclarecido.

### **3.3. Tamanho da amostra**

No presente estudo, a pesquisa de campo envolveu a coleta de dados obtida junto aos cursos de licenciatura da FURG de: Artes Visuais, Educação, Geografia, Ciências Biológicas, História, Letras - Português, Letras Português / Espanhol, Letras Português / Inglês, Matemática, Pedagogia e Química. A aplicação do instrumento abarcou todas as turmas de licenciados concluintes dos cursos citados, a fim de que contemple o máximo possível de discentes graduandos concluintes que estiverem presentes no local e que estejam dispostos em participar. Desta forma, não será guardada proporcionalidade em função dos número de estudantes matriculados em cada curso, visando a abranger um número de participantes mais próximo da totalidade da população. Nenhum discente do curso de Letras Português / Francês foi encontrado na amostra, embora se tenha buscado compreender as incursões nas aulas em que ocorriam disciplinas obrigatórias curriculares destinadas aos concluintes de todas as Licenciaturas em Português (Espanhol, Francês, Inglês). Já no caso do curso de Física Licenciatura, mesmo após diversas tentativas de encontrar os discentes formandos, houveram dificuldades em termos de não encontrá-los em sala de aula ou no âmbito da universidade. Em vista disso, solicitou-se à coordenadoria a disponibilidade dos endereços eletrônicos destes, para que se tentasse uma incursão à coleta de dados em outro local. No entanto, não se efetivou o intento.

### **3.4. Obtenção de dados**

O instrumento de coleta de dados tratou-se de um questionário semi-estruturado, o qual foi elaborado em três partes (Dados Pessoais e Dados Educação Formal; Uso, Abuso e Dependência a Drogas; Saberes, Satisfação e Motivação), constados nos Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3, respectivamente, considerando o problema de pesquisa e as informações de desejo de coleta; questões relativas ao item anterior e com ordenação das perguntas; aspectos visuais e pré-teste do questionário. Quanto às perguntas do instrumento, foram construídas tanto do tipo abertas - visando respostas livres, categorização das respostas maior complexidade de análise, maior tempo e recursos - quanto do tipo fechadas - a fim de restrição de opções e facilidade de decodificação. Para esta última, foram construídas respostas textuais,

dicotômicas e de múltiplas alternativas, bem como escala gráfica contínua (numérica, variando de zero até dez para a variável *saber*) e pictóricas do tipo *Likert* de cinco pontos (às variáveis satisfação e motivação, categorizadas em muito ruim, ruim, regular, bom e muito bom). Todos os critérios seguiram orientações metodológicas de Appolinário (2006; p. 137-141). O instrumento, no geral, abordou as seguintes temáticas:

- ❖ o quanto percebe saber sobre o *continuum* do processo e substâncias psicotrópicas;
- ❖ grau de satisfação que sente pelo índice de saber que percebe ter sobre a temática;
- ❖ nível de motivação que percebe ter diante do grau de satisfação que sente sobre esses saberes para atuar no enfrentamento à problemática.

Para obter acesso à aplicabilidade dos instrumentos de pesquisa em ambiente de sala de aula, foi solicitada a autorização dos coordenadores dos cursos (Anexo 4). Nesse momento, também pretendeu-se buscar informações sobre os horários de aulas das turmas de interesse à pesquisa, além de solicitar aos coordenadores que informassem aos docentes responsáveis por essas turmas sobre a eventual incursão da pesquisadora em período de aula, a fim de que se estabelecesse um agendamento para efetivar a aplicabilidade do instrumento. Portanto, a coleta de dados se deu de forma presencial, quando foi agendado com o(s) coordenador(es) e/ou professor(es) do(s) curso(s) um período em que a(s) turma(s) estivesse(m) em horário acadêmico pré-estabelecido, conforme o currículo universitário prevê em sua agenda acadêmica corrente.

Respeitando o agendamento anteriormente citado, passou-se à etapa de coleta de dados. A abordagem desses estudantes para a participação no estudo foi feita pela pesquisadora. Aos participantes da pesquisa foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 5) antecedendo a aplicação do instrumento de pesquisa, bem como fornecidos esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta pudesse lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados nas suas singularidades. O autopreenchimento do instrumento foi previsto, assim como os demais dados do TCLE.

### **3.5. Local da pesquisa**

Mediante documento de aprovação do projeto pelo CEPAS – FURG, a produção dos dados ocorreu nas dependências da própria FURG, campus Carreiros, visto que é o local onde os participantes da pesquisa têm como disponibilidade de acesso específico, com datas e horários pré-determinados para fins de sua formação.

Os procedimentos relacionados à aplicação deste estudo começaram imediatamente no mesmo dia (23/06/2014) da aprovação pelo Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), buscando ter ciência de alguns critérios referentes a abrangência do campo pesquisado. A partir do conteúdo coletado no *website* da universidade (<<http://www.furg.br/>>), foi possível investigar e obter as informações referentes aos cursos de licenciatura e suas respectivas coordenadorias. Foram estabelecidas comunicações com seis Institutos/Escola, que compreendem os 13 cursos de licenciaturas, administradas por 11 coordenadorias (Quadro 2). Os principais quesitos buscados nessa etapa foram: contatos da secretaria de coordenação, local e horário de atendimento, horários de permanência dos coordenadores (nome do docente, endereço eletrônico).

**Quadro 2** - Organização institucional da FURG e agendamento das reuniões com as Coordenadorias dos cursos de licenciatura

| <b>Instituto/Escola</b>                              | <b>Licenciatura</b>                                   | <b>Reunião</b> |
|--|---|----------------|
| Escola de Química e Alimentos – EQA                  | Química   | 25/06/2014     |
| Instituto de Matemática e Física – IMEF              | Física  | 02/07/2014     |
|  | Matemática  | 25/06/2014     |
| Instituto de Ciências Biológicas – ICB               | Ciências Biológicas                                   | 01/07/2014     |
| Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI | Geografia   | 01/07/2014     |
|  | História  | 01/07/2014     |
| Instituto de Educação – IE                           | Pedagogia   | 01/07/2014     |
|  | Educação Física                                       | 02/07/2014     |
| Instituto de Letras e Artes - ILA                    | Letras Línguas Estrangeiras Espanhol, Francês, Inglês | 25/06/2014     |
|  | Artes   | 07/07/2014     |
|  | Letras Português                                      | 07/07/2014     |

### 3.6. Transcrição e análise dos dados

Na tabulação foi usada a base de dados do programa estatístico SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 13.0, bem como à análise estatística do tipo descritiva e a inferencial. Para isto, previa o cronograma inicial da proposta deste estudo que a pré-testagem do instrumento devesse ocorrer no primeiro semestre de 2014. No entanto, esta etapa do processo pode ser antecipado para o segundo semestre de 2013, em decorrência da



utilização do instrumento com parte integrante em um projeto, desenvolvido e executado ao longo dos primeiro e segundo semestres de 2013 como requisito parcial à avaliação de duas disciplinas<sup>4</sup>.

Com a fundamentação teórica embasada na Ecosofia (GUATTARI, 1990), utilizou-se o questionário desta pesquisa como um catalisador de *clinâmen*<sup>5</sup> no projeto de micro-intervenção *Satisfação e motivação de educadores ambientais sobre a temática do uso, abuso e dependência a psicotrópicos* (MUNHOZ; FOES; GENTINI, 2013). Sob uma perspectiva *ecosófica guattariana*, o desvio promovido pelas informações constantes no questionário puderam possibilitar a emersão de diversos estranhamentos/comportamentos nos participantes, gerando um produto audiovisual que contemplasse os objetivos propostos no projeto destas disciplinas.

Após a coleta dos dados dos educadores ambientais foi construído o banco de dados na base de dados do programa estatístico SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 13.0, no qual o conteúdo que preenchia os questionários foram organizados, categorizados e tabulados, a fim de que contemplasse a etapa prevista neste projeto, de pré-testagem do instrumento. *A posteriori*, o mesmo banco de dados foi utilizado para o armazenamento do material resultante das incursões nas turmas de licenciados graduandos da FURG, totalizando 93 casos até o dia 30 de julho, bem como à subsequente análise estatística do tipo descritiva e inferencial, que foi realizada ao findar a completude da coleta.

Os procedimentos de armazenamento, organização e categorização do material coletado já se fizeram necessários desde o processo de seu recolhimento, a fim de preservar a integralidade dos dados coletados, evitando perda e/ou equívocos de interpretações, no caso de haver instrumentos sem algum dado essencial (nome, data, graduação atual) à adequada classificação no processo seguinte de tabulação dos dados coletados.

À análise dos dados, foi utilizada a Estatística Descritiva, além de Estatísticas Inferenciais. A fim de verificar a aderência entre as frequências observadas (dados coletados) e esperadas (caso não houvesse preferência entre os níveis de saber) das variáveis Saber,

---

<sup>4</sup> *As Três Ecologias de Félix Guattari I e II*, cursadas no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - PPGEA/FURG, disciplinas cursadas nos primeiro e segundo semestres de 2013

<sup>5</sup> Pequenos movimentos de desvio, produzidos a partir do ato clínico, conforme acepção filosófica atomista de Epicuro (1965). Este conceito filosófico grego é atribuído ao desvio "que permite aos átomos, ao caírem no vazio em virtude de seu peso e de sua velocidade, se chocarem articulando-se na composição das coisas" (BARROS; BENEVIDES DE BARROS; PASSOS, 2001, p. 93). A esses pequenos movimentos de desvio, a cosmogonia epicurista atribui a "potência de geração do mundo" (TEIXEIRA; BARROS, 2009).

Satisfação e Motivação foi aplicado o teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de uma variável de vários níveis, recomendado para variáveis categóricas ordinais. Este teste é uma medida de relacionamento ou associação que permite verificar se frequências das categorias escolhidas pelos participantes são significativamente diferentes daquelas escolhidas ao acaso. À verificação da correlação entre as variáveis, foi utilizado o Teste de independência  $\chi^2: r \times c$  que permite não apenas verificar se existe um relacionamento significativo entre duas variáveis com mais do que um nível, mas também informa a direção deste relacionamento. Além de utilizar o teste qui-quadrado de duas variáveis categóricas de vários níveis, também faz uso da medida de efeito *V de Cramer*, um coeficiente de correlação usado para testes de associação. Portanto, uma análise com o qui-quadrado foi realizada para verificar se existe uma relação significativa entre os saberes sobre o uso, abuso e dependência a psicotrópicos e o grau de satisfação que os discentes percebem ter sobre esses conhecimentos e outra de mesma magnitude, a fim de observar se há uma relação significativa entre os saberes sobre o uso, abuso e dependência a psicotrópicos dos professores em formação e o grau de motivação que percebem ter para o enfrentamento da problemática em sua futura prática profissional. A fim de observar se há uma relação significativa entre a percepção de saberes autodeclarados dos professores em formação sobre o uso, abuso e dependência a psicotrópicos, o nível de satisfação destes participantes com relação a esse domínio e o grau de motivação que percebem ter para o enfrentamento da problemática em sua futura prática profissional, diante desta situação, foi necessário recorrer ao *Teste de Friedman*. Trata-se de um teste de medidas repetidas para mais de duas condições, que possibilita realizar comparações múltiplas, recomendado para variáveis categóricas ordinais e envolve os postos dos escores em vez dos próprios escores. (DANCEY, 2006).

Através da análise quantitativa das informações, acompanhadas de interlocução teórica com a literatura que embasa o estudo, pretende-se alcançar respostas aos questionamentos propostos no trabalho. De acordo com Triviños (1992) a fundamentação teórica é essencial para iluminar os achados obtidos nos instrumentos de pesquisa.

### **3.7. Aspectos éticos da pesquisa**

Estudos realizados com seres humanos possuem algumas particularidades em relação aos procedimentos de coleta de dados. Assim, o presente estudo baseia-se nas preocupações éticas e metodológicas discutidas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa

envolvendo Seres Humanos, dispostas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Em vista disso, esta foi submetida à apreciação do Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), à análise e monitoramento, a fim de que se garanta a proteção dos participantes. Em conformidade às normas estabelecidas pela resolução 466/12 do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEPAS/FURG, primeiramente cadastrando e registrando o projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Nela, pode-se acompanhar a pesquisa desde sua submissão até a aprovação final. Esta base também permite o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas.

Nesse sentido, o trâmite necessário para esta permissão, decorreu num período mais prolongado do que o previsto, em vista de que o funcionamento do CEPAS/FURG foi interrompido nos meses de março e abril, acompanhando um recesso decorrente de greves dos agentes técnicos administrativos desta universidade. Em consecução, a tramitação da proposta de projeto enviada à avaliação em fevereiro, obteve sua aprovação final à aplicabilidade em junho, conforme demonstrado na figura abaixo:

**Figura 1 - Tramitação da proposta de projeto submetido ao sistema CEP/CONEP**

| Tramitação:                               |                                 |              |         |  |
|---|---------------------------------|--------------|---------|--|
| CEP Trâmite                               | Situação                        | Data Trâmite | Parecer | Informações  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Submetido para avaliação do CEP | 27/02/2014   |         |  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Aceitação do PP                 | 03/04/2014   |         |  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Parecer liberado                | 07/05/2014   |         |  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Submetido para avaliação do CEP | 10/06/2014   |         |  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Rejeição do PP                  | 20/06/2014   |         | Falta documentação, Precisa anexar a Folha de Rost... <a href="#">Ver mais&gt;&gt;</a> |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Submetido para avaliação do CEP | 20/06/2014   |         |  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Aceitação do PP                 | 23/06/2014   |         |  |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Parecer liberado                | 23/06/2014   |         | Projeto APROVADO após ter atendido a lista de pend... <a href="#">Ver mais&gt;&gt;</a> |

Fonte: <<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisa.jsf>>

Portanto, os procedimentos relacionados à aplicação deste estudo começaram imediatamente no mesmo dia (23/06/2014), buscando ter ciência de alguns critérios referentes a abrangência do campo pesquisado.

De posse destes dados obtidos, procedeu-se a impressão da *Carta de Solicitação de Autorização* (Anexo 4) e preparação de cópias (duas por coordenação), a fim de solicitar a autorização para obter acesso à aplicabilidade dos instrumentos de pesquisa em ambiente de sala de aula. Posteriormente, os contatos com os coordenadores dos cursos foram acessados via endereços eletrônicos, telefônicos e/ou pessoalmente pela pesquisadora, a fim de elaborar uma agenda de reunião com os mesmos.

Dando início à etapa de campo do estudo, nestes encontros, após esclarecer sobre a pesquisa e os procedimentos da coleta de dados, recolheu-se o registro de ciência e concordância dos coordenadores por meio do citado documento (Quadro 2). Algumas informações também foram requisitadas, tais como: quais disciplinas obrigatórias são oferecidas no último ano dos cursos; locais e horários de ocorrência das aulas; nome e contato dos docentes que as ministram; e número de discentes formandos matriculados nas disciplinas. Complementarmente, destacava-se ao coordenador alguns itens importantes da carta, como sua colaboração quanto a informar aos docentes a realização da pesquisa no curso e da provável incursão da pesquisadora nas salas de aula.

Diante destes procedimentos, foram visitados e colhidas as assinaturas e concordâncias com a coleta de dados da pesquisa relativos aos 13 cursos de licenciatura, compreendendo o período de 25 de junho a 07 de julho. Concomitantemente, após a obtenção já da primeira Carta assinada, deu-se início a etapa de comunicação com os professores que correspondessem àquela coordenação de curso.

Neste procedimento, a pesquisadora solicitou aos docentes o agendamento de sua incursão no período da aula, por meio de endereço eletrônico, telefone de contato e/ou pessoalmente, com a finalidade de coleta de dados. Neste contato, expunham-se esclarecimentos sobre a pesquisa e coleta dos dados; sua prévia concordância pela coordenação do curso, e tempo provável de aplicação do instrumento. Também solicitava-se informações específicas, tais como a confirmação dos locais e horários de ocorrência das aulas e do número de discentes formandos matriculados nas disciplinas. Nos casos em que não se obteve contato com os docentes, a incursão era executada conforme as informações previamente obtidas por meio do(s) coordenador(es) e/ou da(s) secretaria(s) do(s) curso(s), na

tentativa da aplicabilidade do instrumento à coleta de dados. Paralelamente, houve necessidade de se fazer o monitoramento dos dias e horários agendados, assim como confirmar a presença nos casos de compatibilidade da agenda, ou solicitar novas possibilidades de horários e/ou dias para aqueles agendamentos que estivessem incompatíveis com o cronograma programado.

Esta estratégia contemplou o período de 25 de junho até o dia 30 de julho, quando foi o término do período letivo semestral, previsto na agenda universitária da FURG. Todos os professores foram contatados previamente à(s) incursão(ões), salvo as seguintes exceções: quando o(s) contato(s) fornecido(s) pelo coordenador e/ou secretaria não efetivou de fato a comunicação; quando a pesquisadora já estava no local e horário da aula e, ao investir na tentativa com o professor, este gentilmente permitiu a atividade de coleta.

Na incursão à coleta de dados (após o contato com o professor responsável pela turma que seria convidada a participar da pesquisa), a abordagem foi realizada pela pesquisadora, abrangendo as etapas: a) de apresentação acerca da situação profissional da pesquisadora e resumo sintetizado sobre a pesquisa; b) de convite à participação colaborativa e do direito de não participação; c) de distribuição e leitura do termo de consentimento para/com o acompanhamento do grupo esclarecendo sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos; d) da distribuição do instrumento e explicação acerca do preenchimento dos três questionários que o compõem; e) exposição da disponibilidade da pesquisadora para esclarecimento de dúvidas a qualquer momento durante o preenchimento dos documentos; f) recolhimento e verificação individual e imediata do material, a fim de que se busque assegurar o preenchimento de possíveis questões que pudessem estar sem resposta; e g) encerramento com agradecimentos à colaboração do grupo, com oferecimento de disposição em contribuir com futuras orientações aos participantes sobre a temática, no caso de necessitarem na sua próxima jornada profissional docente para o enfrentamento da problemática, podendo ser solicitadas através do contato constante na via do TCLE que lhes foi destinado.

Importa salientar que o TCLE e a *Carta de Solicitação de Autorização* constaram de duas vias, sendo uma para a pesquisadora e outra para o participante/coordenador do estudo investigativo, conforme recomendações das normas do CONEP (BRASIL, 2012).

Acionar a comunicação com os agentes/estruturas institucionais - as secretarias dos Institutos/Escola, as secretarias dos cursos, os coordenadores, docentes e discentes -

implicados no contexto, através das estratégias acima descritas, foi um importante fator facilitador que possibilitou evoluir à etapa de coleta de dados com maior assertividade e sem maiores prejuízos à condição prioritária da prática pedagógica deste dispositivo da educação. Neste sentido, estas ações procedimentais contemplam os aspectos éticos necessários e primordiais, que favorecem a parceria e colaboração dos agentes institucionais e tornam menos incisiva a ação de incursão do pesquisador no *locus* a ser observado.

As informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais. A análise das respostas não implica na divulgação da identidade dos alunos participantes, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos sujeitos na pesquisa. Os questionários foram numerados de maneira que o primeiro caso correspondesse cronologicamente ao primeiro participante a entregar o instrumento na primeira incursão de coleta de dados, e assim por diante, sendo separadas a parte de identificação (Dados Pessoais) das demais partes do instrumento. Desta forma, a identificação dos participantes no estudo investigativo ocorreu apenas por parte do pesquisador com vistas ao cruzamento dos dados para melhor atender aos objetivos da pesquisa.

### **3.8 Riscos e benefícios**

Por meio do TCLE, o participante foi informado de que a participação nesta pesquisa poderia trazer o risco de desconforto e de que poderia interromper o procedimento para retomá-lo posteriormente, ou mesmo desistir da participação na pesquisa, podendo solicitar suporte psicológico do pesquisador que lhe encaminharia para os devidos cuidados, o qual deveria prestar toda a assistência possível. Tais considerações expressam o cumprimento das exigências contidas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, dispostas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde nos seguintes itens: V. 1.a.: do risco se justifique pelo benefício esperado; V.3.: do caso do pesquisador responsável perceber quaisquer riscos ou danos significativos ao participante, mesmo que previsto no TCLE, deverá comunicar de imediato o ocorrido ao Sistema CEP/CONEP, além de avaliar emergencialmente a adequação ou suspensão do estudo; V.5.: - da informação ao Sistema CEP/CONEP sobre fatos intervenientes da normalidade dos estudos que foram acordados pelo mesmo; V.6 - dos deveres do pesquisador/instituição/patrocinador em quaisquer fases da pesquisa, de oportunizar assistência imediata, nos termos do item II.3, e de responsabilizar pela assistência integral aos participantes da pesquisa pertinentes às complicações e danos decorrentes da atividade; V.7 - do direito do participante à indenização, caso sofra qualquer tipo de dano resultante de sua

participação na pesquisa, por parte do pesquisador/patrocinador/instituições envolvidas, seja em qual fase da pesquisa ocorra. (BRASIL, 2012)

Em concordância com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, dispostas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde quanto ao itens V.2, os benefícios aos participantes da pesquisa foram exclusivamente indiretos, considerando as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual desses, que foram devidamente descritos no TCLE.

Os benefícios indiretos previstos, advindos da participação dos acadêmicos formandos, são de que esta pesquisa tem por maior finalidade de investigar a satisfação e a motivação do educador para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes, verificando o quanto seu conhecimento sobre a temática interfere (ou não) na sua motivação para o enfrentamento da situação por meio de sua prática pedagógica, a fim de oportunizar possível estímulo do potencial do estudante e minimizar a exclusão social. Um benefício imediato previsto poderia ocorrer no momento em que o discente lesse e analisasse o instrumento em que lista as questões referentes a problemática do uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas, pois poderia obter informações atualizadas sobre o tema, incrementando seus saberes quanto à situação. Nesse sentido, a pesquisa possibilitará identificar algumas potencialidades/fragilidades motivacionais envolvidas no desejo de participação do futuro docente, cujos resultados favorecerão contribuir com dados para a possível elaboração, organização, execução e manutenção de ações de enfrentamento ao tema mais efetivos, que considerem as expectativas e necessidades motivacionais desse profissional, visando à promoção da saúde dos agentes envolvidos no processo. Em vista de que a satisfação nas atividades é essencial para o bem-estar e desenvolvimento saudável de todos, os benefícios advindos da participação dos acadêmicos formandos são de que esta pesquisa oportunizará possível estímulo do potencial volitivo do docente, minimizando a ocorrência de sofrimento no seu trabalho. (BRASIL, 2012)

### **3.9. Duração total da pesquisa, prevista a partir da aprovação pelo comitê de ética em pesquisa**

Conforme a previsão do projeto qualificado, era de que os dados pudessem ser obtidos durante os meses de abril a maio de 2014 e sua conclusão deveria acontecer no primeiro semestre de 2014. No entanto, algumas circunstâncias das ordens ética e metodológica favoreceram um importante atraso no cronograma, com relação à aplicação das atividades que

de fato ocorreram no período à coleta de dados e posteriores procedimentos consecutivos a esta.

No aspecto que tange a questão ética, a tramitação da apreciação à aprovação do projeto pelo sistema CEP/CONEP decorreu num período mais prolongado do que o previsto, em vista de que o funcionamento do CEPAS/FURG foi interrompido nos meses de março e abril, acompanhando um recesso decorrente de greves dos agentes técnicos administrativos desta universidade. Em consequência, a proposta de projeto foi submetida à avaliação em 28 de fevereiro, obtendo sua aprovação final à aplicabilidade em 23 de junho, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**Quadro 3** – Atividades de caráter ético executadas na aplicabilidade do projeto de pesquisa

| <b>Atividade</b>   | <b>Data</b>   |
|--|---|
| Submissão ao CONEP/CEPAS-FURG  | 28 de fevereiro   |
| Aceite do CONEP/CEPAS-FURG à aplicabilidade  | 23 de junho   |
| Contato Institutos/Escola;<br>Coordenadorias   | Desde 23 de junho   |
| Assinaturas da <i>Carta de Solicitação de Autorização</i>                                  | 25 de junho a 07 de julho   |
| Contato Docentes   | 25 de junho a 30 de julho   |
| Incursões coleta de dados  | 25 de junho a 30 de julho   |
| Contato Institutos/Escola;<br>Coordenadorias; Docentes sobre número de discentes formandos | Institutos/Escola: desde 23 de junho;<br>Coordenadorias e docentes: desde 25 de junho |

Desta forma, a etapa de execução do projeto de pesquisa foi somente possível de ser iniciada já no final do penúltimo mês do semestre letivo, prazo bastante reduzido para contemplar tamanha dimensão da amostra pretendida. Ademais, este período acadêmico possui a particularidade de manter atividades pertinentes a avaliações e exames complementares dos discentes, impossíveis de serem interrompidos para quaisquer outras atividades extra curriculares, sob o ônus de prejuízo aos participantes. Em decorrência, a última semana do período letivo em questão esteve praticamente descartada do agendamento às incursões de coleta de dados.



Já no aspecto metodológico, alguns importantes dados solicitados ao longo da execução da pesquisa não foram obtidos, trazendo uma fragilidade ao teor de significância deste estudo.

Durante a etapa de organização e procedimentos, as informações solicitadas às secretarias dos Institutos/Escola, secretarias de cursos, coordenadorias e docentes sobre o número de discentes formandos matriculados nas disciplinas, não foram respondidas por grande parte dos coordenadores. Tal dado seria necessário não somente para permitir que se preparasse um número de instrumentos adequados que suprissem a demanda da turma à qual se faria a incursão, mas, principalmente, para que se oportunizasse fazer uma análise estatística sobre a abrangência da amostra coletada em relação à população amostral total, definida na metodologia. Em vista disso, buscou-se solicitar às coordenadorias, através de endereço eletrônico, que disponibilizassem a informação específica de quantos prováveis formandos haveriam matriculados neste semestre, visto ser um dado importante para esta pesquisa, anteriormente já descrita. Como resposta, manifestaram-se apenas três dos onze coordenadores, alegando que essa informação seria possível de ser oferecida apenas no próximo semestre, em vista de serem considerados prováveis, ou possíveis formandos, apenas discentes matriculados no segundo semestre do ano.

Na ausência deste dado, fica estabelecida uma importante dificuldade em gerar dados pertinentes à análise e discussão e conseqüente conclusão, acerca de parte crucial do conteúdo desta pesquisa, visto contemplar uma variável de inferência significativa à generalização dos resultados aplicáveis a outras populações. Ademais, fez emergir a hipótese de que seria possível que alguns outros discentes formandos, que não estivessem presentes nas disciplinas já visitadas nas incursões executadas no semestre primeiro, poderiam matricular-se nas disciplinas previstas para o semestre último, a fim de completarem o quadro de sequência lógico obrigatório à aquisição do título de graduação. Nesse aspecto, destacou-se a premência de abarcar esse provável grupo, visto ser integrante previsto descrito na amostra desta pesquisa, mas que não fora acessado em virtude da metodologia anteriormente descrita no projeto.

Diante da percepção desta deficiência metodológica, que contribui para o escape de casos amostrais na etapa de coleta de dados, bem como à inacessibilidade da variável "número de possíveis/prováveis formandos", imprescindível à inferência significativa à generalização dos resultados aplicáveis a outras populações, vislumbrou-se a proposta de buscar uma prorrogação de prazo no trâmite processual deste projeto de pesquisa nos órgãos

gestores pertinentes, corresponsáveis por este trabalho acadêmico. Portanto, conforme procedimento protocolar recomendado pelas normas regimentais vigentes do PPGEC, elaborou-se o pertinente documento que intentou obter a permissão de prorrogação por mais seis meses da continuidade desta pesquisa, condição indispensável para que se observe as questões metodológicas fundamentais à finalidade do delineamento proposto. O memorando foi encaminhado à secretaria do PPG em 16 de setembro, sendo avaliado e concedida a prorrogação pelo Colegiado no mesmo dia (Anexo *Ata 42/2014*).

À continuidade da execução do trabalho, submeteu-se sua atualização por meio de uma emenda à apreciação na Plataforma Brasil no dia 31 de outubro e, no dia 22 de dezembro, ao CEPAS/FURG, em busca de nova aprovação e o acompanhamento da pesquisa da fase de campo deste sistema. Como resposta, foi aprovada a proposta de prorrogação pela Plataforma Brasil no dia 13 de janeiro de 2015 (Figura 2).

Embora houvesse diversas tentativas de obter os dados referentes ao número total de formandos nas licenciaturas da universidade, bem como os contatos dos discentes graduandos formandos dos respectivos cursos, através de contatos via endereços eletrônicos destinados a(os) secretarias dos institutos/escolas, secretarias dos cursos e coordenadorias, não foram fornecidas as informações necessárias à finalidade de contemplar maior número de participantes na amostra. Portanto, a amostra final contou com 93 discentes dos cursos de licenciaturas da FURG.

Nesse sentido, pretendeu-se buscar eliminar os problemas decorrentes e verificados na etapa de execução do projeto, com vistas a favorecer a elaboração de um produto científico final de qualidade e aplicabilidade melhores, condizentes com o Programa de Pós-graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, ao qual este estudo é vinculado.

**Figura 2** - Tramitação da proposta de prorrogação submetido ao sistema CEP/CONEP

| Tramitação:                               |                                 |              |         |             |
|---|---------------------------------|--------------|---------|-------------|
| CEP Trâmite                               | Situação                        | Data Trâmite | Parecer | Informações |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Submetido para avaliação do CEP | 31/10/2014   |         |             |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Aceitação do PP                 | 13/01/2015   |         |             |

Fonte: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisa.jsf>. Acessado em 13/01/2015, às 11:10h.

## CAPÍTULO 4

### RESULTADOS

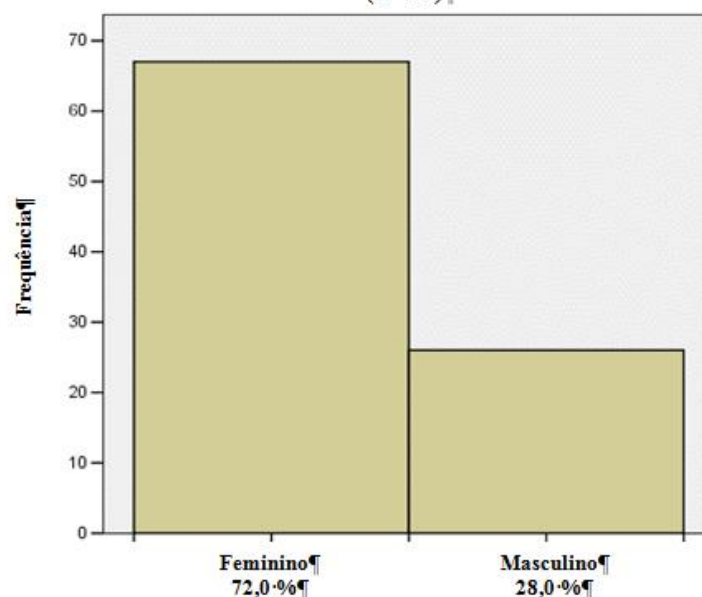
#### 4.1. Análises estatísticas descritivas - Descrição da amostra

Considerando os dados pessoais dos participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (n= 93), serão abaixo descritas as informações referentes à descrição da amostra, constantes no primeiro questionário do instrumento de coleta, no qual investigou sobre os dados pessoais e educação formal dos discentes, de forma a identificar genericamente a população estudada e possíveis dados contribuintes à compreensão do objetivo do trabalho investigativo.

Dados Pessoais:

Quanto ao gênero, preencheram o quesito 100% da amostra (n= 93), sendo que 72,0% (n= 67) declaram-se Feminino e 28,0% (n=26), Masculino. Nota-se que o grupo feminino é 2,58 vezes maior do que o masculino, dentre a amostra estudada, revelando a grande maioria deste gênero de participantes no estudo (Histograma 1):

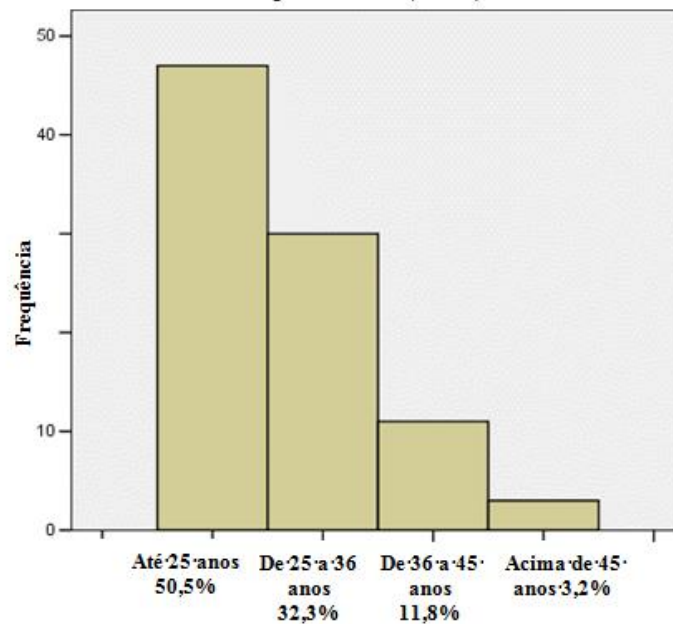
**Histograma 1** - Distribuição da população estudada conforme gênero declarado (n=93)



Quando questionados sobre suas idades, 97,8% (n= 91) dos discentes responderam. As idades descritas foram categorizadas em quatro classificações, a saber: até 25 anos, de 26 a 35 anos, de 36 a 45 anos e acima de 45 anos. Foi revelada a seguinte distribuição da amostra:

quanto a faixa etária, 50,5% possui idade de 18 a 25 anos (n= 47), 32,3% (n= 30) de 26 a 35 anos, 11,8% (n= 11) de 36 a 45 anos, 3,2% (n= 3) com mais de 45 anos e 2,2% (n= 2) não responderam à questão (Histograma 2).

**Histograma 2** - Distribuição da população estudada conforme faixas etárias apresentadas (n=91)



Percebe-se que a faixa etária mais prevalente é a que contém os discentes que possuem de 18 a 25 anos, seguida da que abrange idades de 25 a 36 anos, depois de 36 a 45 anos e, finalmente, acima de 45 anos.

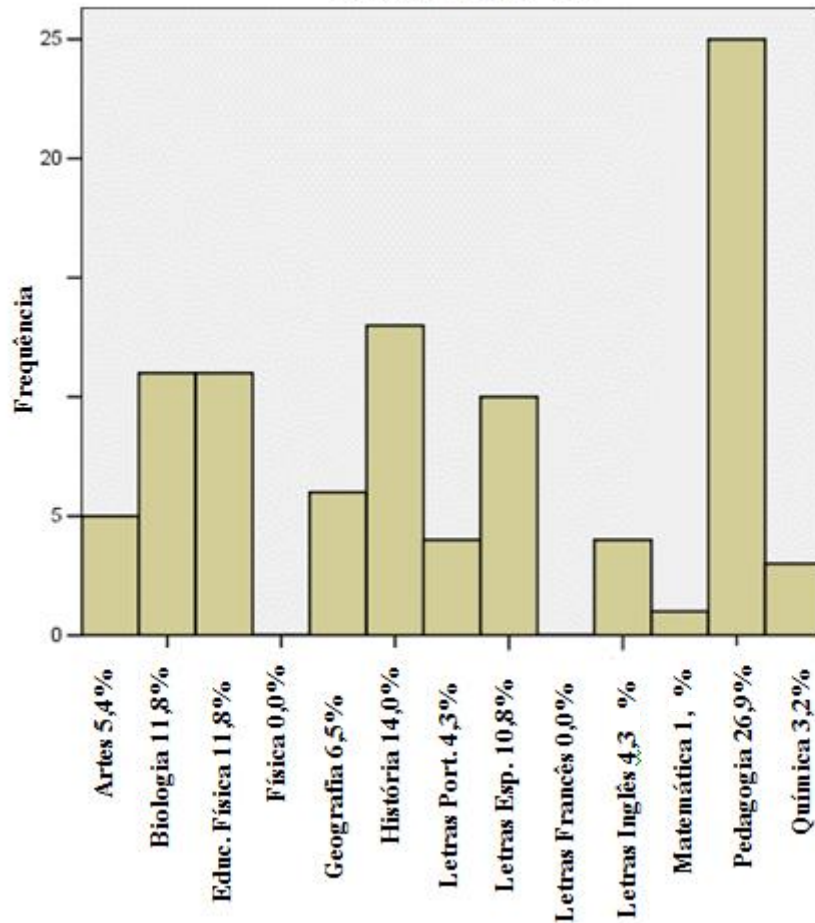
#### 4.1.1. Educação Formal

No aspecto da educação formal, emergiu da amostra pesquisada o seguinte o perfil que permeia os aspectos sobre: qual Licenciatura que cursa atualmente; se possui algum(ns) curso(s) de graduação concluído(s), se fez alguma(s) disciplina(s) optativa(s) e/ou obrigatória na graduação atual; participação como autor de algum(ns) trabalho(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas; atuação como ouvinte em evento(s) relacionado(s) a temática; e ter algum(ns) outro(s) curso(s) relacionado ao uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas.

Um percentual de 100% (n= 93) dos respondentes à questão que investiga sobre qual graduação os discentes cursam no momento, estes responderam: 5,4% (n= 5) Artes Visuais, 11,8% (n= 11) Ciências Biológicas, 11,8% (n= 11) Educação Física, 6,5% (n= 6) Geografia, , 14,0% (n= 13) História, 4,3% (n= 4) Letras - Português, 10,8% (n=10) Letras Português / Espanhol, 4,3% (n= 4) Letras Português / Inglês, 1,0% (n= 1) Matemática, 26,9% (n= 25)

Pedagogia e 3,2% (n= 3) graduam-se em Química. As licenciaturas de Física e Letras Português/Francês não constaram na amostra (Histograma 3).

**Histograma 3** - Distribuição da população estudada conforme os cursos de Licenciatura (n= 93)



Claramente, o curso que alcançou a maior frequência na amostra foi o de Pedagogia, seguido de: História, Biologia e Educação Física, Letras Português, Geografia, Artes Visuais, Letras português e Letras Inglês, Química e, por último, Matemática.

Daqueles 100% que responderam se já possuem algum(ns) curso(s) de terceiro grau concluído (n= 93), 92,5% (n= 86) responderam negativamente e 7,5% (n= 7) da amostra total possui outra graduação. Como resultados encontrou-se 3,3% (n=3) deste grupo cursam História, dos quais 1,1% (n= 1) formou-se em dois cursos (Letras Português e História Bacharelado), 1,1% (n= 1) em História Bacharelado e 1,1% (n= 1) em Teologia Bacharelado. Além desses, 2,2% (n= 2) são discentes do curso de Educação Física, sendo que 1,1% (n= 1) fez Serviço Social e 1,1% (n= 1) concluiu Ciências Biológicas Licenciatura. Complementarmente, 2,2% (n= 2) de respondentes possuem os cursos de terceiro grau: 1,1%

(n= 1) destes faz Pedagogia e finalizou a graduação em Direito e 1,1% (n= 1) está licenciando em Letras Português, mas já formou-se em Pedagogia.

Quanto a já ter cursado alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas, 100% (n= 93) da amostra preencheram a questão requisitada. Dentre os relatos, a categoria disciplina obrigatória compreendeu 85,7% (n= 12) dos casos, 7,1% (n= 1) referiram-se à disciplina cursada como de caráter optativo e 7,1% (n= 1) cursou uma obrigatória e uma optativa. Um total de 15,1% (n= 14) da amostra declarou que sim e 84,9% (n= 79) declararam que não frequentaram qualquer disciplina sobre a temática durante a graduação até o momento. As distribuições das citações sobre as disciplinas cursadas revelaram que: 1,1% (n= 1) é do curso de História e fez duas disciplinas (*Aconselhamento e Usos e Abusos da Drogadição*); 11,83% (n= 11) participam do curso de Ciências Biológicas e frequentaram a disciplina *Farmacologia das Dependências Químicas*; ao curso de Pedagogia foi atribuído o índice de 1,1% (n= 1) de referência à disciplina de *Questões Atuais da Educação Brasileira*. Já uma graduanda do curso de Educação Física (1,1%; n= 1) relatou que fez uma disciplina obrigatória sobre a temática, mas afirmou não lembrar do nome. A discente do curso de História cursou as duas disciplinas de caráter curricular obrigatório em uma graduação anterior a do momento, mas ocorreu em outra universidade.

Vale ressaltar que apenas o curso de Biologia desta universidade é favorecido pela oportunidade de cursar uma disciplina de caráter obrigatório sobre a temática, dentre as demais Licenciaturas. No entanto, revelou-se o interesse de duas discentes dos cursos de Pedagogia e uma da Educação Física em cursar disciplinas de caráter curricular optativo.

Quanto a já ter participado como autor de algum(ns) trabalho(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas, preencheram o item 100% (n= 93); M= 1,04; Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,204; V= 0,442), sendo que 95,7% (n= 89) responderam que não, e outros 4,3% (n= 4) da amostra declararam que sim (M= 4; Me= 3,00; DP= 2,000; V= 4,000). Dentre eles, uma graduanda de Educação Física (1,1%; n= 1) apresentou trabalhos em dois eventos, um Seminário e uma Palestra; e 3,37% (n= 3) tiveram autoria de trabalho durante um seminário sobre o tema e são pertencentes aos cursos de Ciências Biológicas, Letras Português Espanhol e Química. Infere-se, portanto, que 4,3% da amostra estudada investe em produzir trabalhos pertinentes à área do uso, abuso e dependência a psicotrópicos, em particular discentes dos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Letras Português Espanhol e Química.

Dentre os 98,9% (n= 92) respondentes à pergunta se participou como ouvinte em evento relacionado a temática, 65,6% (n= 61) da amostra declarou que não e 33,33% (n= 31; M= 3,03; DP=1,741; V= 3,032) declararam que sim, sendo: das Artes Visuais 9,68% (n= 3), 12,90% (n= 4) das Ciências Biológicas, 16,13% (n= 5) da educação Física, 9,68% (n= 3) da Geografia, 9,68% (n= 3) da História, 3,23% (n= 1) de Letras Português, o mesmo índice de alunos de Letras Português Espanhol, 6,45% (n= 2) de Letras Português Inglês e Química, e 22,58% (n= 7) da Pedagogia. A tipificação dos eventos relatados são mostrados no Quadro 4.

**Quadro 4** – Tipos de eventos dos quais os discentes participaram como ouvintes, conforme seus cursos de Licenciaturas

| Licenciatura              | n | Percentual | f%     | Tipo de evento   |
|---------------------------|---|------------|--------|--|
| Artes Visuais             | 3 | 9,68%      | 3,3%   | 1 Seminário, 1 Palestra, 1 Outro (Estudos do Surrealismo)            |
| Ciências Biológicas       | 4 | 12,90%     | 4,3%   | 1 Palestra, 1 Palestra (CENPRE), 1 Congresso, 1 Palestra e Seminário |
| Educação Física           | 5 | 16,13%     | 5,4%   | 1 Palestra e Seminário, 3 Palestra e 1 seminário                     |
| Geografia                 | 3 | 9,68%      | 3,3%   | 2 Palestra, 1 Outro (Amor Exigente)                                  |
| História                  | 3 | 9,68%      | 3,3%   | 2 Palestra e 1 Palestra e Seminário                                  |
| Letras Português          | 1 | 3,23%      | 1,1%   | 1 Palestra   |
| Letras Português Espanhol | 1 | 3,23%      | 1,1%   | 1 Palestra   |
| Letras Português Inglês   | 2 | 6,45%      | 2,2%   | 1 Palestra, 1 Palestra (Neurociência e Educação)                     |
| Pedagogia                 | 7 | 22,58%     | 7,53%  | 5 Palestra, 1 Grupo de Estudo, 1 Seminário                           |
| Química                   | 2 | 6,45%      | 2,2%   | 1 Seminário, 1 Palestra  |
| Total                     |   | 100%       | 33,33% | 20 Palestras. 4 Seminários; 1 grupo de Estudos; 1 Congresso, 2 Outro |

Percebe-se que a maior presença como ouvintes em eventos da área se destaca para os grupos que estudam Pedagogia, Educação Física e Ciências Biológicas. Depois, seguem, em ordem de frequência, Artes Visuais, História e Geografia, Letras Português Inglês e Química e, com menos índices de participação em eventos, Letras português e Letras Português Espanhol.

Dos 100% (n= 93) respondentes a questão sobre já terem feito algum outro curso sobre o tema, 2,15% (n= 2; M= 1,04; Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,0204; V= 0,042) da amostra declarou que sim (2,2%; n= 2), sendo ambas do curso de História, das quais 1,1% (n=1) referiu que fez uma Graduação Presencial e 1,1% (n=1), que concluiu um Técnico Presencial. Nestes resultados, nenhum caso revelou qual foi o curso, e, desta forma, não se pode verificar se os cursos se aplicam à problemática das drogas de abuso.

#### **4.1.2. Satisfação e motivação quanto aos saberes referentes ao uso, abuso e dependência a drogas**

Após responderem a cada um dos 48 itens do questionário *Saberes sobre o Uso, Abuso e Dependência a Substâncias Psicotrópicas*, no qual foram abordadas as questões a fim de despertar nos participantes interesse sobre a abrangência do tema, de forma que avaliassem o quanto percebiam saber sobre o assunto naquele momento. Na etapa seguinte, os discentes passaram ao próximo questionário *Satisfação e Motivação quanto aos Saberes Referentes ao Uso, Abuso e Dependência a Drogas*, que buscou avaliar o quanto os discentes percebiam saber sobre o uso, abuso e dependência a drogas, qual o nível de satisfação que sentiam naquele momento considerando o domínio desses saberes e qual o nível de motivação que sentiam para trabalhar a temática do uso, abuso e dependência a drogas em sala de aula com seus alunos.

Os resultados analisados e discutidos desta etapa são abaixo apresentados.

##### **4.1.2.1. Saberes sobre o uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas**

Embora a escala sobre os saberes fosse de zero a dez, para facilitar a análise dos resultados, foram categorizadas tal como o modelo utilizado para as variáveis satisfação e motivação. Portanto, criou-se também as categorias de *Muito Ruim*, *Ruim*, *Regular*, *Bom* e *Muito Bom* para agrupar as respostas coletadas da amostra participante do estudo. Os valores de zero a dez, da escala de coleta do instrumento, foram distribuídos pelas categorias da seguinte maneira: *Muito Ruim* de zero a dois; *Ruim* de três a quatro, *Regular* para os valores de cinco a seis, *Bom* para sete a oito e *Muito Bom* contemplando os índices nove e dez.

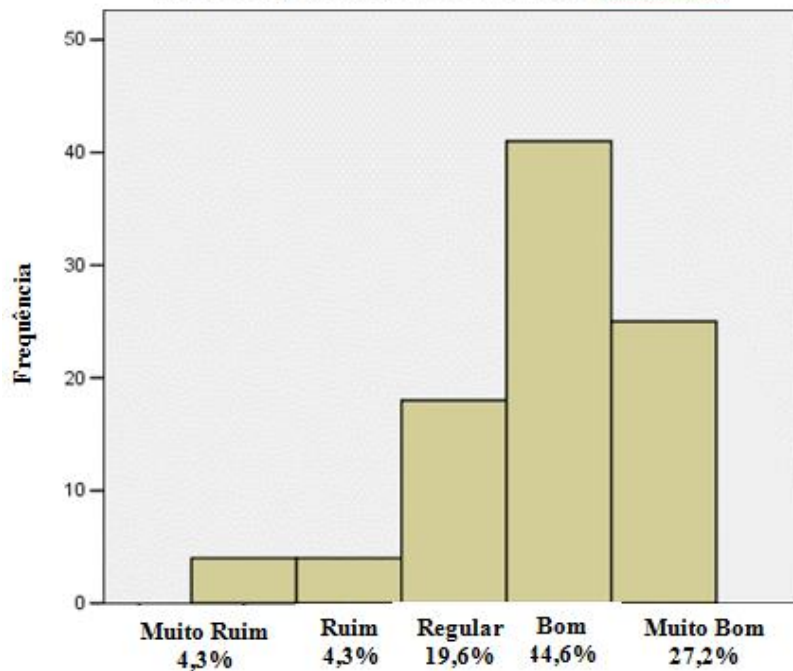
Dentre os 93 participantes do estudo, 92 (98,9%) responderam à questão que inquiria o quanto percebiam saber sobre a temática. A média alcançada pela amostra estudada sobre seus saberes autodeclarados foi de 3,86 (Me= 4,00; Mo= 4; DP= 1,012; V= 1,024). Destes, somaram um percentual de 4,3% (n= 4) de demonstrações de saberes categorizados como *Muito Ruim* nesta população. Foram classificados 4,3% (n= 4) de respostas como *Muito Ruim*.



Os participantes que declararam domínio de saberes *Regular* contabilizou 19,6% (n= 18) da amostra, e o saber percebido como *Bom* totalizou 44,6% (n= 41). Completando a totalidade a amostra com o percentual de 27,2% (n=25) de discentes que percebem um saber *Muito Bom*, na escala avaliativa de percepção de saberes. Histograma 4

Os resultados dos dados que investigam o quanto os discentes percebiam saber sobre a temática reflete que a maior frequência de respostas foi para a categoria *Bom*, com mais do que o dobro de citações (2,1 vezes) em relação à segunda mais citada, o nível *Regular*, seguido da classificação para saber *Muito Bom* e, com referências de menores grandezas as categorias *Ruim* e *Muito Ruim*.

**Histograma 4** - Saberes autodeclarados pelos participantes sobre o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas

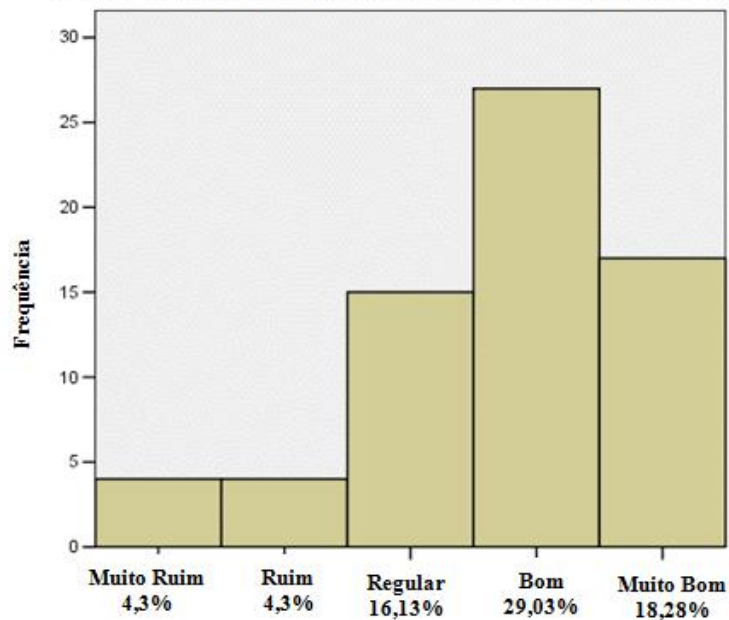


Dentre o percentual de 100% (n= 93) dos respondentes sobre a qual gênero se declaram, revelou-se a média de 1,28. Destes, 72,0% (n= 67) são do grupo Feminino (M= 3,73; Me = 4,00; DP= 1,095; V= 1,199) e 28,0% (n= 25) são do Masculino (M= 4,20; Me = 4,00; DP= 0,645; V= 417), destacando uma média de percepção de saberes maior para o público masculino.

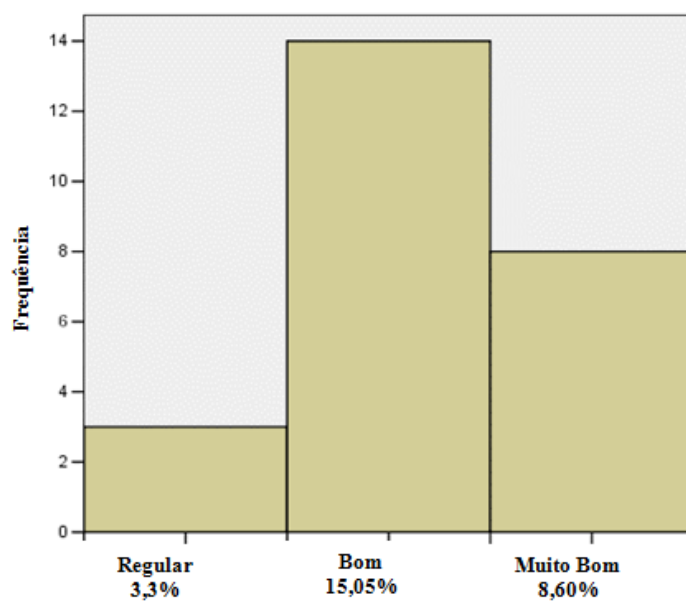
Do grupo feminino, foram registradas as categorias sobre os saberes que percebiam ter: 1,1% (n= 1) *Muito Ruim*, 4,3% (n= 4) *Ruim*, 16,13% (n= 15) *Regular*, 29,03% (n= 27) *Bom* e o percentual de 18,28% (n=17) de discentes que percebem um saber *Muito Bom*, na escala avaliativa de percepção de saberes, conforme o Histograma 5. Quanto ao Masculino,

foram registrados os níveis de saberes: 3,3% (n= 3) *Regular*, 15,05% (n= 14) *Bom* e 8,60% (n=8) *Muito Bom*, segundo o Histograma 6. As duas categorias mais citadas pelos dois gêneros foram *Bom* e *Muito Bom*, demonstrando percepção de domínio de saberes sobre o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas positiva. As percepções que aparecem como terceira em ordem de frequência também coincide para ambos os gêneros, atribuídas ao nível de saberes *Regular*.

**Histograma 5** - Saberes autodeclarados pelos participantes do grupo Feminino sobre o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas (n= 67)



**Histograma 6** - Saberes autodeclarados pelos participantes do grupo Masculino sobre o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas (n= 25)

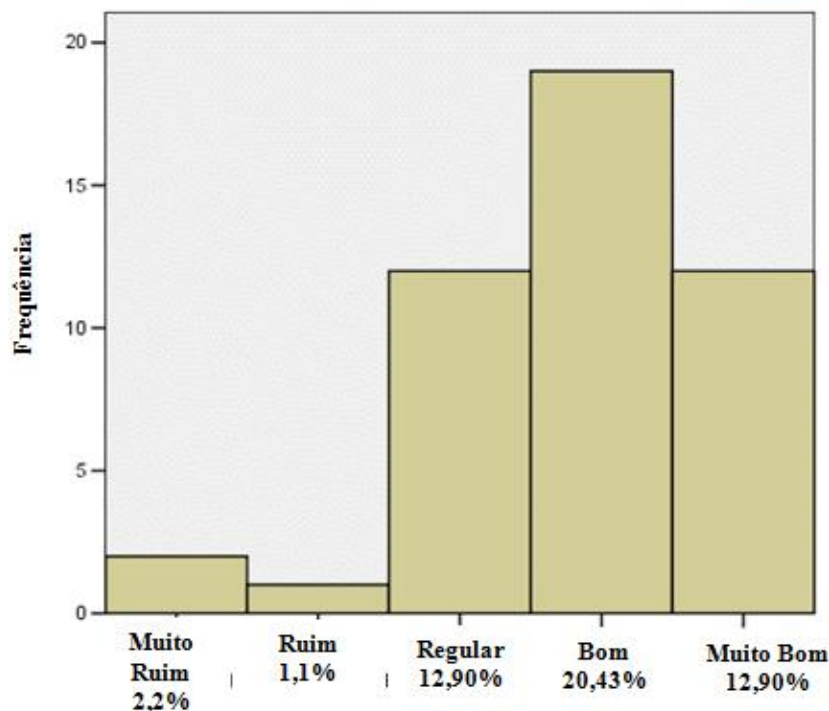


Com relação a faixa etária, 97,8% (n= 91) responderam o quanto percebem saber sobre a temática, com média de 1,67 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,817; V= 0,668), distribuídos nas categorias: 51,6% (n= 47) até 25 anos (M= 3,83; Me = 4,00; DP= 0,996; V= 0,991), 33,0% (n= 30) de 26 a 35 anos (M= 3,80; Me= 4,00; DP= 1,095; V= 1,2000), 11,8% (n= 11) de 36 a 45 anos (M= 4,09; Me= 4,00; DP= 1,044; V= 1,091) e 3,3% (n= 3) com mais de 45 anos (M= 3,67; Me= 4,00; DP= 0,577; V= 0,333).

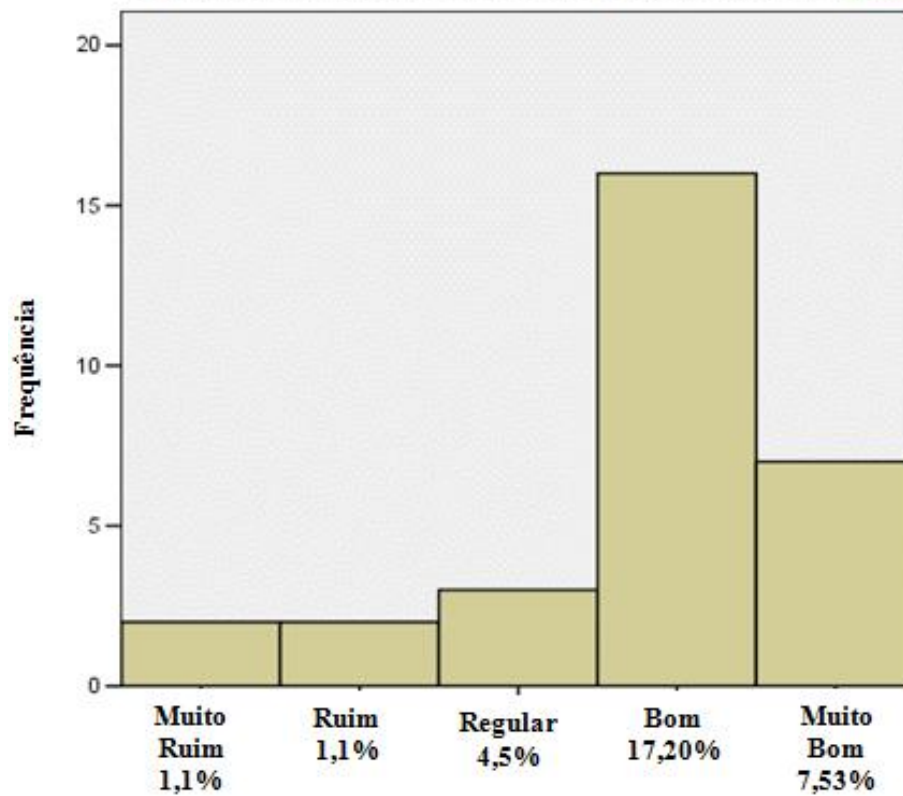
Dentre a população total, da primeira faixa etária, 2,2% (n=2) marcaram demonstrações de saberes categorizados como *Muito Ruim*, 1,1% (n= 1) *Ruim*, 12,90% *Regular*, 20,43% (n= 19) *Bom* e 12,90% (n= 12) *Muito Bom*. Dos participantes que revelaram ter idades desde 26 anos até 35 anos, um percentual de 1,1% (n= 1) de demonstrações de saberes categorizados como *Muito Ruim*, 1,1% (n= 1) de respostas como *Ruim*, declararam domínio de saberes *Regular* 4,3% (n= 4) da amostra, 17,20% (n= 16) *Bom*, e o percentual de 7,53 % (n=7) de discentes que perceberam um saber *Muito Bom*. Já na faixa etária de 36 a 45 anos, 1,1% (n=1) marcou o saber *Muito Ruim*; 2,2% (n= 2) *Regular*, 3,3% (n= 3) *Bom* e 5,4% (n= 5) *Muito Bom*. Dentre os graduandos com idades maiores do que 45 anos da amostra estudada, 1,1% (n= 1) percebe seus saberes sobre a temática como *Regular*, 2,2% (n=2) como *Bom*.

As distribuições das faixas etárias conforme os saberes autorreferidos estão representados nos Histogramas 7, 8, 9 e 10.

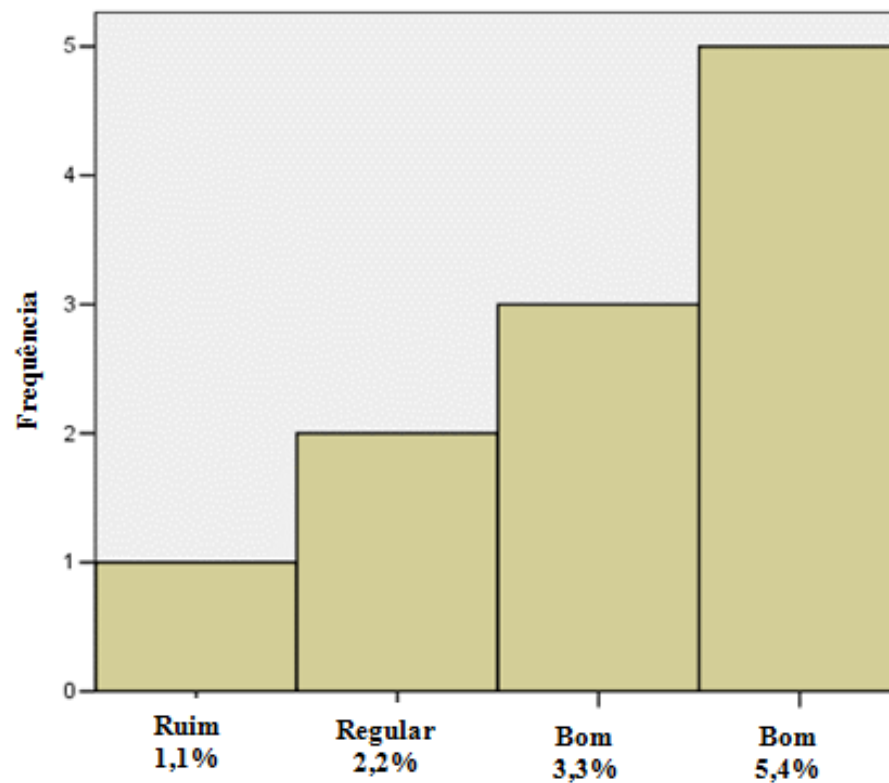
**Histograma 7 - O quanto o grupo com faixa etária até 25 anos (n= 47) percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas**



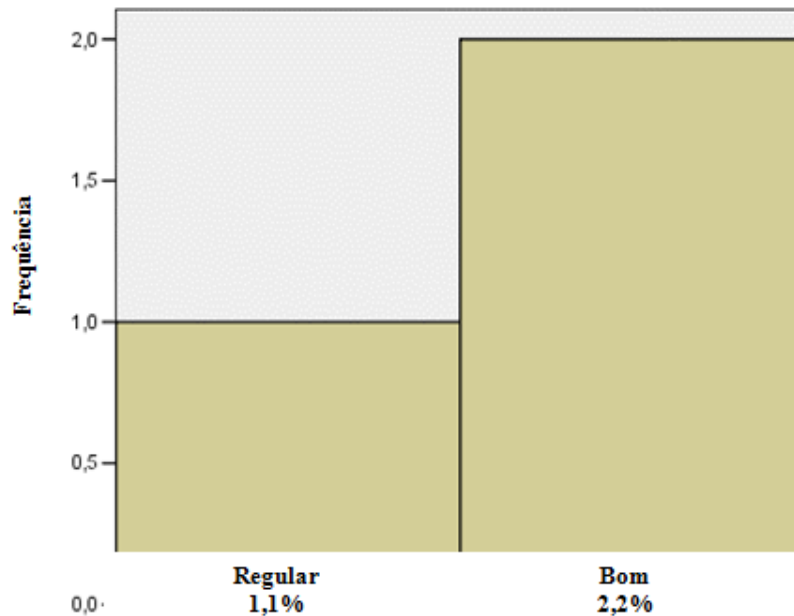
**Histograma 8** - O quanto o grupo com faixa etária de 26 a 35 anos (n= 30) percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas



**Histograma 9** - O quanto o grupo com faixa etária de 26 a 35 anos (n= 11) percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas



**Histograma 10** - O quanto o grupo com faixa etária acima de 45 anos (n= 3) percebe saber sobre o uso, abuso e dependência de drogas



Relativo ao curso de graduação atual, dentre os 93 participantes do estudo, 92 (98,9%) responderam à questão que inquiria o quanto percebiam saber sobre a temática. As notas médias e quantidade de discentes participantes de cada curso encontram-se no Quadro 5 – Média das percepções dos saberes referidos pelos participantes (n), conforme o curso de Licenciatura; e os saberes categorizados, no Quadro 6 – Categorização da percepção dos saberes referidos pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura.

**Quadro 5** – Média das percepções dos saberes referidos pelos participantes (n= 92), conforme o curso de Licenciatura

| Graduação           | n  | f(%)  | Média | Mediana | Desvio Padrão | Variância |
|---------------------|----|-------|-------|---------|---------------|-----------|
| Artes Visuais       | 5  | 5,38  | 3,2   | 4,00    | 1,304         | 1,7000    |
| Ciências Biológicas | 11 | 11,83 | 4,18  | 4,00    | 0,751         | 0,564     |
| Educação Física     | 11 | 11,83 | 4,27  | 4,00    | 0,647         | 0,418     |
| Geografia           | 6  | 6,45  | 4,00  | 4,00    | 0,632         | 0,400     |
| História            | 13 | 13,98 | 3,85  | 4,00    | 0,801         | 0,641     |
| L. Português        | 4  | 4,30  | 4,00  | 4,00    | 0,816         | 0,667     |
| L. Port. Espanhol   | 10 | 10,75 | 4,2   | 4,00    | 0,632         | 0,400     |
| L. Português Inglês | 4  | 4,30  | 3,50  | 3,50    | 0,577         | 0,333     |
| Pedagogia           | 25 | 26,88 | 3,44  | 4,00    | 1,387         | 1,923     |
| Química             | 3  | 3,22  | 4,67  | 5,00    | 0,577         | 0,333     |

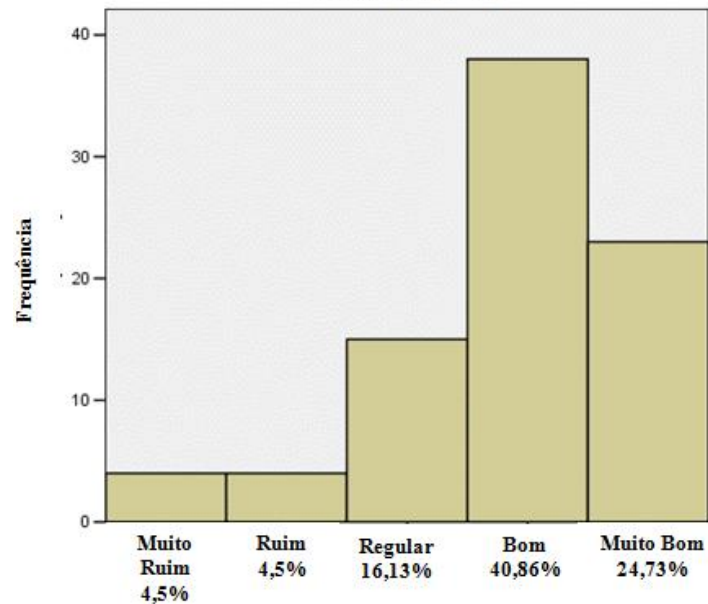
**Quadro 6** – Categorização da percepção dos saberes referidos pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura

| Graduação    | Muito Ruim |   | Ruim |   | Regular |    | Bom  |    | Muito Bom |    | Total |    |
|--------------|------------|---|------|---|---------|----|------|----|-----------|----|-------|----|
|              | f%         | n | f%   | n | f%      | n  | f%   | n  | f%        | n  | f%    | n  |
| Artes        | 1,1        | 1 |      |   | 1,1     | 1  | 3,3  | 3  |           |    | 5,4   | 5  |
| Biologia     |            |   |      |   | 2,2     | 2  | 5,4  | 5  | 4,3       | 4  | 11,83 | 11 |
| Ed. Física   |            |   |      |   | 1,1     | 1  | 6,45 | 6  | 4,3       | 4  | 11,83 | 11 |
| Geografia    | 1,1        | 1 |      |   |         |    | 4,3  | 4  | 1,1       | 1  | 6,45  | 6  |
| História     |            |   |      |   | 5,4     | 5  | 5,4  | 5  | 3,3       | 3  | 13,98 | 13 |
| L. Português |            |   |      |   | 1,1     | 1  | 2,2  | 2  | 1,1       | 1  | 4,30  | 4  |
| L. Espanhol  |            |   |      |   | 1,1     | 1  | 6,45 | 6  | 3,3       | 3  | 10,75 | 10 |
| L. P. Inglês |            |   |      |   | 2,2     | 2  | 2,2  | 2  |           |    | 4,30  | 4  |
| Pedagogia    | 3,3        | 3 | 4,3  | 4 | 4,3     | 4  | 7,53 | 7  | 7,53      | 7  | 26,88 | 25 |
| Química      |            |   |      |   |         |    | 1,1  | 1  | 2,2       | 2  | 3,3   | 3  |
| Total        |            | 5 |      | 4 |         | 17 |      | 41 |           | 29 | 100   | 92 |

Sobre aqueles que já possuem outro curso de terceiro grau concluído, 92 (98,9%) responderam à questão, dos quais 8,6% (n= 8) da amostra responderam positivamente e a média do grupo foi de 3,88 (Me = 4,00; DP= 0,835; V= 696). Foram coletados os seguintes resultados: 3,3% (n=3) marcaram o saber *Regular*; 3,3% (n= 3) *Bom* e 2,2% (n= 2) *Muito Bom*.

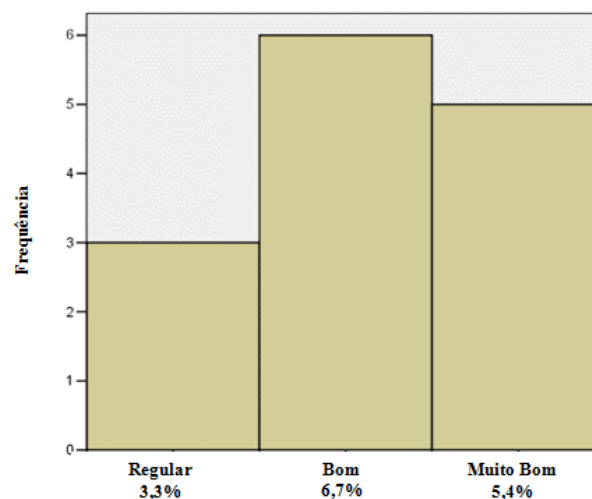
Já os 91,4% (n= 84) que afirmaram não ter algum curso de graduação concluído, a média foi de 3,86 (Me= 4,00; DP= 1,031; V= 1,064). Destes, 4,3% (n=4) marcaram na escala demonstrações de saberes categorizados como *Muito Ruim*, 4,3% (n= 4) de respostas como *Ruim*. Os participantes que declararam domínio de saberes *Regular* contabilizou 16,13% (n= 15) da amostra, e saber percebido como *Bom* totalizou 40,86% (n= 38). Completando a totalidade a amostra com o percentual de 24,73% (n= 23) de discentes que percebem um saber *Muito Bom*, resultantes de 4,3% (n= 4) para o índice nove e 1,1% (n=1) para o dez, na escala avaliativa de percepção de saberes. A distribuição destes saberes categorizados estão organizados no Histograma 11.

**Histograma 11** - Saberes do grupo que não possui alguma graduação concluída (n= 84)



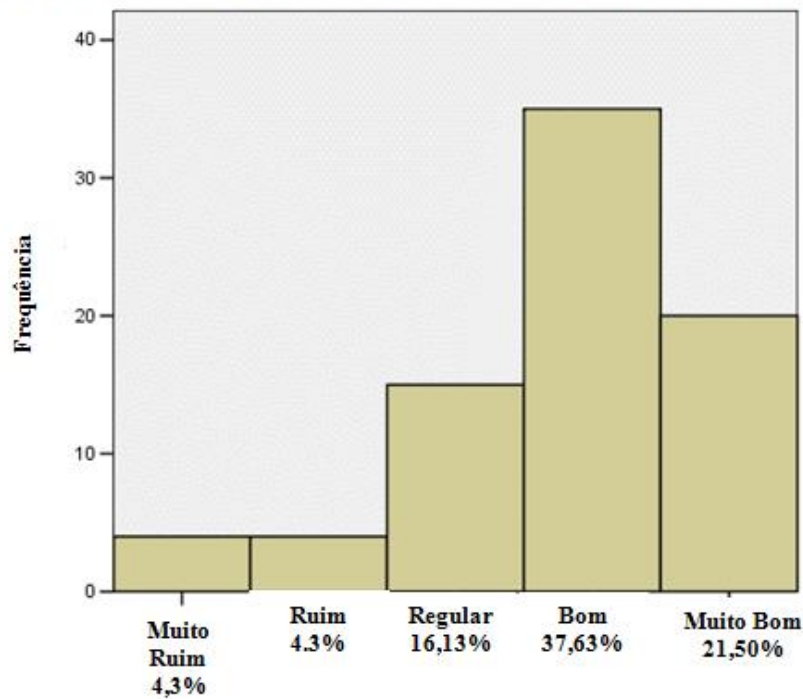
O questionamento sobre ter cursado alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra, 98,9% (n= 92) responderam à questão, mas apenas 15,1% (n= 14) tiveram a oportunidade de presenciar informações sobre o tema ao cursarem alguma disciplina. Os saberes revelados desse grupo alcançou uma média de 4,14 (Me= 4,00; DP= 0,770; V= 0,593), os quais foram categorizados da maneira demonstrada no Histograma 12.

**Histograma 12** - Saberes do grupo que já cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra (n= 14)



Do contrário, discentes que não cursaram quaisquer disciplinas na graduação que tenha a temática das drogas e seu processo, como focos do conteúdo, somou-se 83,87% (n= 78) do total da amostra, que obtiveram uma média de saberes de 3,81 (Me= 4,00; DP= 1,045; V= 1,092), categorizados segundo o Histograma 13.

**Histograma 13** - Saberes do grupo que não cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra (n= 78)



Embora a média dos saberes revelados pelo grupo que cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação sobre a temática tenha sido maior do que daquele grupo que não cursou, suas médias estiveram bem próximas, dois grupos se mantiveram num nível muito próximo um do outro 98,9% (n= 92) responderam à questão sobre já ter participado como autor de algum(ns) trabalho(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas, sendo que 4,3% (n= 4) afirmaram que sim, tendo este grupo uma média de 3,84 (Me=4,00; DP= 1,027; V= 1,055). Destes, 3,3% (n= 3) de saberes *Bom* e 1,1% (n= 1) de saberes *Muito Bom*. Daqueles 98,9% (n= 88) que responderam negativamente à pergunta, obtiveram a média de saberes de 4,5 (Me= 4,00; DP= 0,500; V= 0,250). Suas respostas totalizaram 4,5% (n= 4) de saberes *Muito Ruim*, o mesmo índice para *Ruim*, 19,35% (n= 18) *Regular*, 40,86% (n=38) *Bom* e 25,81% (n= 24) de saberes *Muito Bom*.

Relativo ao curso de graduação atual, dentre os 93 participantes do estudo, 92 (98,9%) responderam à questão que inquiria já terem participado como ouvinte em evento relacionado a temática. Destes, 33,3% (n= 31) responderam afirmativamente à pergunta, obtiveram a média de saberes de 3,90 (Me=4,00; DP= 0,831; V= 0,690). O grupo demonstrou um nível de saber *Ruim* de 1,1% (n= 1), de 9,68% (n= 9) diante da escolha do saber *Regular* e 8,60% (n= 8) de saber *Muito Bom* pela escolha do índice nove.

Já a distribuição dos níveis de saberes daqueles que não participaram como ouvintes de algum evento sobre drogas e seu processo, apresenta-se na amostra um percentual de



65,6% (n= 61), com média de saber de 3,83 (Me= 4,00; DP= 1,107; V= 1,226). Destes participantes, 4,3% (n=4) marcaram o saber *Muito Ruim*. Foram classificados 3,3% (n= 3) de respostas como *Ruim* e 9,68% (n= 9) *Regular*, 29,03% (n= 27) *Bom* e 18,28% *Muito Bom*.

Relativo a já ter feito algum outro curso sobre o tema, dentre os 93 participantes do estudo, 92 (98,9%) responderam à questão que inquiria já terem participado como ouvinte em evento relacionado a temática. Destes, 4,5% (n= 4) responderam afirmativamente à pergunta, obtiveram a média de saberes de 4,00 (Me=4,00; DP= 0,816; V= 667). As respostas para os saberes *Regular* somaram 1,1% (n= 1) no grupo, 2,2% (n= 2) *Bom* e 1,1% (n= 1) para o nível *Muito Bom*.

Dos 98,9% (n= 88) dos discentes responderam negativamente à questão que inquiria já terem feito algum outro curso sobre a temática, e a média de saberes foi de 3,85 (Me=4,00; DP= 1,023; V= 1,047). Neste grupo 4,3% (n=4) marcou o saber *Muito Ruim*; 4,3% (n=4) revelou o saber *Ruim*, 18,28% (n= 17) para o nível *Regular*. Os participantes que declararam domínio de saberes *Bom* contabilizou 41,93% (n= 39) da amostra e o saber percebido por 25,81% (n= 5) como *Muito Bom*.

#### **4.1.2.2. Satisfação diante dos saberes percebidos sobre o uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas**

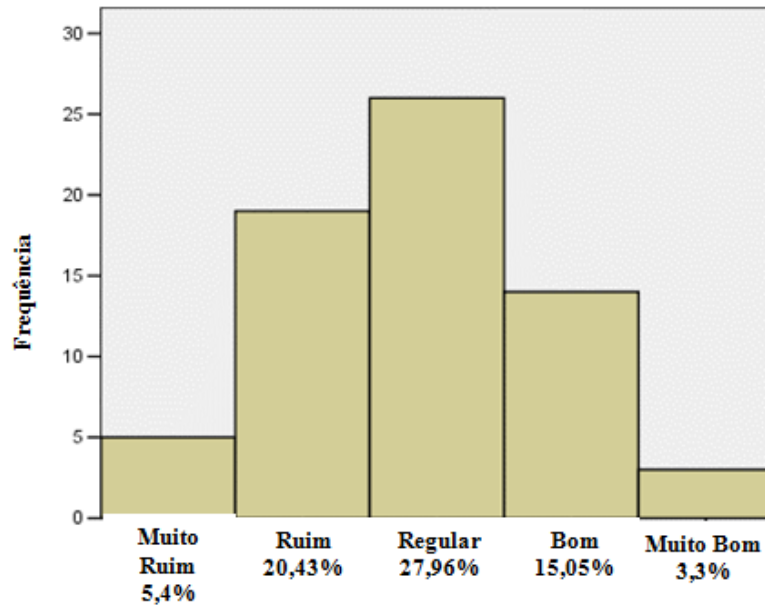
A escala desenvolvida para avaliar o nível de satisfação dos participantes trata-se de uma escala *Likert* de cinco pontos, categorizada com os níveis *Muito Ruim*, *Ruim*, *Regular*, *Bom* e *Muito Bom* para agrupar as respostas coletadas da amostra participante do estudo.

Sobre o nível de satisfação que sentem os discentes diante do que percebem saber sobre o uso, abuso e dependência a drogas, por meio do questionário “Satisfação e Motivação quanto aos Saberes Referentes ao Uso, Abuso e Dependência a Drogas”, responderam à questão 100% (n= 93) dos participantes, com média de 2,91 (Me= 3,00; Mo= 3; DP= 0,928). O resultado geral dos níveis de satisfação alcançados foram: 6,4% (n= 6) de *Muito Ruim*, 24,7% (n= 23), *Ruim*, 43,0% (n= 40) *Regular*, 22,6% (n= 21) *Bom* e 3,3% (n= 3) *Muito Bom*. Desta forma, identifica-se que, aproximadamente, apenas um quarto da amostra percebe sua satisfação quanto ao tema de forma positiva (25,9%); enquanto que quase metade da amostra (43,0%) percebe-a como regular.

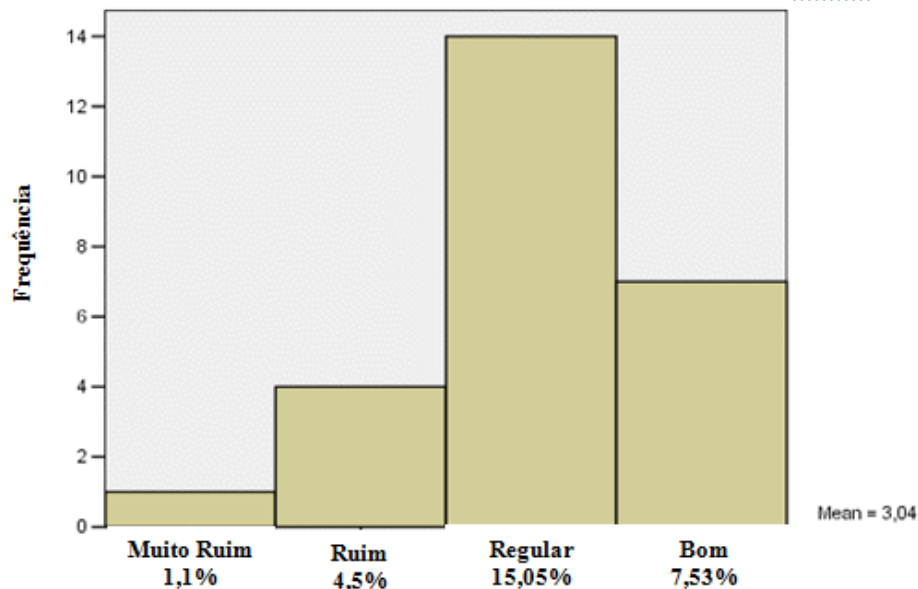
Quanto ao gênero, responderam ao item 100% (n= 93) dos docentes, com média de 1,28 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,451). A média de pontuação alcançada na avaliação sobre a satisfação que percebem ter, pelo grupo Feminino foi de 2,87 (Me = 3; DP= 0,983) e do

Masculino foi de 3,04 (Me = 3; DP= 0,774). Do grupo feminino, foram registrados os índices e categorias sobre a satisfação que percebiam ter conforme o Histograma 14 e, quanto ao masculino, segundo o Histograma 15.

**Histograma 14** - O quanto o grupo feminino (n= 67) percebe ter de satisfação quanto aos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas



**Histograma 15** - O quanto o grupo masculino (n= 26) percebe ter de satisfação quanto aos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas



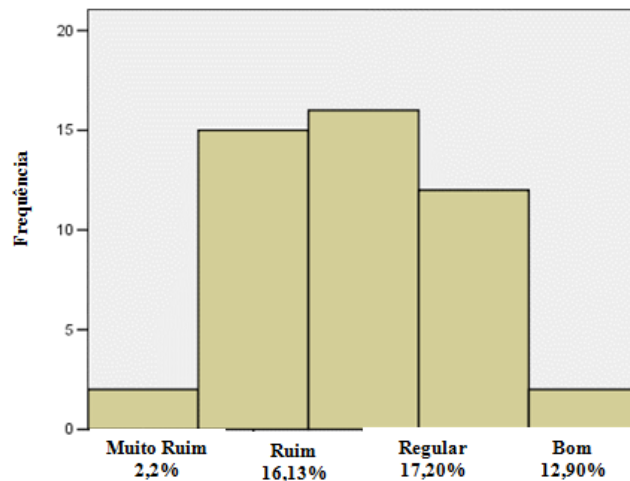
Responderam ao questionamento sobre a idade 97,85% (n= 91). Dentre a população total, da primeira faixa etária (n= 47) somaram um percentual de 2,2% (n= 2) de demonstrações de satisfação categorizados como *Muito Ruim*. Foram classificados 16,13% (n= 15) de respostas como *Ruim*. Os participantes que declararam domínio de satisfação

*Regular* contabilizou 17,20% (n= 16) da amostra e o nível *Bom* totalizou 12,90% (n= 12). A categoria desta variável Muito Bom foi alcançada por 2,2% (n= 2) na escala avaliativa.

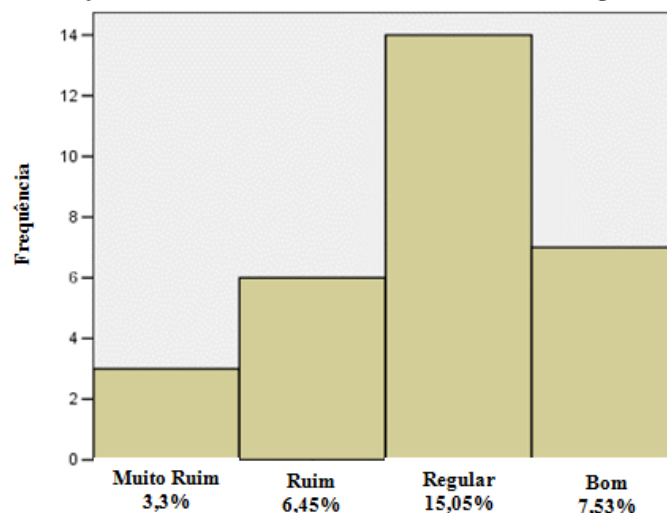
Dos participantes que revelaram ter idades desde 26 anos até 35 anos (n= 30), acumularam um percentual de 3,3% (n= 3) de demonstrações de saberes categorizados como *Muito Ruim*. Foram classificados 6,45% (n= 6) de respostas como *Ruim*, 15,05% (n= 14) *Regular* e a satisfação *Bom* totalizou 7,53% (n= 7).

Já na faixa etária de 36 a 45 anos (n= 11), 1,1% (n=1) marcou *Muito Ruim*; 2,2% (n=2) revelaram satisfação *Ruim*; 7,53% (n= 7) demonstraram *Regular* e 1,1% (n= 1) *Muito Bom*. Dentre os graduandos com idades maiores do que 45 anos da amostra estudada (n = 3), 1,1% (n= 1) percebe sua satisfação sobre seus saberes referentes à temática como *Regular*, e 2,2% (n=2) como *Bom*. As distribuições das faixas etárias conforme as satisfações autorreferidas estão representados nos Histogramas 16, 17, 18 e 19.

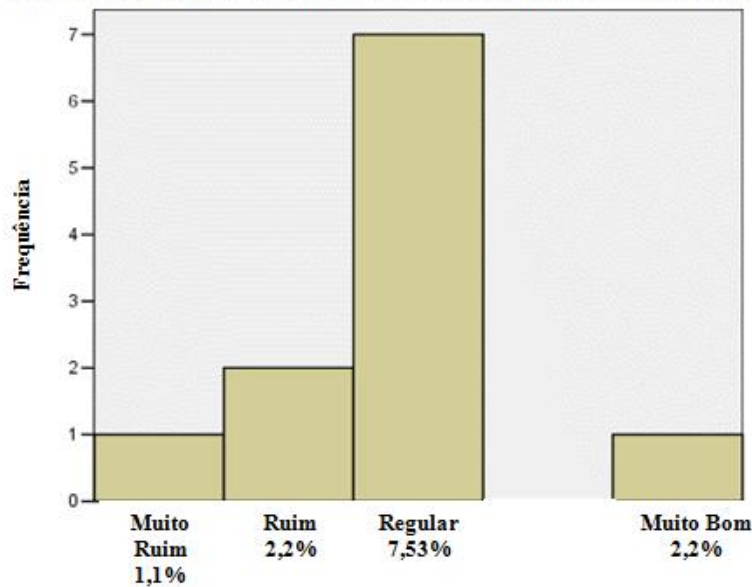
**Histograma 16** - O quanto o grupo com faixa etária até 25 anos (n= 47) percebe sua satisfação diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas



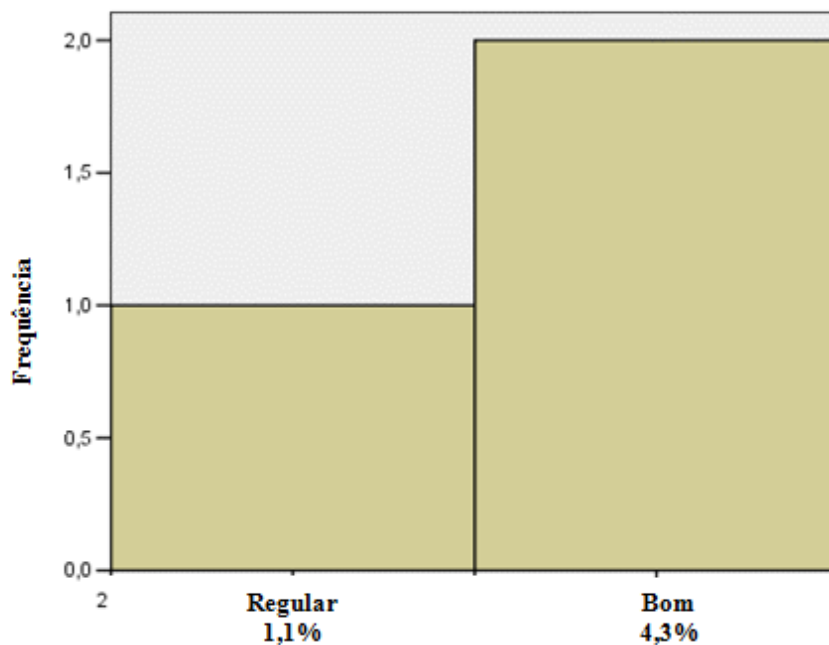
**Histograma 17** - O quanto o grupo com faixa etária de 26 a 35 anos (n= 30) percebe sua satisfação diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas



**Histograma 18** - O quanto o grupo com faixa etária de 36 a 45 anos (n= 11) percebe sua satisfação diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas



**Histograma 19** - O quanto o grupo com faixa etária acima de 45 anos (n= 3) percebe ter de satisfação sobre seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas



Relativo ao curso de graduação atual, 100% (n= 93) dos participantes do estudo responderam à questão que inquiria o quanto percebiam sua satisfação diante do que perceberam saber sobre a temática. As notas médias e quantidade de discentes participantes de cada curso encontram-se no Quadro 7 – Média das percepções das satisfações referidas pelos participantes diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas, conforme o curso de Licenciatura; e as satisfações categorizadas, no Quadro 8 – Categorização da percepção das satisfações referidas pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura. Percebe-se como cursos com o nível de satisfação mais altos, de acordo com a

sua média, os cursos de Ciências Biológicas (Me= 3,64), Letras Português (Me= 3,25) e Educação Física (Me= 3,18).

**Quadro 7** – Média das percepções das satisfações referidos pelos participantes (n= 93) diante dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas, conforme o curso de Licenciatura

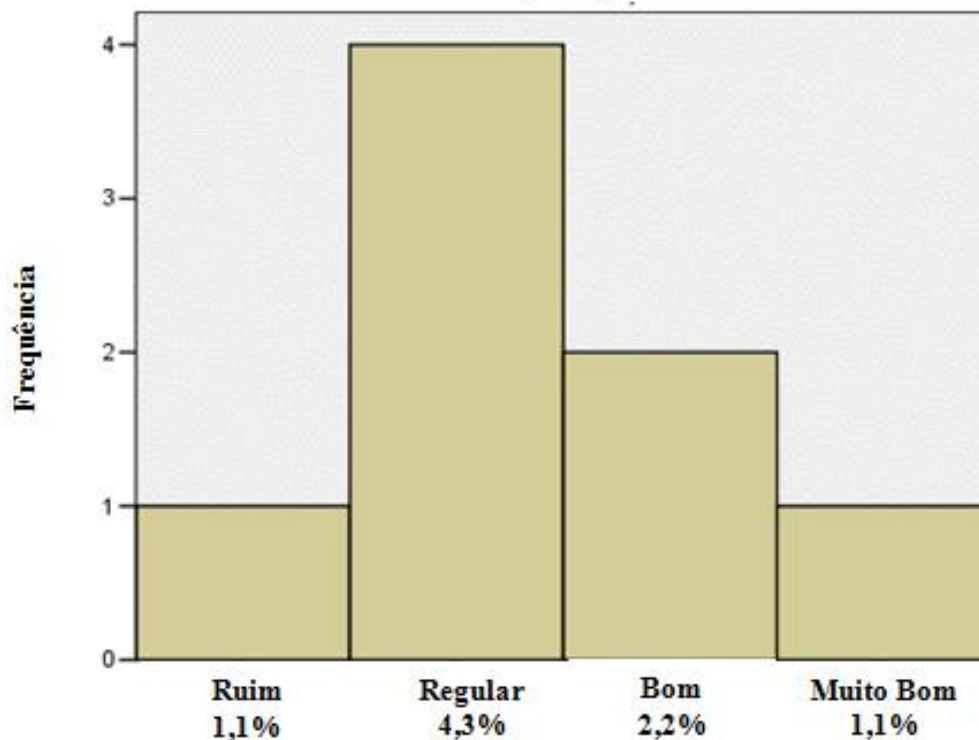
| <b>Graduação</b>          | <b>n</b> | <b>Percentual (%)</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|---------------------------|----------|-----------------------|--------------|----------------------|
| Artes Visuais             | 5        | 5,38                  | 2,8          | 1,095                |
| Ciências Biológicas       | 11       | 11,83                 | <b>3,64</b>  | 0,809                |
| Educação Física           | 11       | 11,83                 | <b>3,18</b>  | 0,751                |
| Geografia                 | 6        | 6,45                  | 3,17         | 0,408                |
| História                  | 13       | 13,98                 | 3,15         | 0,899                |
| Letras Português          | 4        | 4,30                  | <b>3,25</b>  | 0,500                |
| Letras Português Espanhol | 10       | 10,75                 | 2,90         | 0,568                |
| Letras Português Inglês   | 4        | 4,30                  | 2,75         | 0,957                |
| Pedagogia                 | 25       | 26,88                 | 2,48         | 1,046                |
| Química                   | 3        | 3,22                  | 1,00         |                      |

**Quadro 8** – Categorização da percepção das satisfações referidas pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura

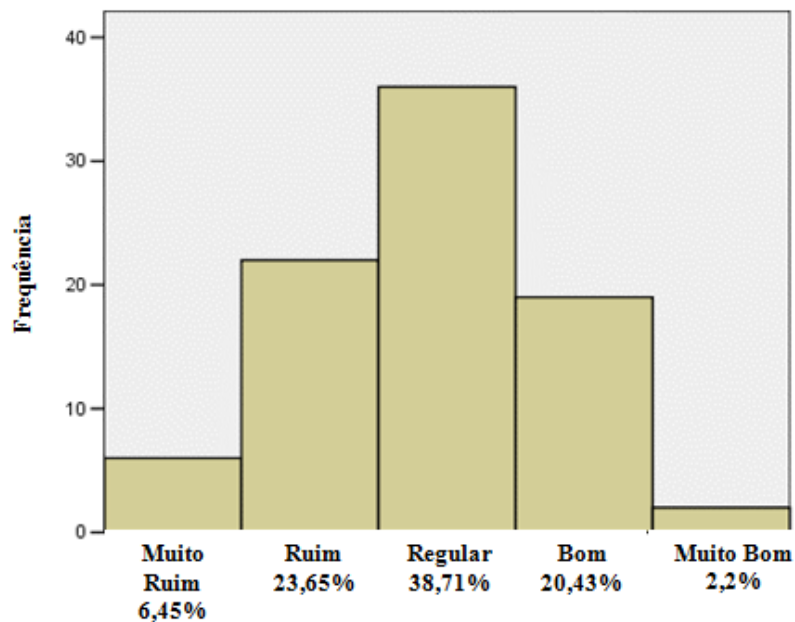
| <b>Graduação</b> | <b>Muito Ruim</b> |          | <b>Ruim</b> |          | <b>Regular</b> |          | <b>Bom</b> |          | <b>Muito Bom</b> |          | <b>Total</b> |          |
|------------------|-------------------|----------|-------------|----------|----------------|----------|------------|----------|------------------|----------|--------------|----------|
|                  | <b>f%</b>         | <b>n</b> | <b>f%</b>   | <b>n</b> | <b>f%</b>      | <b>N</b> | <b>f%</b>  | <b>n</b> | <b>f%</b>        | <b>n</b> | <b>f%</b>    | <b>n</b> |
| Artes            | 1,1               | 1        |             |          | 3,3            | 3        | 1,1        | 1        |                  |          | 5,4          | 5        |
| Biologia         |                   |          | 1,1         | 1        | 3,3            | 3        | 6,45       | 6        | 1,1              | 1        | 11,83        | 11       |
| Ed. Física       |                   |          | 2,2         | 2        | 5,4            | 5        | 4,3        | 4        |                  |          | 11,83        | 11       |
| Geografia        |                   |          |             |          | 5,4            | 5        | 1,1        | 1        |                  |          | 6,45         | 6        |
| História         |                   |          | 3,3         | 3        | 6,45           | 6        | 3,3        | 3        | 1,1              | 1        | 13,98        | 13       |
| L. Português     |                   |          |             |          | 3,3            | 3        | 1,1        | 1        |                  |          | 4,30         | 4        |
| L. Espanhol      |                   |          | 2,2         | 2        | 7,53           | 7        | 1,1        | 1        |                  |          | 10,75        | 10       |
| L. P. Inglês     |                   |          | 2,2,        | 2        | 1,1            | 1        | 1,1        | 1        |                  |          | 4,30         | 4        |
| Pedagogia        | 4,3               | 4        | 10,75       | 10       | 7,53           | 7        | 3,3        | 3        | 1,1              | 1        | 26,88        | 25       |
| Química          |                   |          | 3,3         | 3        |                |          |            |          |                  |          | 3,3          | 3        |
| Total            |                   | 5        |             | 23       |                | 40       |            | 21       |                  | 3        | 100          | 92       |

Sobre aqueles que já possuem outro curso superior concluído, 93 participantes (100%) responderam à questão, sendo a média do grupo de 1,09 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,916). Dentre os respondentes, 8,6% (n= 8) da amostra responderam positivamente e a média deste grupo foi de 3,38 (Me = 3,0; DP= 0,916). Foram coletados os seguintes resultados: 1,1% (n= 1) de satisfação categorizada como *Ruim*; 4,3% (n=4) afirmaram a satisfação *Regular*. Os participantes que declararam domínio de saberes *Bom* contabilizou 2,2% (n= 2) da amostra e a categoria *Muito Bom* foi descrita em 1,1% (n= 1) das respostas deste grupo. Já os 91,4% (n= 85) que afirmaram não ter algum curso de graduação concluído, a média foi de 2,87 (Me= 3; DP= 0,923). Destes, 6,45% (n=6) marcaram demonstrações de satisfação categorizadas como *Muito Ruim* nesta população. Foram classificados 23,65% (n= 22) de respostas como *Ruim*, 38,71% (n= 36) *Regular*, a satisfação referida na categoria *Bom* totalizou 20,43% (n= 19), e os discentes que percebem uma satisfação do nível *Muito Bom*, 2,2% (n=2) A distribuição dos níveis categorizados estão organizados nos Histogramas 20 e 21. Considerando os participantes que haviam concluído outro curso superior (n= 8), percebe-se que metade (n= 4; 50%) dos respondentes avalia seu saber como *Regular* enquanto que esta mesma categoria também foi a mais apontada por aqueles que não havia concluído outro curso superior (n= 36; 38,71%).

**Histograma 20 - Satisfação do grupo que possui alguma graduação concluída (n= 8)**



**Histograma 21 - Satisfação do grupo que não possui alguma graduação concluída (n= 85)**

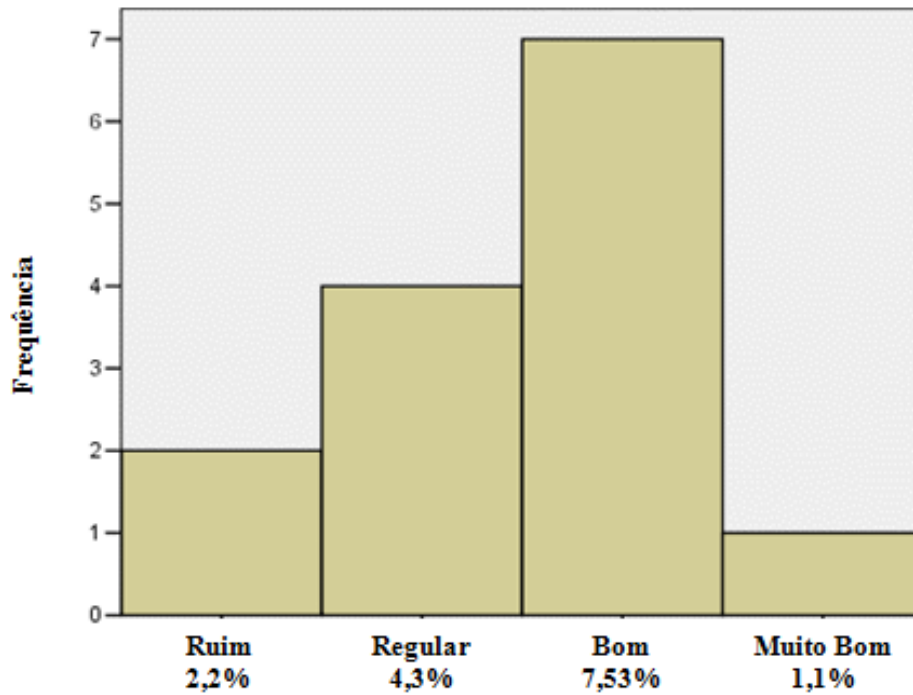


O questionamento sobre ter cursado alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra, 100% (n= 93) responderam à questão, tendo uma média de 1,15 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,36). Apenas 15,1% (n= 14) tiveram a oportunidade de presenciar informações sobre o tema ao cursarem alguma disciplina.

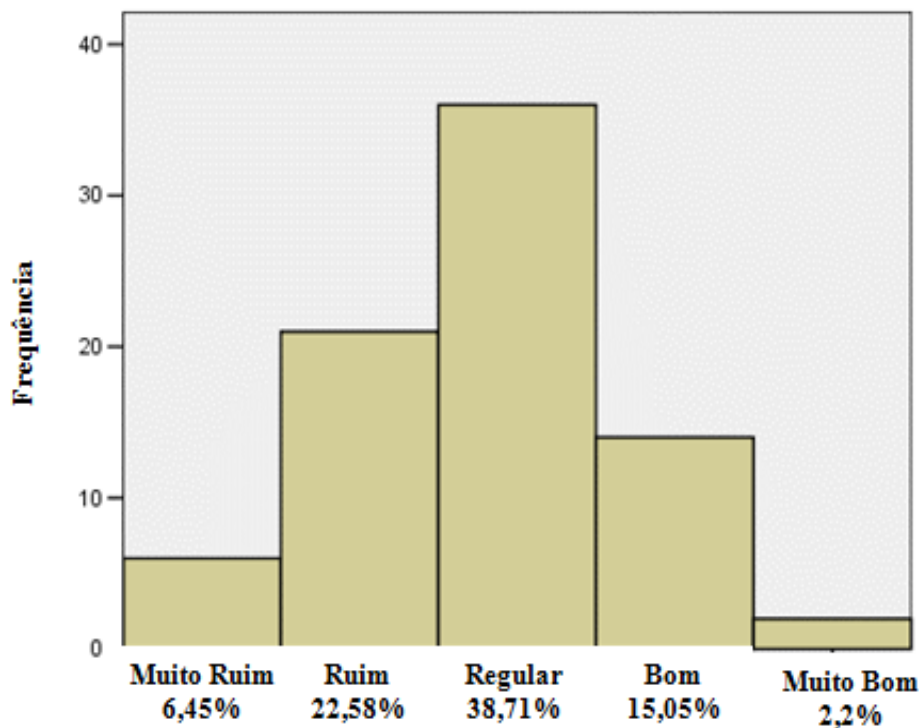
Os níveis de satisfação revelados desse grupo alcançou uma média de 3,5 (Me= 4,0; DP= 0,855). O grupo teve a satisfação distribuída da seguinte maneira: 2,2 % (n= 2) para *Ruim*, o escore de 4,5% (n= 4) referindo-se a *Regular*, 7,53% (n= 7) alcançados de afirmações para a satisfação *Bom* e, finalizando a categorização, 1,1% (n= 1) revelou-se no saber *Muito Bom*. Do contrário, 84,95% (n= 79) dos discentes que não cursaram quaisquer disciplinas na graduação que tenha como foco do conteúdo a temática das drogas e seu processo, obtiveram uma média de satisfação de 2,81 (Me= 3,00; DP= 0,907).

As categorias de satisfação foram demonstradas da seguinte maneira: 6,45% (n= 6) para Muito Ruim, 22,58% (n= 21) para Ruim, 38,71% (n= 36) de referências a satisfação Regular, 15,05% (n= 14) em relação a satisfação Bom e 2,2% (n= 2) a Muito Bom. Os Histogramas 22 e 23 mostram as distribuições dos dois grupos que responderam à questão sobre terem cursado alguma disciplina sobre a temática na graduação. Identifica-se como categoria mais citada dentre os estudantes que não cursaram alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas (n=79) a categoria *Regular* (n= 36); enquanto que, dentre aqueles que cursaram disciplina(s), a categoria mais presente foi *Bom* (n= 7).

**Histograma 22** - Satisfação do grupo que cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra (n= 79)



**Histograma 23** - Satisfação do grupo que não cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra (n= 14)

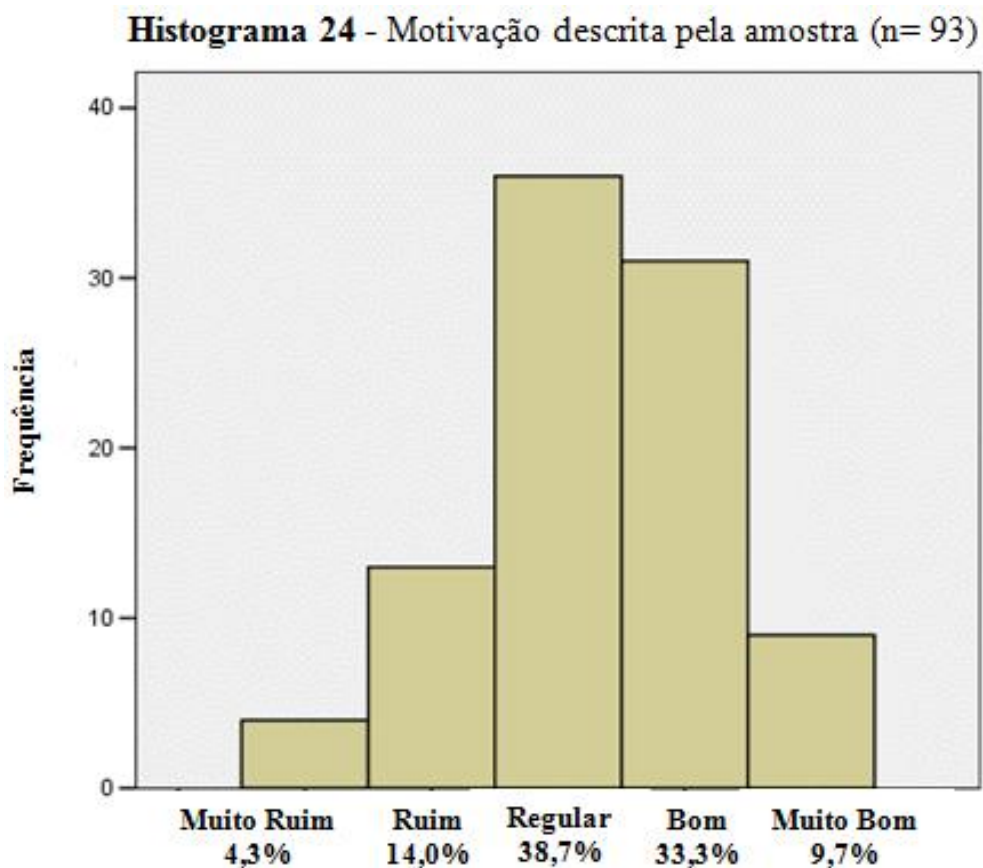




#### 4.1.2.3. Motivação dos professores em formação para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência a drogas psicotrópicas

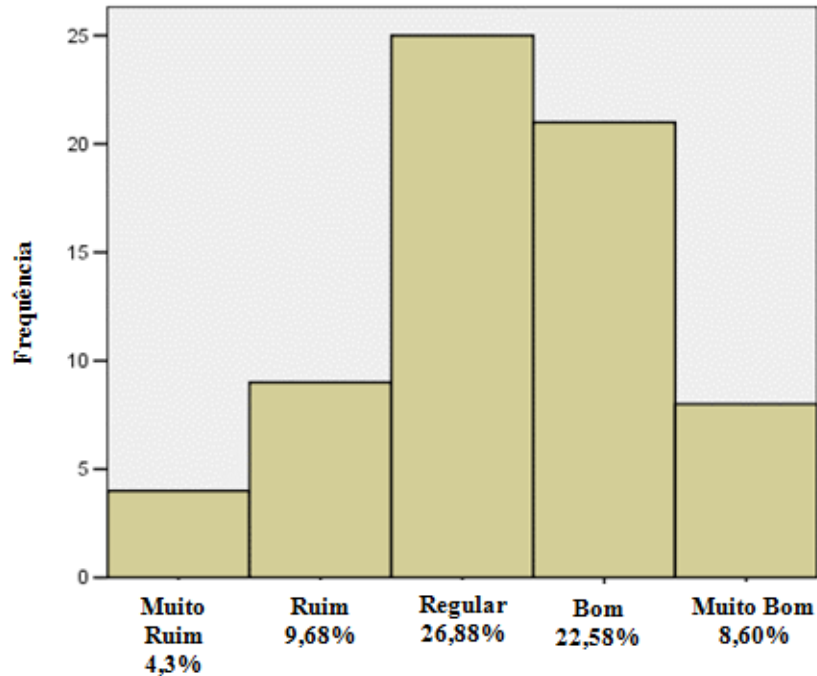
A escala desenvolvida para avaliar o nível de motivação dos participantes trata-se de uma escala *Likert* de cinco pontos, categorizada com os níveis *Muito Ruim*, *Ruim*, *Regular*, *Bom* e *Muito Bom* para agrupar as respostas coletadas da amostra participante do estudo.

Sobre o nível de motivação que sentem os discentes diante da satisfação que perceberam ter diante dos saberes sobre o uso, abuso e dependência a drogas, coletadas por meio do questionário “Satisfação e Motivação quanto aos Saberes Referentes ao Uso, Abuso e Dependência a Drogas”, responderam à questão 100% (n= 93) dos participantes, com média de 3,30 (Me= 3,00; Mo= 3; DP= 0,976). O resultado geral dos níveis de motivação alcançado foi: 4,3% (n= 4) de *Muito Ruim*, 14,0% (n= 13) *Ruim*, 38,7% (n= 36) *Regular*, 33,3% (n= 31) *Bom* e 9,7% (n= 9) *Muito Bom* (apresentados no Histograma 24), demonstrando que 43% da amostra percebe sua motivação, referente à satisfação sobre o seus saberes relativos ao tema, de forma positiva.

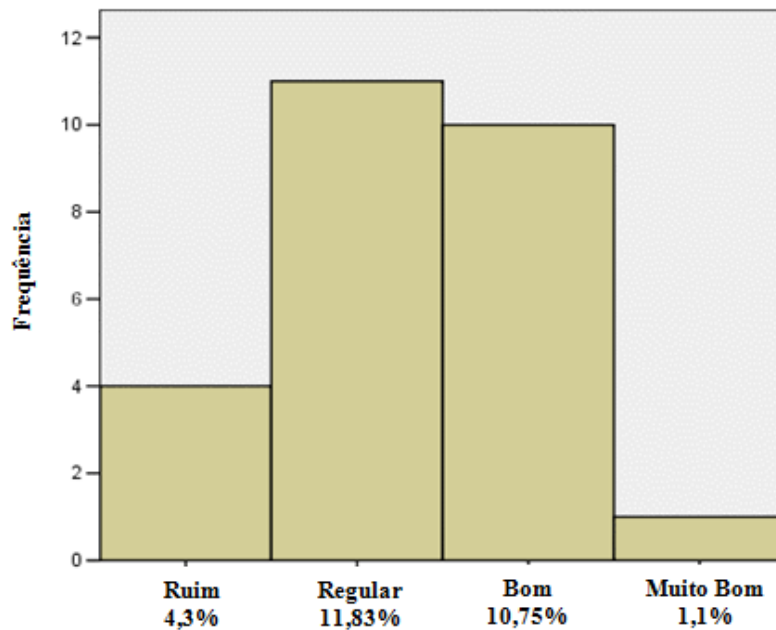


Quanto ao gênero, responderam ao item 100% (n= 93) dos docentes, com média de 3,3 (Me= 3,00; Mo= 3; DP= 0,976). A média de pontuação alcançada na avaliação sobre a motivação que percebem ter, pelo grupo Feminino (n= 67) foi de 3,3 (Me = 3; DP= 1,045) e do Masculino (n= 26) foi de 3,31 (Me = 3; DP= 0,788). Do grupo feminino, foram registrados os índices e categorias sobre a motivação que percebiam ter conforme o Histograma 25 e, quanto ao masculino, segundo o Histograma 26.

**Histograma 25 - Motivação apresentada pelo gênero feminino (n= 67)**



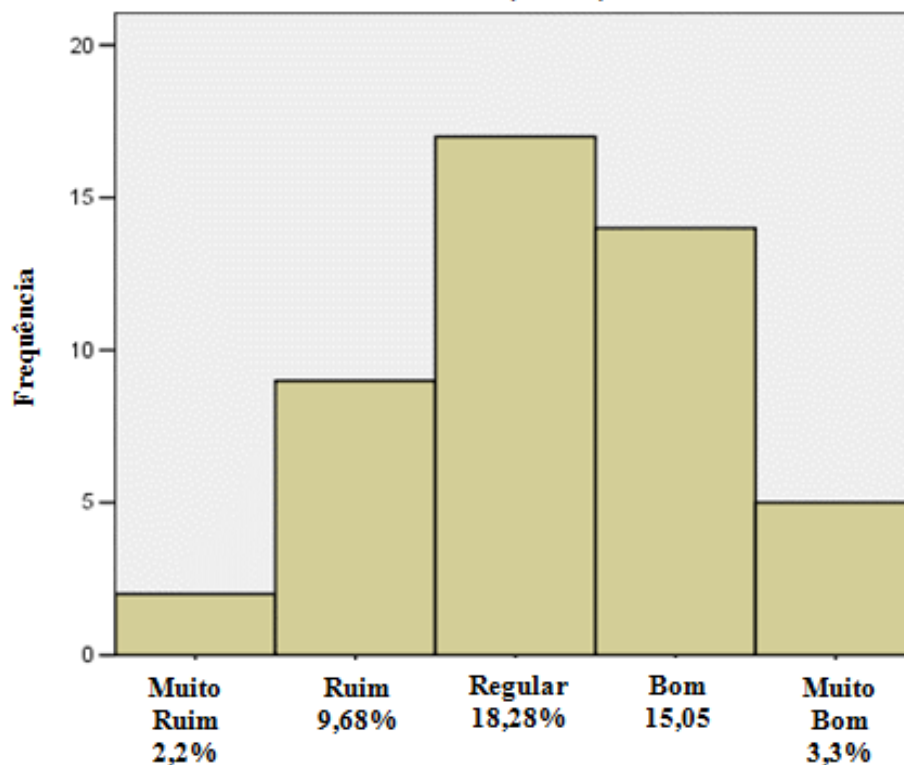
**Histograma 26 - Motivação apresentada pelo gênero masculino (n= 26)**



Fica evidente a diferença apresentada entre a quantidade de participantes entre os gêneros, sendo 27,96% masculino e 72,04% do feminino, o qual representa mais do que duas vezes e meia grupo masculino (2,6 vezes).

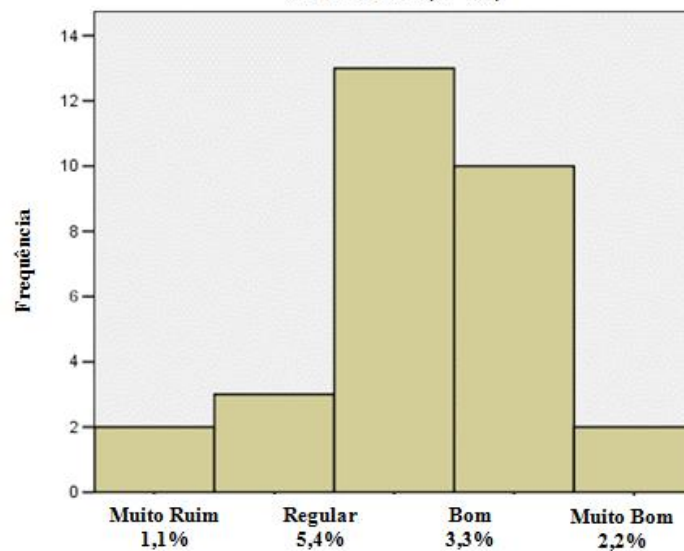
Responderam ao questionamento sobre a idade 97,85% (n= 91), grupo com média de 1,67 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,817), no qual as categorias apresentaram a seguinte distribuição: 4,3% (n= 3) no nível *Muito Ruim*, 14,0% (n= 13) no *Ruim*, 38,7% (n= 36) referenciando o nível de motivação *Regular*, 33,3% (n= 31) o *Bom* e 9,7% (n= 9), o *Muito Bom*. As médias das faixas etárias foram: até 25 anos (n= 47), encontrou-se a média de 3,50 (Me= 3,50; DP= 0,707); na de 26 até 35 anos (n= 30), a média foi de 3,23 (Me= 3,00; DP= 1,026); na faixa de 36 a 45 anos (n= 11), de 3,23 (Me= 3,00; DP= 0,971) e, por último, na de pessoas acima de 45 anos (n= 3) a média foi de 3,55 (Me= 3,00; DP= 0,934). Para maiores detalhes, os Histogramas 27, 28 e 29 mostram as distribuições categóricas da motivação de cada grupo, exceto do que possui a maior faixa etária, que apresentou 3,3% (n=3) de motivação classificada como *Bom*.

**Histograma 27 - Motivação apresentada pelos participantes com faixa etária até 25 anos (n= 47)**

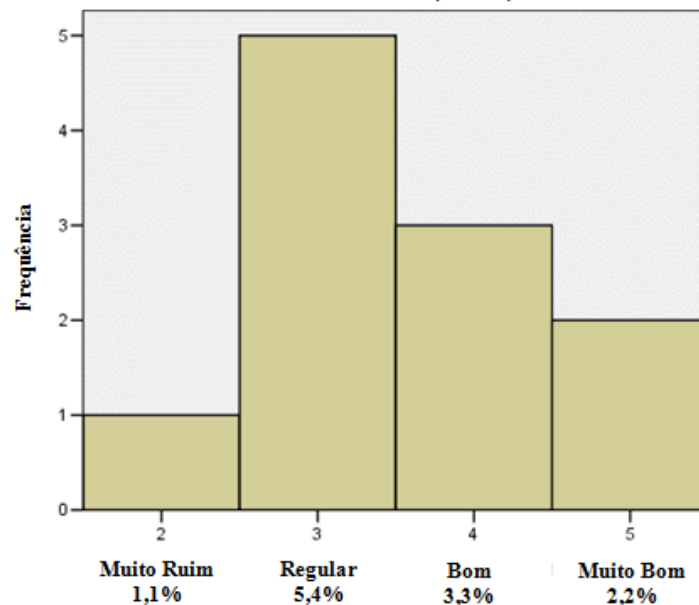


Relativo ao curso de graduação atual, 100% (n= 93) dos participantes do estudo responderam à questão que inquiri o quanto percebiam sua motivação diante da satisfação sobre seus saberes referentes à temática. A média foi de 3,30 (Me= 3,00; DP= 0,976). As médias das motivações referidas pelos discentes participantes de cada curso encontram-se no Quadro 9 – Média das percepções das motivações referidas pelos participantes diante da satisfação percebida quanto ao domínio dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas, conforme o curso de Licenciatura; e as motivações categorizadas, no Quadro 10 – Categorização da percepção das motivações referidas pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura.

**Histograma 28** - Motivação apresentada pelos participantes com faixa etária de 26 a 35 anos (n= 30)



**Histograma 29** - Motivação apresentada pelos participantes com faixa etária de 36 a 45 anos (n= 11)



**Quadro 9** – Média das percepções das motivações referidas pelos participantes diante da satisfação percebida quanto ao domínio dos seus saberes sobre o uso, abuso e dependência de drogas, conforme o curso de Licenciatura

| <b>Graduação</b>          | <b>n</b> | <b>Percentual (%)</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|---------------------------|----------|-----------------------|--------------|----------------------|
| Artes Visuais             | 5        | 5,38                  | <b>3,6</b>   | 1,517                |
| Ciências Biológicas       | 11       | 11,83                 | 3,45         | 0,934                |
| Educação Física           | 11       | 11,83                 | 3,00         | 0,632                |
| Geografia                 | 6        | 6,45                  | 3,17         | 0,753                |
| História                  | 13       | 13,98                 | <b>3,77</b>  | 0,927                |
| Letras Português          | 4        | 4,30                  | 3,00         | 0,816                |
| Letras Português Espanhol | 10       | 10,75                 | 3,10         | 0,568                |
| Letras Português Inglês   | 4        | 4,30                  | 3,25         | 0,957                |
| Matemática                | 1        | 1,1                   | 3,00         |                      |
| Pedagogia                 | 25       | 26,88                 | 3,16         | 1,248                |
| Química                   | 3        | 3,22                  | <b>3,67</b>  | 0,577                |

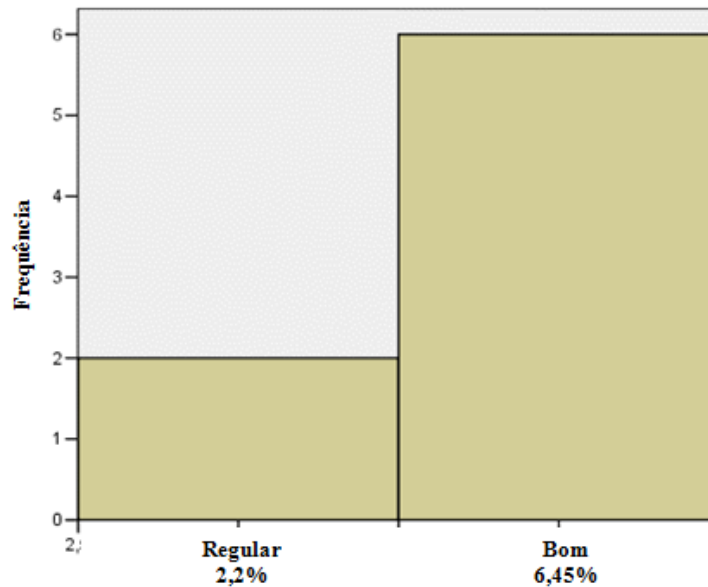
**Quadro 10** – Categorização da percepção das motivações referidas pelos participantes, conforme o curso de Licenciatura

| <b>Graduação</b> | <b>Muito Ruim</b> |          | <b>Ruim</b> |          | <b>Regular</b> |          | <b>Bom</b> |          | <b>Muito Bom</b> |          | <b>Total</b> |          |
|------------------|-------------------|----------|-------------|----------|----------------|----------|------------|----------|------------------|----------|--------------|----------|
|                  | <i>f%</i>         | <i>n</i> | <i>f%</i>   | <i>n</i> | <i>f%</i>      | <i>n</i> | <i>f%</i>  | <i>n</i> | <i>f%</i>        | <i>n</i> | <i>f%</i>    | <i>n</i> |
| Artes            | 1,1               | 1        |             |          |                |          | 3,3        | 3        | 1,1              | 1        | 5,4          | 5        |
| Biologia         |                   |          | 1,1         | 1        | 6,45           | 6        | 2,2        | 2        | 2,2              | 2        | 11,83        | 11       |
| Ed. Física       |                   |          | 2,2         | 2        | 7,53           | 7        | 2,2        | 2        |                  |          | 11,83        | 11       |
| Geografia        |                   |          | 1,1         | 1        | 3,3            | 3        | 2,2        | 2        |                  |          | 6,45         | 6        |
| História         |                   |          | 2,2         | 2        | 1,1            | 1        | 8,60       | 8        | 2,2              | 2        | 13,98        | 13       |
| L. Português     |                   |          | 1,1         | 1        | 2,2            | 2        | 1,1        | 1        |                  |          | 4,30         | 4        |
| L. Espanhol      |                   |          | 1,1         | 1        | 7,53           | 7        | 2,2        | 2        |                  |          | 10,75        | 10       |
| L. P. Inglês     |                   |          | 1,1         | 1        | 1,1            | 1        | 2,2        | 2        |                  |          | 4,30         | 4        |
| Matemática       |                   |          |             |          |                |          | 1,1        | 1        |                  |          | 1,1          | 1        |
| Pedagogia        | 3,3               | 3        | 4,3         | 4        | 8,60           | 8        | 6,45       | 6        | 4,3              | 4        | 26,88        | 25       |
| Química          |                   |          |             |          | 1,1            | 1        | 2,2        | 2        |                  |          | 3,3          | 3        |
| Total            |                   | 4        |             | 13       |                | 36       |            | 31       |                  | 9        | 100          | 93       |

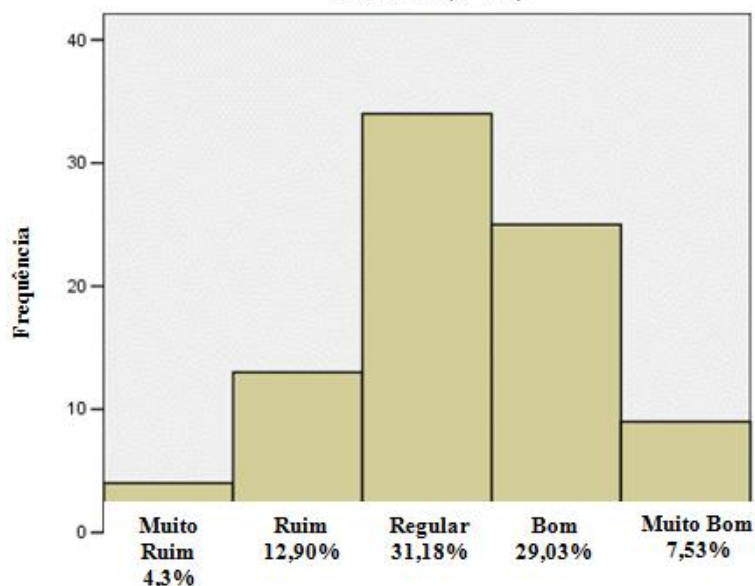
Identifica-se como cursos de Licenciatura que percebem-se mais motivados diante da satisfação percebida quanto ao domínio dos seus saberes sobre o tema: História (3,77), Química (3,67) e Artes Visuais (3,6).

Sobre aqueles que já possuem outro curso de Ensino Superior concluído, 93 (100%) responderam à questão, sendo a média do grupo de 1,09 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,282). Dentre os respondentes da amostra que já possuem um outro curso superior completo (n= 8), a média foi de 3,75 (Me = 4,0; DP= 0,463). Já os discentes que não possuem algum curso de graduação concluído (n= 85), a média foi de 3,26 (Me= 3; DP= 1,002). A distribuição dos níveis categorizados estão organizados nos Histogramas 30 e 31.

**Histograma 30** - Motivação do grupo que possui alguma graduação concluída (n= 8)



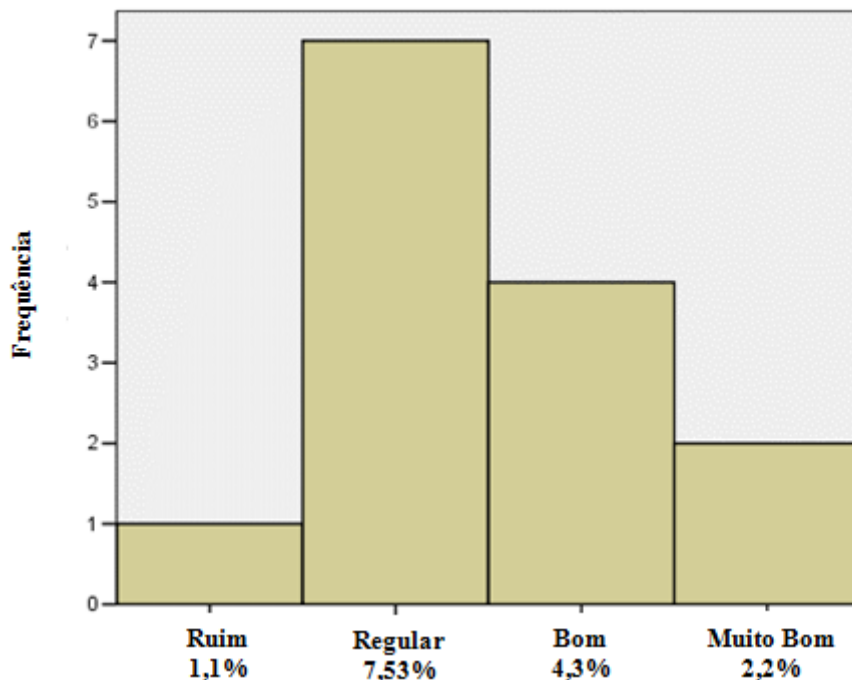
**Histograma 31** - Motivação do grupo que não possui alguma graduação concluída (n= 85)



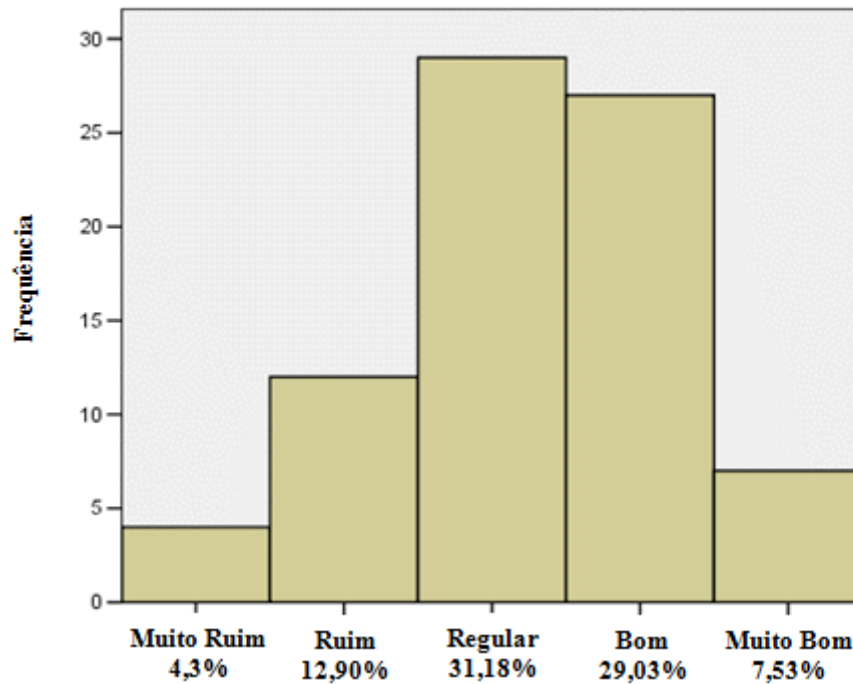
Percebe-se uma maior motivação dentre aqueles que já concluíram outro curso superior previamente, tendo como categoria mais presente *Bom* enquanto que dentre aqueles que não possuem outro curso de Ensino Superior a categoria mais apontada por *Regular*.

O questionamento sobre ter cursado alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra, 100% (n= 93) responderam à questão, tendo uma média de 1,15 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,360). Apenas 15,1% (n= 14) tiveram a oportunidade de presenciar informações sobre o tema ao cursarem alguma disciplina. Os níveis de motivação revelados desse grupo alcançou uma média de 3,5 (Me= 4,0; DP= 0,855). As categorias de motivação foram demonstradas da seguinte maneira: 1,1% (n= 1) para *Ruim*, 7,53% (n= 7) de referências à motivação *Regular*, 4,3% (n= 4) em relação a motivação *Bom* e 2,2% (n= 2) a *Muito Bom*. Do contrário, dos discentes que não cursaram quaisquer disciplinas na graduação que tenha como foco do conteúdo a temática das drogas e seu processo (n= 79), obtiveram uma média de motivação de 3,27 (Me= 3,00; DP= 0,996). O grupo teve a motivação distribuída da seguinte maneira: 4,3 % (n= 4) para *Muito Ruim*, o escore de 12,90% (n= 12) para *Ruim* 31,18% (n= 29) referindo-se a *Regular*, 29,03% (n= 27) alcançados de afirmações para a motivação *Bom* e, finalizando a categorização, 7,53% (n= 7) revelou-se no saber *Muito Bom*. Os Histogramas 32 e 33 mostram as distribuições dos dois grupos que responderam à questão sobre terem cursado alguma disciplina sobre a temática na graduação e seus níveis de motivação.

**Histograma 32 - Motivação do grupo que cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra (n= 14)**



**Histograma 33** - Motivação do grupo que não cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas da amostra (n= 79)

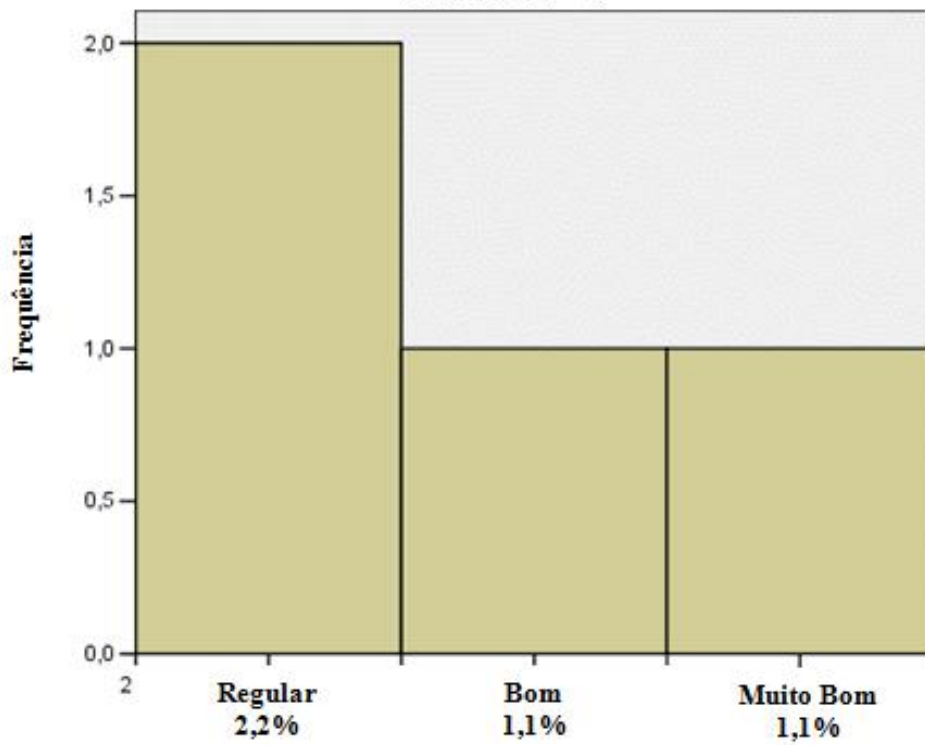


Percebe-se que ambos subgrupos apresentaram como nível predominante para a motivação a categoria *Regular*, sendo que este nível apresenta-se maior no sub-grupo daqueles que não fizeram alguma disciplina numa razão de 6,75 em relação aos que cursaram disciplina(s). Todavia, é possível visualizar a inexistência de avaliações na categoria de motivação *Muito Ruim* dentre aqueles que já cursaram alguma(s) disciplina(s) relacionada(s) ao tema durante a graduação; enquanto que este mais baixo nível foi referenciado dentre os que não cursaram tal(is) disciplina(s).

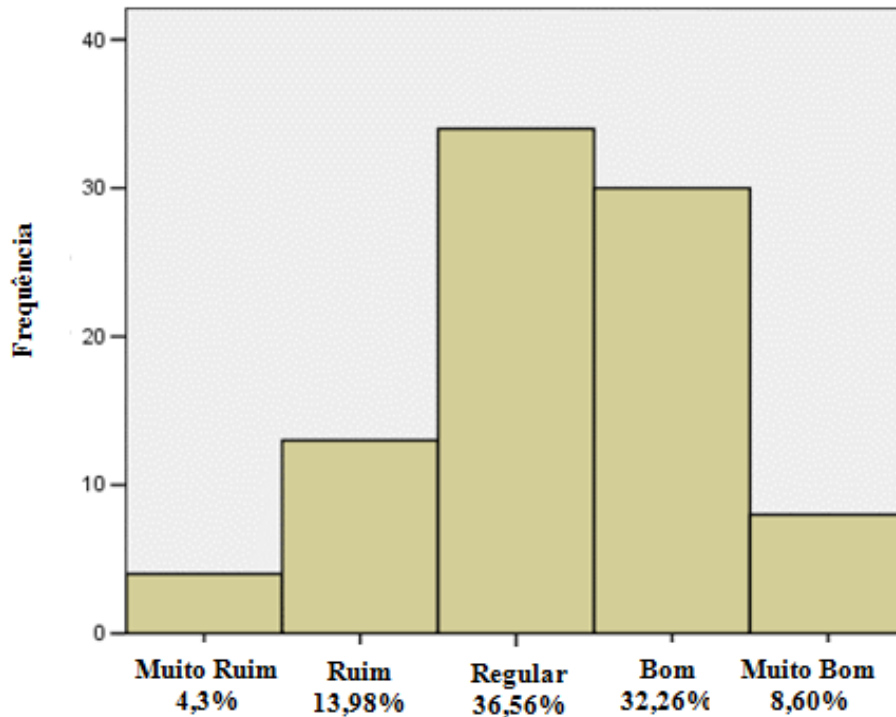
Sobre já ter participado como autor de algum(ns) trabalho(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas 100% (n= 93) responderam à questão, demonstrando uma média de motivação de 1,04% (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,204). Dentre eles, 4,3% (n= 4) afirmaram que sim, tendo este grupo uma média para a motivação de 3,75 (Me= 3,50; DP= 0,957), decorrida de 2,2% (n= 2) de nível de motivação *Regular*, 1,1% (n= 1) de categoria *Bom*, e 1,1% (n= 1) para *Muito Bom*. Daqueles 95,7% (n= 89) que responderam negativamente à pergunta, obtiveram a média de motivação de 3,28% (Me=3,00; DP= 0,977). Foram coletados os seguintes resultados: 4,3% (n=4) marcou motivação *Muito Ruim*; 13,98% (n= 13) perceberam uma motivação na categoria *Ruim*. Às pessoas que afirmaram os níveis *Regular* e *Bom* foram conferidos os níveis de 36,56% (n= 34) e 32,26% (n= 30), respectivamente. Os participantes que declararam domínio de motivação *Muito Bom* foi de 8,60% (n= 8). Os Histogramas 34 e 35 mostram estas distribuições.



**Histograma 34** - Motivação do grupo que tem autoria em algum(ns) sobre a temática (n= 4)

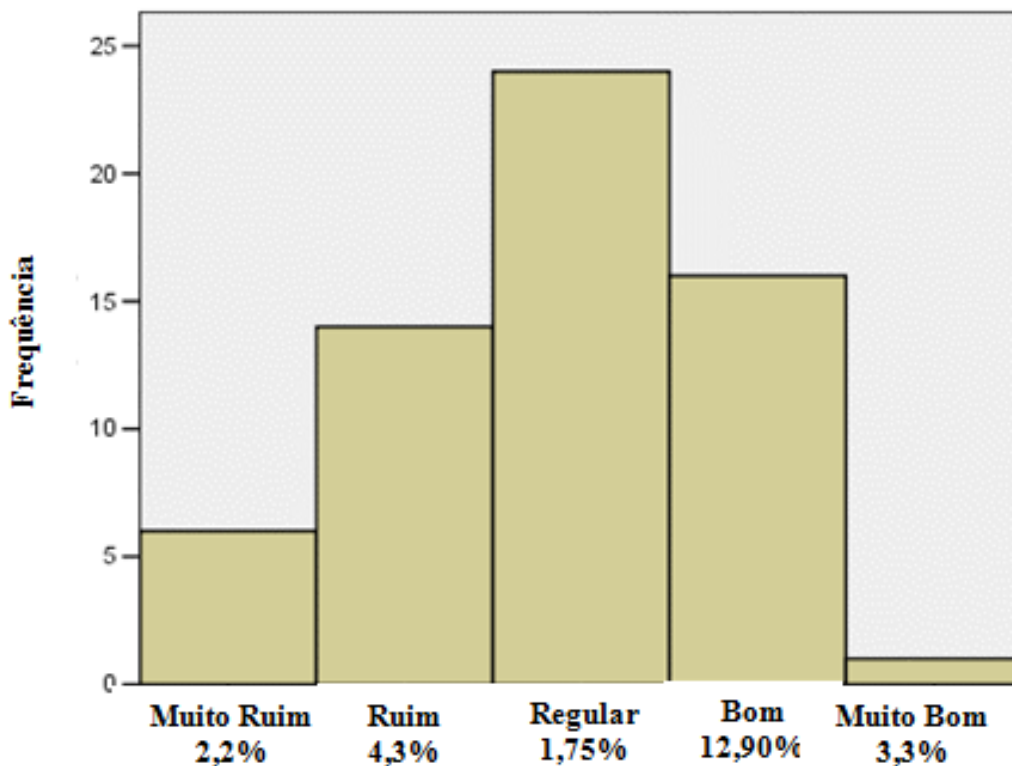


**Histograma 35** - Motivação do grupo que não tem autoria em algum(ns) sobre a temática (n= 89)



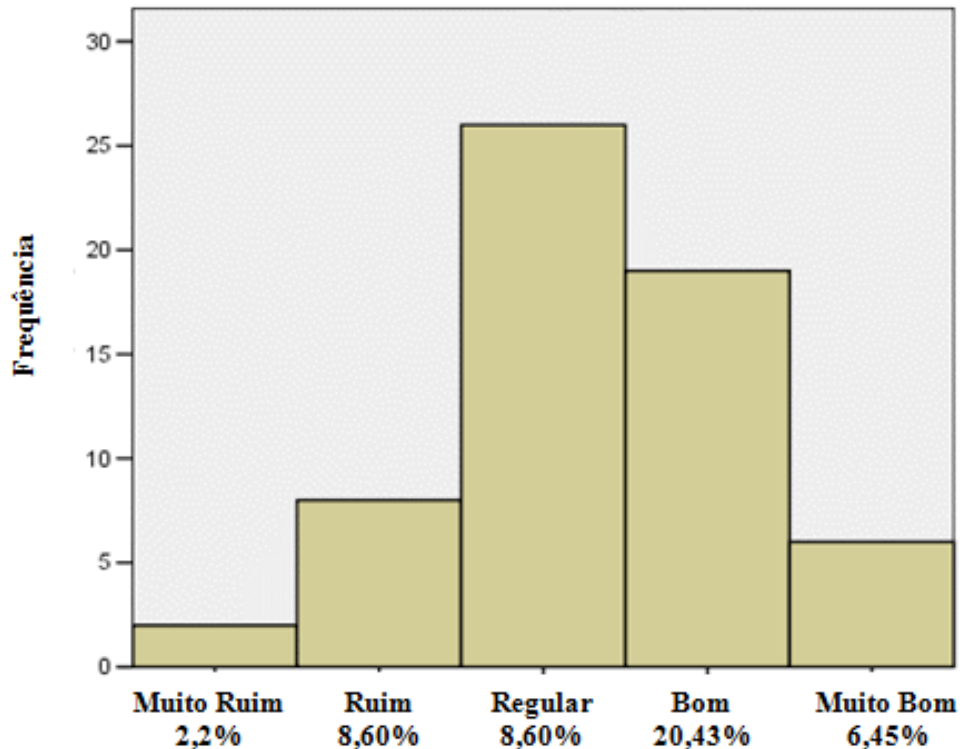
Em relação a questão sobre já terem participado como ouvinte em evento relacionado à temática, dentre os 93 participantes do estudo, 92 (98,9%) responderam apresentando uma média de 1,04 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,204). Destes, 33,7% (n= 31) responderam afirmativamente à pergunta, obtiveram a média de motivação de 3,32 (Me=3,00; DP= 1,045). O grupo demonstrou um nível da variável *Muito Ruim* de 2,2% (n= 2), 4,3% (n= 3) *Ruim*, *Regular* de 10,75% (n= 10), *Bom* de 12,90% (n= 12) e 3,3% (n= 3) de satisfação *Muito Bom*. O Histograma 36 mostra a distribuição deste grupo.

**Histograma 36 - Motivação do grupo que participou como ouvinte de algum evento sobre drogas e seu processo (n= 31)**



Já a distribuição dos níveis de motivação daqueles que não participaram como ouvintes de algum evento sobre drogas e seu processo, apresenta-se na amostra um percentual de 66,3% (n= 61), com média de 3,31 (Me=3,00; DP= 0,971). Destes participantes, acumularam um percentual de 2,2% (n= 2) de demonstrações de motivação categorizada como *Muito Ruim*. Foram classificados 8,60% (n= 8) de respostas como *Ruim*. Os discentes que declararam motivação *Regular* contabilizou 27,96% (n= 26) da amostra, *Bom* com 20,43% (n= 19) e 6,45% (n= 6) de motivação *Muito Bom*. Ver distribuição dos níveis no Histograma 37.

**Histograma 37 - Motivação do grupo que não participou como ouvinte de algum evento sobre drogas e seu processo (n= 61)**

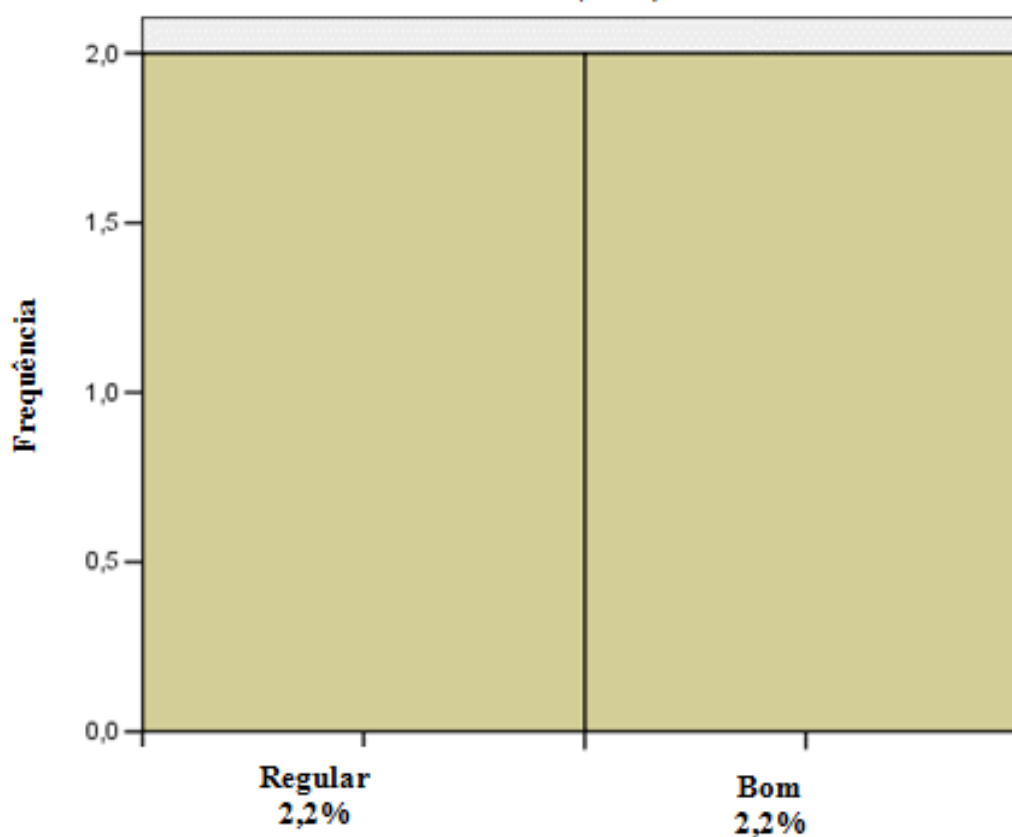


Encontra-se *Bom* (n= 12) como principal categoria citada dentre aqueles que participaram como ouvinte de algum evento sobre a temática; enquanto que *Regular* (n= 26) foi a categoria mais citada dentre aqueles que não participaram.

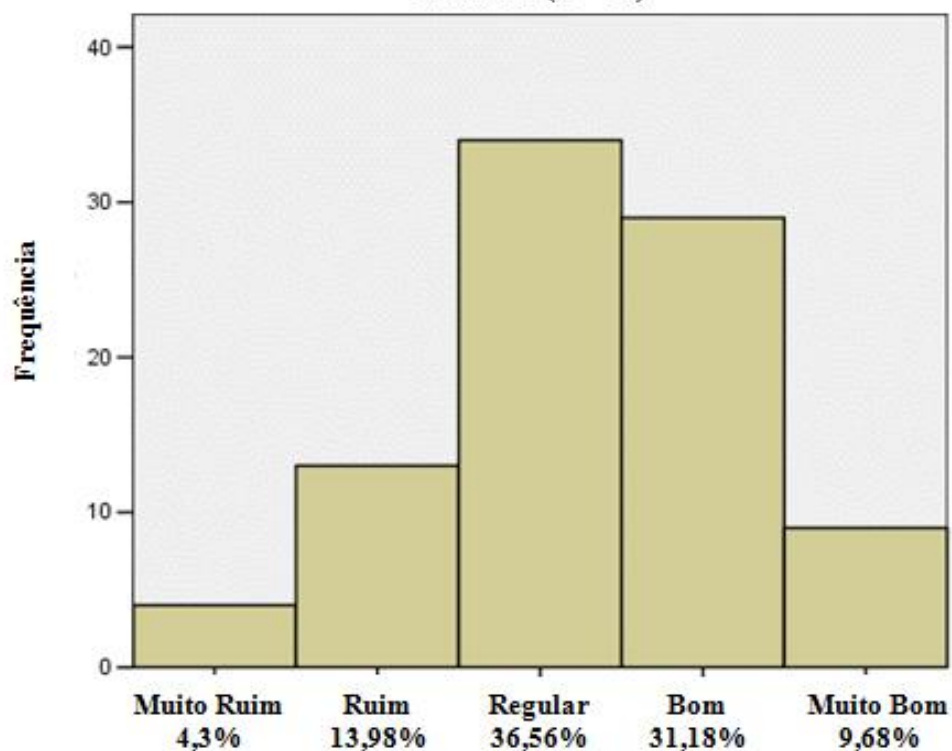
Quanto a já ter feito algum outro curso sobre o tema, 100% (n= 93) dos participantes do estudo responderam à questão, apresentando uma média de 1,04 (Me= 1,00; Mo= 1; DP= 0,204). Destes, 4,3% (n= 4) responderam afirmativamente à pergunta e obtiveram a média de motivação de 3,50 (Me=3,50; DP= 0,577). As respostas para a motivação *Regular* somaram 2,2% (n= 2), o mesmo índice para o nível *Bom* de 2,2% (n= 2) dos participantes que já fez algum curso específico.

Dos 95,7% (n= 89) dos discentes, que responderam negativamente à questão que inquiria já terem feito algum outro curso sobre a temática, e a média de motivação foi de 3,29 (Me= 3,00; DP= 0,991). Neste grupo 4,3% (n=4) marcaram o nível *Muito Ruim*; 13,98% (n=13) revelaram a motivação *Ruim*. A soma de 36,56 % (n=34) afirmaram o nível *Regular*. Os participantes que declararam motivação relativa à categoria *Bom* contabilizou 31,18% (n= 29) da amostra e a satisfação *Muito Bom* foi descrita nas respostas de 9,68% (n=9). Tais grupos são visualizados através dos Histogramas 38 e 39.

**Histograma 38** - Motivação do grupo que fez algum outro curso sobre a temática (n= 4)



**Histograma 39** - Motivação do grupo que não fez algum outro curso sobre a temática (n= 89)



Não foram identificadas avaliações negativas referentes ao grau de motivação dentre os participantes que já realizaram algum outro curso sobre o tema; enquanto que 17 participantes que não haviam realizado nenhum curso sobre a temática avaliaram sua motivação entre *Muito Ruim* e *Ruim*.

## 4.2. Análises estatísticas inferenciais

### 4.2.1. Associação ou relacionamento entre os níveis das variáveis

A fim de verificar a aderência entre as frequências observadas (dados coletados) e esperadas (caso não houvesse preferência entre os níveis de saber) das variáveis saber, satisfação e motivação foi aplicado o teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de uma variável de vários níveis, recomendado para variáveis categóricas ordinais. Este teste é uma medida de relacionamento ou associação que permite verificar se frequências das categorias escolhidas pelos participantes são significativamente diferentes daquelas escolhidas ao acaso.

Para a variável saber foi encontrado o valor  $\chi^2$  de 286,08 (n= 355; M= 4,12; DP= 0,826;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 4. Dessa forma, pode-se aceitar que existe uma diferença significativa entre as frequências observadas e as esperadas, concluindo que os níveis de saberes declarados não apresentam o mesmo grau de frequência, apresentando a seguinte ordem preferencial: 46,2% *Bom*, 35,2% *Muito Bom*, 15,21% *Regular*, 2,25% *Ruim* e 1,13% *Muito Ruim*.

Analisando a variável satisfação foi encontrado o valor  $\chi^2$  de 168,723 (n= 271; M= 3,21; DP= 0,866;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 4. Dessa forma, pode-se aceitar que existe uma diferença significativa entre as frequências observadas e as esperadas, concluindo que os níveis de satisfação declarados não apresentam o mesmo grau de frequência, apresentando a seguinte ordem preferencial: 44,28% *Regular*, 31,0% *Bom*, 16,97% *Ruim*, 5,53% *Muito Bom*, e 2,21% *Muito Ruim*.

Para o construto motivação foi encontrado o valor  $\chi^2$  de 177,642 (n= 307; M= 3,59; DP= 0,886;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 4. Dessa forma, pode-se aceitar que existe uma diferença significativa entre as frequências observadas e as esperadas, concluindo que os níveis de motivação declarados não apresentam o mesmo grau de frequência, apresentando a seguinte ordem preferencial: 40,39% *Bom*, 35,18% *Regular*, 14,66% *Muito Bom*, 8,47% *Ruim* e 1,30% *Muito Ruim*.

#### 4.2.2. Correlação entre as variáveis

Foi utilizado o Teste de independência  $\chi^2 r \times c$  que permite não apenas verificar se existe um relacionamento significativo entre duas variáveis com mais do que um nível, mas também informa a direção deste relacionamento. Além de utilizar o teste qui-quadrado de duas variáveis categóricas de vários níveis, também faz uso da medida de efeito *V de Cramer*, um coeficiente de correlação usado para testes de associação. Portanto, uma análise com o qui-quadrado foi realizada para verificar se existe uma relação significativa entre os saberes sobre o uso, abuso e dependência a psicotrópicos e o grau de satisfação que os discentes percebem ter sobre esses conhecimentos e outra de mesma magnitude, a fim de observar se há uma relação significativa entre os saberes sobre o uso, abuso e dependência a psicotrópicos dos professores em formação e o grau de motivação que percebem ter para o enfrentamento da problemática em sua futura prática profissional.

A fim de observar se há uma relação significativa entre a percepção de saberes autodeclarados dos professores em formação sobre o uso, abuso e dependência a psicotrópicos, o nível de satisfação destes participantes com relação a esse domínio e o grau de motivação que percebem ter para o enfrentamento da problemática em sua futura prática profissional, diante desta situação, foi necessário recorrer ao *Teste de Friedman*. Trata-se de um teste de medidas repetidas para mais de duas condições, que possibilita realizar comparações múltiplas, recomendado para variáveis categóricas ordinais e envolve os postos dos escores em vez dos próprios escores.

Observando os resultados da análise de correlação das variáveis Saber e Satisfação, o valor do  $\chi^2$  foi de 234,245 (n= 303;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 16, revelando que é bastante improvável que esse relacionamento ocorra como resultado do erro amostral. Com o *V de Cramer* (0,440) encontrado, podemos relatar que o relacionamento entre saber e satisfação é moderado e positivo, ou seja, quando o saber aumenta, há um incremento na satisfação com relação a esses saberes. Também possibilita inferir que aproximadamente 19,36% das variações das frequências das percepções de saberes podem ser explicadas pelas frequências das percepções de satisfação.

Referente à correlação entre Saber e Motivação, a partir do uso das ferramentas estatísticas relatadas, foi possível encontrar o valor do  $\chi^2$  de 58,137 (n= 303;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 16, rejeita-se a hipótese nula de que há independência entre as variáveis. Foi encontrado um relacionamento fraco e negativo entre o saber e a motivação, com um *V de*

*Cramer* de 0,219, o que permite propor que aproximadamente 0,48% das variações das frequências das percepções de saberes podem ser explicadas pelas frequências das percepções de motivação.

Encontrou-se o índice do  $\chi^2$  de 100,229 ( $n= 307$ ;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 16 ao se correlacionar Satisfação e Motivação. Sendo assim, podemos rejeitar uma independência entre as variáveis e concluir que há evidências de associação entre satisfação e motivação. Um *V de Cramer* de 0,286 encontrado indica um fraco relacionamento positivo entre as variáveis: se a satisfação aumenta, aumenta a motivação, numa variação de aproximadamente 8,18% das variações das frequências das percepções de satisfação dos participantes possam ser interpretadas pelas frequências das percepções de motivação desses.

Com o *Teste de Friedman*, pode-se verificar a correlação existente entre Motivação, Satisfação e Saber. Encontrou-se um índice do  $\chi^2$  de 123,73 ( $n= 303$ ;  $p \leq 0,001$ ) com grau de liberdade de 2, revelando que é muito provável que esse relacionamento ocorra e que não seja um resultado do erro amostral. Portanto, houve diferenças significantes em percepções declaradas pelos profissionais em formação, sendo que a variável de maior nível relatado foi de Saberes ( $M= 2,34$ ), depois Motivação ( $M= 2,07$ ) e, finalmente, Satisfação ( $M= 1,59$ ).

## CAPÍTULO 5

### DISCUSSÃO E ANÁLISE

#### 5.1. Relações comportamentais

Emoções e motivos se relacionam intimamente e ambos ativam, dirigem e acompanham o comportamento (ATKINSON, 2002a; ATKINSON, 2002b; SAMULSKI, 2002; WEINBERG; GOULD, 2007). Nesse caso, a emoção satisfação e motivação se relacionam reciprocamente; dirigem e acompanham o comportamento da busca pelo saber.

Neste estudo, encontrou-se um relacionamento significativo entre Saber e Satisfação moderado e positivo e um relacionamento significativo fraco e positivo entre as variáveis Satisfação e Motivação. Também se verificou a correlação existente entre Motivação, Satisfação e Saber. Isso significa que quando o saber aumenta, também aumenta moderadamente a satisfação e fracamente a motivação. Portanto, pode-se inferir que quando o saber incrementa, a satisfação aumenta e, por conseguinte, aumenta a motivação. Esse aspecto desperta uma necessidade de análise no que diz respeito aos saberes sobre o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas, a satisfação com relação a esses saberes e a motivação para o docente atuar em ações preventivas nas escolas.

O relacionamento entre a *satisfação* e a *motivação* encontrado neste estudo não é uma descoberta, pois é amplamente discutido em textos científicos diversos, nos quais afirmam que essas variáveis estão intimamente relacionadas e são acionadas por fatores intrínsecos ou extrínsecos (ATKINSON, 2002a; FRIDJA, 1986; LAZARUS, 1991). No caso do fator extrínseco disparador da satisfação e motivação escolhido para ser investigado neste trabalho, os saberes sobre a temática do uso/abuso de drogas, verificou-se que este componente pode ser considerado como tal, em vista do relacionamento revelado.

Essa relação pode ser entendida através da compreensão psicodinâmica entre a satisfação e a motivação. Nessa perspectiva, a satisfação é uma adaptação desenvolvida e seus efeitos podem ser duradouros, a fim de promover a descoberta de ideias, ações e laços sociais originais e criativos que constroem nosso estoque de recursos pessoais (físicos, intelectuais e sociais) para o enfrentamento de dificuldades. Quando a emoção é positiva, como a satisfação, associa-se com fatores fisiológicos no cérebro e no corpo, culturais e sócio-



interacionais e aciona o desejo consciente por um objeto ou evento externo, orientando o comportamento à busca do incentivo específico, que produzirá a manutenção ou reprodução daquele prazer. Com foco na relação da aprendizagem e experiência, a satisfação decorrente de uma experiência subjetiva psicológica de prazer, desperta a motivação que modula o comportamento (busca pelo saber) à reprodução em busca de nova satisfação. (DOSIL, 2007; WEINBERG; GOULD, 2007; CHENIAUX, 2005; ATKINSON, 2002b; FREDRICKSON, 2002; OECD, 2002; SAMULSKI, 2002; ROBERTS, 2001; FREDICKSON, 1998; CABANAC, 1992; ISEN, 1987)

Pode-se afirmar que, ao se perceber satisfeito com seus saberes, o docente incorpora uma interação associada entre fatores fisiológicos, no organismo como um todo, e socioculturais, que despertam seu desejo por algo no ambiente que se relacione com o incentivo, orientando o comportamento à busca do incentivo, mantendo ou reproduzindo o comportamento de fazer uso desse saber e/ou buscar mais saber, a fim de perceber novamente aquela sensação de satisfação. Através da aprendizagem e experiência subjetiva psicológica de prazer promovida pela satisfação do saber, desenvolve-se uma adaptação com impressões perduráveis, motivadoras da reprodução do comportamento de manutenção/reprodução de busca desse prazer. Em consequência, as habilidades, criatividade e sociabilidade desenvolvidas em torno do processo são enriquecidos, fortalecendo as competências pessoais físicas, intelectuais e sociais do docente para o enfrentamento da problemática do uso/abuso de psicotrópicos.

Por meio desse processo, a satisfação das necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia e relacionamento, influencia diretamente a motivação, que por sua vez regula o desenvolvimento e funcionamento da personalidade em contextos sociais (DECI; RYAN, 2000; SPRAY; WANG; BIDDLE; CHATZISARANTIS, 2006; FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2005). Na dinâmica descrita, fica claro o entendimento de como a promoção dos saberes à satisfação das competências sobre o tema das drogas, da autonomia promovida pelo domínio dos saberes, bem como do relacionamento mais seguro diante das questões apresentadas no cotidiano escolar, pode incrementar a motivação docente para o enfrentamento da problemática, regulando o desenvolvimento do papel profissional e funcionamento mais assertivo no contexto escolar.

A forma de motivação mais autônoma é a intrínseca, mobilizada e caracterizada pela escolha pessoal, satisfação e prazer, tendo como fontes a curiosidade, o desafio, o controle sobre a ação e a fantasia. (EDMUNDS; NTOUMANIS; DUDA, 2006; BRICKELL;

CHATZIRSARANTIS, 2007; DECI; RYAN, 2000; LEPPER *et al.*, 1997) Nesta dinâmica, a satisfação pelos saberes que se percebe ter sobre a temática do uso/abuso de drogas funciona como o disparador da motivação intrínseca. Essa lógica permite a possibilidade de inferir que o saber sobre a temática ativa indiretamente uma motivação mais autônoma, vinculada originalmente aos componentes de curiosidade, desafio e controle sobre a ação e a fantasia. Isso reflete automaticamente numa potencialização das habilidades e competências docentes, na busca de novas informações e estratégias mais assertivas de intervenção à problemática, bem como numa maior efetividade de sua *praxis* criativa e, portanto, mais satisfatória.

Todo esse processo psicológico dinâmico e complexo envolvido na satisfação e motivação tem como objetivo funcional de auxiliar a manter o equilíbrio interno do organismo ativando processos de controle homeostáticos de tal maneira que o grau de satisfação no trabalho é preditor da ocorrência de prazer-sofrimento no trabalho, e a motivação é um fator mais importante do que a idade do aprendiz, para um aprendizado bem sucedido. (VALLE, 2005; ATKINSON, 2002b; OECD, 2002; PINTRICH; SCHUNK, 2002) Uma vez que a atuação docente esteja motivada em conformidade com a satisfação de suas necessidades psicológicas básicas, este agente estará garantindo a manutenção de sua homeostase, não somente diminuindo suas chances de sofrimento no trabalho, mas ainda incrementando seu desejo de apreender mais conhecimentos sobre o seu aprendizado sobre o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas. Nesse movimento, o processo de busca e manutenção por/de saberes, estimula a motivação docente de acrescentar, à sua formação, cursos de capacitação que satisfaçam a sua necessidade de entendimento desse grave problema social da drogadição.

## **5.2. A abordagem do tema sobre drogas psicotrópicas no ambiente escolar**

Considerando a complexidade do tema drogas, a abordagem desse assunto no ambiente escolar exige a compreensão adequada por parte da comunidade deste local, possibilitando que o trabalho de prevenção a esse tipo de comportamento seja exitoso. Quanto aos professores, a apropriação desses saberes oportuniza orientar seu olhar direcionado à prática pedagógica mais assertiva para o enfrentamento da problemática, estimulando uma visão desfavorável ao uso e abuso de drogas, auxiliando no desenvolvimento do potencial do estudante usuário e minimizando a exclusão social vivenciada por esse sujeito. Desta forma, a mediação do educador no processo ensino/aprendizagem com melhor domínio teórico científico atualizado, também o capacita para um envolvimento relacional menos conflituoso

com os estudantes, aumentando o controle sobre o comportamento disfuncional dos alunos usuários de drogas em questão e melhorando a saúde de todo o grupo em que atua.

No entanto, essa complexidade demanda saberes diversos, que devem ser tratados por pessoas com o devido preparo e habilitação, em vista de sérios prejuízos, quando a intervenção é inadequada. As consequências negativas vão desde o despertar de mais curiosidade e estímulo ao consumo de psicotrópicos até reforçar preconceitos ou o próprio uso de substâncias já existentes na população a qual se destina a intervenção. (SCHMIDT, 2011; SILVA; SINNOTT-SILVA, 2011; PILLONMAR; SIQUEIRA; SILVA, 2011; ALVES *et al.*, 2010; RUSH; BASS; STEWART, 1994) Muito além de ser necessária à prática docente satisfatória e à motivação à continuidade do papel do professor como agente atuante no enfrentamento à problemática, a enorme demanda de saberes que envolvem o tema das drogas é crucial, para que uma intervenção não seja inadequada, decorrendo em sérias consequências negativas para o público nela envolvido.

Essencial na formação, a educação sobre a temática deve começar durante a graduação e ter continuidade ao longo da carreira do profissional, através de disciplinas e cursos específicos, por exemplo. Tal capacitação deve contemplar conteúdos atualizados, de ordem científica e experiências exitosas específicas à realidade brasileira, que relacionem estudos entre indivíduo, produto e ambiente socioeconômico, político e cultural dos sujeitos consumidores, além de discutir o papel do docente, suas disposição interna e tomada de decisão para executar a tarefa de intervenção. (PILLONMAR; SIQUEIRA; SILVA, 2011; SCHMIDT, 2011; SILVA, 2011; ALVES *et al.*, 2010; SENAD, 2008; RUSH; BASS; STEWART, 1994). À competência necessária para o professor atuar no seu contexto profissional no enfrentamento pertinente ao problema dessa temática, recomenda-se que seu aprendizado deva ser ainda durante sua graduação e que tenha continuidade ao longo de sua carreira. Fundamentado em conhecimentos científicos e experiências exitosas, o conteúdo curricular dos cursos deve abarcar uma abrangência multifatorial relacional, com contextualização sociopolítica, histórica, geográfica, ambiental, econômica e individual, não negligenciando questões sobre a identidade, disposição interna e tomada de decisão do profissional docente. Diante destes critérios concernentes à competência, pode-se verificar que a realidade dos cursos da FURG estão longe de alcançar tais metas, visto ter apenas um curso de Licenciatura que possui apenas uma disciplina obrigatória curricular que discuta o grave problema social do uso/abuso indevido de droga e a cronificação desse comportamento disfuncional.

Ações de programas de prevenção efetivos devem ter abrangência multifatorial, além de mecanismos de eficácia, incluindo o máximo de domínios da vida da pessoa, priorizando estratégias em seu delineamento, inclusive considerar a relevância de eventos estressores vivenciados pelas pessoas como um importante gatilho disparador de diversos afetos geradores de comportamentos disfuncionais, que poderiam possibilitar o uso nocivo de drogas a fim de superar estas aflições. (CAMPOS; FIGLIE, 2011; CARLINI, 2010). Considerando a educação desses profissionais com fins de capacitá-los para atuarem como agentes preventivos à questão das drogas nas escolas, como uma ação também de caráter preventivo, pode-se então somar à lista de ações de programas de prevenção efetivos, a importância de se considerar a satisfação docente com relação aos saberes sobre o tema do uso/abuso indevido de drogas como um dos seus critérios a serem observados, visto ser um evento estressor à atuação desse profissional no caso de não ter domínio sobre esse componente.

Como estratégia preventiva ao uso indevido de drogas, as intervenções de caráter pedagógico concentram-se em diminuir a demanda por parte do usuário (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006). Na legislação da educação brasileira, o professor deve trabalhar no cotidiano com seus alunos o conteúdo *agravos ocasionados pelo uso de drogas (fumo, álcool e entorpecentes)* transversalmente às cadeiras básicas, de forma multidisciplinar (BRASIL, 1997; PCNs, 1997). Considerando a intervenção docente como estratégia preventiva à redução da demanda de psicotrópicos pelo usuário, através do seu investimento cotidiano, intenso e contínuo de tratar sobre essa densa temática com seus alunos, permite pensar em como/quanto pode ser esperada uma efetividade satisfatória, em vista da qualidade da capacitação específica sobre a temática que é oportunizada na formação deste profissional, diante da nossa atual realidade. Além disso, pode-se também questionar se este envolvimento/posicionamento obrigatório do docente diante dessa ação estratégica preventiva estaria considerando questões sobre a identidade, disposição interna e tomada de decisão do profissional docente, bem como se esse poderia ser um evento estressante para professores que tenham dificuldades para lidar com a temática, em vista de questões particulares e/ou individuais.

Esta instância concerne à esfera da prevenção em saúde pública e requer *advocacy*, a fim de angariar suporte popular ou de detentores do poder, à implantação de políticas públicas que favoreçam a população como um todo (CAMPOS; FIGLIE, 2011). Diante desta conjuntura estrutural/institucional, percebe-se a necessidade da busca de apoio para os direitos desses profissionais em favor de uma implantação de políticas públicas relativas às formação

e prática profissional, que constitua proteção à qualidade de vida dos docentes. Desta maneira, esta instância da *advocacy* orienta-se à esfera da saúde pública, almejando garantir os direitos da categoria docente referentes às suas competências e integridade psicológica para o enfrentamento da problemática do uso indevido de psicotrópicos pelos estudantes brasileiros.

Dentre os resultados revelados neste trabalho, encontrou-se um relacionamento fraco e negativo significativo entre o Saber e a Motivação, possibilitando inferir que, caso aumente o saber do futuro docente em relação ao uso indevido de substâncias psicotrópicas, decorre em uma discreta diminuição da motivação desse profissional para atuar no enfrentamento da problemática com seus alunos no contexto escolar, ou viceversa. Essa revelação provocou um inquietação quanto ao fenômeno observado, despertando uma diversidade de possibilidades conjecturais, que pudessem tentar explicar o efeito verificado. Esse aspecto desperta uma necessidade de análise no que diz respeito aos saberes sobre o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas e a motivação para o docente atuar em ações preventivas nas escolas.

### **5.3. Formação/capacitação sobre o tema; critérios de competência à formação adequada; e critérios à efetividade em ação de programas.**

Em vista da verificação de que os saberes sobre a temática do uso/abuso de drogas pode ser considerado como um fator extrínseco disparador da motivação (ATKINSON, 2002a; FRIDJA, 1986; LAZARUS, 1991), conforme o relacionamento negativo revelado, pode-se pensar sobre essa questão relativizada em termos contextuais referentes à: formação/capacitação recebida pelo discente sobre a temática, critérios de competência à formação adequada, critérios à efetividade em ações de programas.

Pertinentes à formação/capacitação, para que seja adequada deve ser tratada por pessoas com o devido preparo e habilitação, pois, caso contrário, as consequências negativas podem até reforçar preconceitos já existentes na população a qual se destina a intervenção (SCHMIDT, 2011; SILVA; SINNOTT-SILVA, 2011; PILLONMAR; SIQUEIRA; SILVA, 2011; ALVES *et al.*, 2010; RUSH; BASS; STEWART, 1994). O enfoque aqui colocado, elege a possibilidade de que as considerações permeadas nas informações oportunizadas aos discentes pesquisados, com relação aos saberes sobre o uso indevido de drogas, poderiam ter sido ministradas de forma inadequada, e/ou incompleta, e/ou distorcidas, de forma a despertar no público ouvinte seus preconceitos pré-existent, ou mesmo estimulado e concepção de outros com relação ao tema/usuário, considerando as lógicas da revisão de literatura. Nesse

momento, nota-se a importância da formação do agente destinado à prática docente nos termos da temática, recomendados na literatura.

Quanto aos critérios de competência à formação adequada, os autores estudados neste trabalho recomendam que não somente a educação deva começar desde a formação da graduação, mas que o conteúdo curricular dos cursos deve abarcar uma abrangência multifatorial relacional, não negligenciando questões sobre a identidade, disposição interna e tomada de decisão do profissional docente e do usuário dessas substâncias. (PILLONMAR; SIQUEIRA; SILVA, 2011; SCHMIDT, 2011; SILVA, 2011; ALVES *et al.*, 2010; SENAD, 2008; RUSH; BASS; STEWART, 1994). Diante destes critérios concernentes à competência, percebe-se que questões sobre a identidade, disposição interna e tomada de decisão do profissional docente e do usuário dessas substâncias, tangem muito proximamente as crenças e valores socialmente preconcebidos, aprendidos e vivenciados pelos discentes. Portanto, essas concepções socioculturais que permeiam o uso/abuso/dependência a drogas, provavelmente se revelariam como um fator complicador à educação competente e adequada, mas cruciais ao desejo de participação do profissional no enfrentamento da problemática.

Sobre a efetividade em ações e programas, quanto mais domínios da vida da pessoa incluir, maior efetividade tende a alcançar, priorizando estratégias que considerem a relevância de eventos estressores vivenciados pelas pessoas como um importante gatilho que poderiam possibilitar o uso nocivo de drogas a fim de superar estas aflições. (CAMPOS; FIGLIE, 2011; CARLINI, 2010). No que diz respeito às estratégias de ações e programas efetivos, há destaque prioritário à consideração dos diversos domínios da vida humana e eventos estressores experienciados dos/pelos envolvidos, fato que ressalta o quanto os aspectos de ordem individual e pessoal determinam as ações dos participantes no processo educativo sobre drogas. Funcionalmente, interfere diretamente no papel profissional que o docente decide assumir diante do problema no contexto escolar, em vista da mobilização emocional relacionalmente desencadeados no processo educacional. Portanto, nos cursos formadores é imprescindível a abordagem e consideração às questões de ordem pessoal, que discutam em larga escala os valores, crenças e preconceitos dos participantes com relação aos usuários de drogas e as drogas, a fim de promover uma educação coconstruída por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem efetivos.

Em consequência desta análise, percebeu-se a necessidade de investimento em demais pesquisas que oportunizem emergir subsídios teóricos que enriqueçam a construção do entendimento e compreensão da curiosa relação entre esses dois componentes. À busca por

esta concepção foram pesquisadas algumas áreas da Psicologia que afinassem com objeto de estudo em questão, com vistas à embasar uma orientação teórico/metodológica adequada.

Nesse sentido, à produção de conhecimentos sociopsicológicos, a Psicologia Social abarca um legítimo referencial embasado em uma gama pertinente de abordagens teóricas. Advinda desta, a Psicologia Social Crítica ou Psicologia Social Histórico-Crítica é uma nova vertente que diverge em termos de posturas teóricas e é a abordagem prioritária adotada na América Latina à busca de compreender graves problemas sociais regionais (FERREIRA, 2010; ÁLVARO; GARRIDO, 2006; MANCEBO; JACÓ-VILELA, 2004). Neste viés, o psicólogo social tem o objetivo prioritário de possibilitar condições à promoção da autonomia de pessoas e grupos, por meio da conscientização destes, com vistas à desenvolver criticidade sobre si e sobre sua realidade (MARTÍN-BARÓ, 1996).

Uma série de microteorias desenvolvidas no âmbito da Psicologia Social são concernentes à subárea da Psicologia chamada Cognição Social, que investiga o conteúdo das representações mentais e os mecanismos implicados no processamento da informação social, orientando-se no modelo de processamento de informação (CARLSTON, 2010; FERREIRA, 2010). Tendo como premissas a atenção, a percepção, a memória e o julgamento como diferentes etapas do processamento cognitivo, a cognição social orienta-se a compreender como os processos de formação, de influência e de relação que as impressões, crenças e cognições têm sobre os estímulos sociais e o comportamento (FERREIRA, 2010). Dentre as principais inquietações que permeiam as investigações nessa área, encontra-se em torno de questionamentos sobre a influência da motivação e do afeto na cognição social, uma vez que pesquisas recentes afirmam que o comportamento social é determinado pela interação dos afetos e motivações individuais com as cognições (QUINN; MACRAE; BODENHAUSEN, 2003; SCHWARZ, 1998). Fatores motivacionais podem interferir no nível e na direção do esforço cognitivo envolvido no processamento da informação social, oportunizando a ativação de esquemas importantes às metas do indivíduo (QUINN *et al.*, 2003).

#### **5.4. Contribuição a Psicologia Social**

Diante do foco da Psicologia Social Crítica e com as contribuições específicas da Cognição Social, permite-se aventar a possibilidade de se conquistar alguns avanços no que tange a interessante associação encontrada neste estudo entre as variáveis saber e motivação. Deste modo, em função das características pertinentes aos objetivos, abordagens, foco investigativo e fatores atuais prementes às pesquisas em Psicologia Social Crítica, pode-se considerar a recomendação de investimentos em estudos sobre o achado deste trabalho no que

diz respeito ao relacionamento fraco e negativo entre o saber e a motivação. Ademais, sob a óptica da Cognição Social, acredita-se que contribuiria de forma enriquecedora para o esclarecimento da citada relação, em vista de voltar seus vetores intencionais investigativos a temas direcionados ao entendimento dos fenômenos responsáveis pela atuação do indivíduo em seu contexto social, tais como da automaticidade dos processos sociocognitivos, dos afetos e da motivação.



## CAPÍTULO 6

### CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

#### 6.1. Conclusão

Satisfação e motivação se relacionam reciprocamente; dirigem e acompanham o comportamento da busca pelo saber. Neste estudo, encontrou-se um relacionamento significativo entre Saber e Satisfação moderado e positivo e um relacionamento fraco e positivo entre as variáveis Satisfação e Motivação, além da correlação estatística significativa existente entre Motivação, Satisfação e Saber. Inferiu-se que, quando o saber aumenta, a satisfação aumenta e, por conseguinte, aumenta a motivação. Diante destes resultados, destacou-se a importância de analisar os saberes sobre o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas, a satisfação com relação a esses saberes e a motivação para o docente atuar em ações de intervenção nas escolas.

Verificou-se que o componente *saberes sobre a temática do uso/abuso de drogas* pode ser considerado como disparador motivacional, em vista do relacionamento revelado. Em vista disso, as habilidades, criatividade e sociabilidade desenvolvidas em torno da aprendizagem e experiência subjetiva psicológica de prazer promovida pela satisfação do saber sobre o tema, fortalece as competências pessoais físicas, intelectuais e sociais, regula o desenvolvimento do papel profissional e constrói um funcionamento mais adequado do docente para o enfrentamento da problemática do uso/abuso de psicotrópicos no contexto escolar. Identificou-se que o saber sobre a temática ativa indiretamente uma motivação mais autônoma (intrínseca), que potencializa as habilidades e competência docentes, na busca de novas informações e estratégias mais assertivas de intervenção à problemática, bem como numa maior efetividade de sua *praxis* criativa e, portanto, satisfatória. Como benefícios ao agente interventor aviaram-se a possibilidade da manutenção de sua homeostase, diminuindo suas chances de sofrimento no trabalho, além de estimular seu desejo de aprendizado sobre o tema.

Destacou-se a relevância da capacitação dos docentes nas formações de graduação e continuada à prática docente satisfatória e motivada, à continuidade do papel do professor como agente atuante no enfrentamento à problemática, à intervenção adequada.

Contextualizou-se a situação da FURG em discordância quanto à promoção de competências sobre a temática para os cursos de Licenciatura, na forma recomendada.

Recomendou-se que se considere acrescentar à lista de ações de programas de prevenção efetivos, a importância de se considerar a satisfação docente com relação aos saberes sobre o tema do uso/abuso indevido de drogas como um dos seus critérios a serem observados, visto ser um evento que expõe o professor a vulnerabilidades estressoras.

Em vista do importante relacionamento entre as variáveis *satisfação* e *motivação* com o componente *saber*, sugere-se o investimento em uma escala ou instrumento que tenha como objetivo investigar ou mensurar o domínio dos saberes sobre a temática, por professores ou demais profissões ou ocupações, de forma que contribua para outras investigações sobre o fator em foco.

Diante das normas previstas na legislação da educação brasileira (PCN) que orienta a ação docente no que tange o enfrentamento ao uso indevido de drogas, colocou-se em dúvida a efetividade desta ação, em vista da qualidade da capacitação específica sobre a temática atualmente oferecida. Questionou-se também o risco da exposição de professores que tenham dificuldades para lidar com a temática, a condições que podem favorecer riscos à sua integridade psicológica e física, diante das consequências de eventos estressores.

Desta maneira, esta instância da *advocacy* orienta-se à esfera da prevenção em saúde pública, em favor da implantação de políticas públicas relativas as formação e prática profissional, que constitua proteção à qualidade de vida dos docentes, almejando garantir os direitos da categoria docente referentes as suas competências e integridade psicológica para o enfrentamento da problemática do uso indevido de psicotrópicos pelos estudantes brasileiros.

Nesse sentido, emerge a premência de se destacar a importância de despertar uma demanda por esses saberes específicos sobre o uso, abuso e dependência a substâncias psicotrópicas nas universidades, por meio da inclusão de disciplinas de caráter obrigatório no currículo das Licenciaturas, a fim de contribuir à promoção da saúde dos discentes universitários, futuros docentes, docentes já atuantes profissionalmente, estudantes usuários de substâncias ou não, seus familiares, comunidade, sociedade e, finalmente, da coletividade.

Em vista da verificação de que os saberes sobre a temática do uso/abuso de drogas pode ser considerado como um fator extrínseco disparador da motivação, conforme o relacionamento negativo revelado, pode-se pensar sobre essa questão relativizada em termos

contextuais referentes à: formação/capacitação recebida pelo discente sobre a temática, critérios de competência à formação adequada, critérios à efetividade em ações de programas.

Notou-se a importância da formação do agente destinado à prática docente nos termos da temática, recomendados na literatura e elegeu-se a possibilidade de que as considerações permeadas nas informações oportunizadas aos discentes pesquisados, poderiam ter sido ministradas de forma inadequada, e/ou incompleta, e/ou distorcidas, de forma a despertar no público ouvinte seus preconceitos pré-existent, ou mesmo estimulado e concepção de outros com relação ao tema/usuário, considerando as lógicas da revisão de literatura. Sobre os critérios concernentes à competência, percebeu-se que as concepções socioculturais que permeiam o uso/abuso/dependência a drogas (identidade, disposição interna e tomada de decisão do profissional docente e do usuário dessas substâncias), provavelmente se revelaram como um fator complicador à educação competente e adequada, mas cruciais ao desejo de participação do profissional no enfrentamento da problemática. Destacou-se ser imprescindível nos cursos formadores a abordagem e a consideração às questões de ordem pessoal, que discutam em larga escala os valores, crenças e preconceitos dos participantes com relação aos usuários de drogas e as drogas, a fim de promover uma educação coconstruída por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem efetivos, visto interferirem diretamente no papel profissional que o docente decide assumir diante do problema no contexto escolar.

## **6.2. Recomendação**

Na busca de variáveis para compreender o relacionamento fraco e negativo entre o saber e a motivação revelado neste trabalho, foram pesquisadas algumas áreas da Psicologia que afinassem com objeto de estudo em questão, com vistas à embasar uma orientação teórico/metodológica adequada à produção de conhecimentos caracteristicamente sociopsicológicos. Deste modo, recomendam-se investimentos em estudos sobre o relacionamento *saber* e *motivação*, referencialmente embasados em abordagens teóricas advindas da Psicologia Social Crítica, sob a óptica da Cognição Social, que orientam seus vetores intencionais investigativos para temas direcionados ao entendimento dos fenômenos responsáveis pela atuação do indivíduo em seu contexto social, tais como da automaticidade dos processos sociocognitivos, dos afetos e da motivação.

Apesar do conhecimento ser um elemento essencial para uma atuação docente eficaz, diante dessa problemática, há que se considerar que a ação docente está intimamente ligada à sua vontade de atuar nesse processo. É indispensável que os professores se sintam satisfeitos e

motivados a lidar com a situação por meio de sua prática pedagógica de forma prazerosa, promotora de bem-estar físico e mental. Nesse caso, para que a prevenção efetiva aconteça também na escola, é imprescindível que este profissional perceba-se motivado para uma participação satisfatória e congruente com sua relevância funcional e condizente com suas competências física, intelectual, psicológica à prática da sua cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Mirian *et al.* Violências nas escolas. Brasília: UNESCO. Coordenação de DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça. CNPq. Instituto Ayrton Senna. UNAIDS. Banco Mundial. USAID. Fundação Ford. CONSED. UNDIME, 2002.
- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill. 2006.
- ALVES, S. V. F.; CORTES, P. R.; FREIRE, S. R. C.; LEMOS, S. L. B.; PILLON, S. C.; SIQUEIRA, M. M. O Ensino sobre substâncias psicoativas na graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. *REME Rev. Mineira Enferm.* 2010;14:1-15.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-IV-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006; 209 pág.
- ATKINSON, R. L. Capítulo 10 Motivos Básicos. Em: *Introdução à psicologia de Hilgard*. Artmed, 2002b; p. 370-409
- ATKINSON, Rita L. Capítulo 11 Emoção. Em: *Introdução à psicologia de Hilgard*. Artmed, 2002a. p. 410-432
- BALEIRO, Z. Muzak. DVD *Baladas do Asfalto & Outros Blues - Ao Vivo*. MZA Music / Universal. 2006.
- BARROS, R.D. B; BENEVIDES DE BARROS, R.; PASSOS, E. Clínica e biopolítica na experiência do contemporâneo. *Revista Psicologia Clínica*, 13(1), 89-100. 2001.
- BERRIDGE, K. C.; VALENSTEIN, E. S. *What psychological process mediates feeding evoked by electrical stimulation of the lateral hypothalamus?* ***Behavioral Neuroscience***, 105, 3-14. 1991
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; 1997. v. 1-10
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde – Documento Preliminar. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- BRICKELL, T.A.; CHATZISARANTIS, N.L.D. *Using self-determination theory to examine the motivational correlates and predictive utility of spontaneous exercise implementation intentions.* ***Psychology of Sport and Exercise***, 8, 2007; p.758-770.
- BRIEF, A. P.; WEISS, H. M. *Organizational behavior: Affect in the workplace. Annual review of psychology*, v. 53, n. 1, p. 279-307, 2002. Em: VALLE, Â. da R. Afeto no Trabalho: o que se discute na literatura nacional. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 3; fev. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2005000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2005000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25 jul. 2013.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. São Paulo: Artmed. 2002. (Original publicado em 1996).

- BRUSAMARELLO, T.; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. A.; SILVA, A. G.; SILVA, T. L.; OLIVEIRA, V. C. Papel da Família e da Escola na Prevenção do Uso de Drogas pelo Adolescente Estudante. *Cienc Cuid Saude*. 2010. Out/Dez; 9(4):766-773.
- BÜCHELE, F.; COELHO, E. B. S.; LINDNER, S. R. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1):267-273, 2009
- BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. Em: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p.174
- CABANAC, M. *Pleasure: The common currency*. *Journal of Theoretical Biology*, 155, 173-200. 1992.
- CAMPOS, G. M. de; FIGLIE, N. B. Capítulo 44: Prevenção ao Uso Nocivo de Substâncias Focada no Indivíduo e no Ambiente. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. E COLS. *Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed. 2011; p. 481-494.
- CAPLAN, Gerald. *Principles of preventive psychiatry*. 1964.
- CARLINI *et al.* *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país*. CEBRID – Unifesp – SENAD. 2005.
- CARLINI, B. Estratégias Preventivas nas Escolas. In: SEIBEL, S. D. *Dependência de Drogas*. – 2 ed. – São Paulo: Atheneu; 2010. P. 787-794.
- CARLSTON, D. *Social cognition*. Em: R. F. BAUMEISTER, R. F.; FINKEL, E. J. (Orgs.), *Advanced social psychology: The state of the science*. New York: Oxford University Press; 2010; p. 63-100.
- CARVALHO, F. A. H. de. Neurociências e Educação: Uma Articulação Necessária na Formação Docente. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 537-550, nov.2010/fev. 2011
- CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2010). Livro Informativo sobre Drogas Psicotrópicas. 5ª Ed. São Paulo. Cebrid-Obid. Disponível em: [www.obid.senad.gov.br](http://www.obid.senad.gov.br) e [www.cebrid.epm.br](http://www.cebrid.epm.br)
- CHENIAUX Junior, Elie. *Manual de psicopatologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005; 116 p.
- CORDIOLI, A. V.; *et al.* *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
- DANCEY, Christine P. *Estatística sem Matemática para Psicologia*. Trad. Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed. 2006. 608 p.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum, 1985
- DECI, E.; RYAN, R. *The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior*. *Psychol Inquiry*, 2000. 11(4): p. 227 – 268.
- DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. E COLS. *Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed. 2011; 528 p. + 1 CD-ROM
- DOSIL, J. *Psicología de la Actividad Física y del Deporte (2ª Edición)*. Madrid: McGraw Hill. 2007

- DUAILIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. *Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil*. 2008. Disponível em: [http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/perfil\\_usuario\\_coca\\_crack.pdf](http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/perfil_usuario_coca_crack.pdf). Acessado em 31/10/2011.
- EDMUNDS, J.; NT OUMANIS, N.; DUDA, J *A test of self-determination theory in the exercise domain*. *Journal of Applied Social Psychology*, 36 (9), 2006; p.2240- 2265.
- EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W. DE; SCHESTATSKY, S. S. *Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2008
- FERNANDES, H.; LÁZARO, J.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Razões para a não prática desportiva em adultos. Estudo comparativo entre a realidade rural e urbana. *Motricidade*, 1 (2), 2005; p.106-114.
- FERREIRA, MARIA CRISTINA. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 26 n. especial; 2010; p. 51-64.
- FOES, V.; PALUDO, S. dos S.; NEIVA-SILVA, L. *Influência da família sobre o uso de drogas por crianças, adolescentes e jovens em situação de rua*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Psicologia. ICHI. FURG. Trabalho não publicado. 2011.
- FORSTER, L. M. K.; BARROS, H.; TANNHAUSER, S.; TANNHAUSER, M. Meninos na rua: Relação entre abuso de drogas e atividades ilícitas. *Revista da ABP-APAL*, 14, 1992, p. 115-120.
- FREDRICKSON, B. L. O Bom das Emoções Positivas. Em: ATKINSON, Rita L. *Introdução à psicologia de Hilgard*. Artmed, 2002. p. 436
- FREDRICKSON, Barbara L. *Cultivated emotions: Parental socialization of positive emotions and self-conscious emotions*. *Psychological Inquiry*, v. 9, n. 4, p. 279-281, 1998.
- FRIDJA, N. H. *The emotions*. Cambridge, England: Cambridge University Press. 1986.
- GALDURÓZ, J. C. F. Capítulo 2: Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil: peculiaridades regionais e populações específicas. In: ANDRADE, T. M. de; ESPINHEIRA, C. G. D. (Gey). *O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Epidemiologia, Legislação, Políticas Públicas e Fatores Culturais: módulo 1*. 4. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.p. 13-24.
- GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. *V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo: CEBRID/Unifesp. 2004
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. *Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GUATTARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1990.
- HARADA, J. Introdução. Em: *Sociedade Brasileira de Pediatria*. Escola promotora de saúde: manual. Rio de Janeiro, 2003.
- HAUER, ANDRÉ LUIZ. *Perfis Motivacionais para Diferentes Tipos de Atividades Físicas*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Exercício e Saúde. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. 2011
- ISEN, Alice M. *Positive affect*. 1999.

- ISEN, Alice M.; DAUBMAN, Kimberly A; NOWICKI, Gary P. *Positive affect facilitates creative problem solving. Journal of personality and social psychology*, v. 52, n. 6, p. 1122, 1987.
- KHANTZIAN, E. J; KHANTZIAN, N. J. *Cocaine addiction: is there a psychological predisposition? Psychiatric Annals*, v. 14, p. 753-759. 1984
- KINGSTON, K.; HARWOOD, C.; SPRAY, C. *Contemporary Approaches to Motivation in Sport*. In S. HANTON, S.; MELLALIEU, S. (Eds.), *Literature Reviews in Sport Psychology*. 2006; p. 159-197. *New York: Nova Science Publisher*.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação*. Porto Alegre, 2008.
- LAZARUS, R. S. *Cognition and motivation in emotion. American Psychologist*, 46, 1991; p. 352-367.
- LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2004.
- LEPPER, M. R.; SETHI, S.; DIALDIN, D.; DRAKE, M. *Intrinsic and extrinsic motivation: a developmental perspective*. 1997. Em LUTHAR, S. S.; BURACK, J. A.; CICCETTI, D.; WEISZ J. R. (Orgs.) *Developmental psychopathology – perspectives on adjustment, risk, and disorder* (p. 23-50). *United States: Cambridge University Press*.
- MANCIBO, D., & JACÓ-VILELA, A. M. *Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2004
- MARQUES, A. C. P. R.; RIBEIRO, M. *Guia Prático sobre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias Psicotrópicas para Educadores e Profissionais da Saúde*. Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas – ABEAD. 2006.
- MCDONOUGH, M.; CROKER, P. *Testing Self-Determination as a Mediator of the Relationship Between Psychological Needs and Affective and Behavioral Outcomes. Journal of Sport & Exercise Psychology*, 29, 2007; p.645-663.
- MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X. DA; ANDREOLI, S. B. *Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. Ciência & Saúde Coletiva*, 11(3), 2006, p. 807-816.
- MUNHOZ, D. P.; FOES, V. F. DE L.; GENTINI, A. M. *Satisfação e motivação de educadores ambientais sobre a temática do uso, abuso e dependência a psicotrópicos. Projeto de Micro-Intervenção das disciplinas As Três Ecologias de Félix Guattari I e II*. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental - PPGEA/FURG. 2013.
- MURRAY, E. J. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 1986
- NIDA – *National Institute Drug Abuse, Substance Abuse*, 2002.
- NOGUEIRA, C.; SILVA, I.; LIMA, L.; ALMEIDA, A. T.; CABECINHAS, R.; GOMES, R.; MACHADO, C. A. M.; SAMPAIO, A.; TAVEIRA, M. C. (Eds.). *Atas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. 2010. (pp. 626- 644). Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010. Retirado de <http://www.actassnip2010.com>
- NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F.; NAPPO, S. A.; FONSECA, A. M.; CARLINI, C. M. A.; MOURA, Y. G.; CARLINI, E. A. *Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras, 2003 [organização e redação Ana Regina Noto... [et al.]; fotos Déborah Nappi, Sergio Santana Coimbra]. -- São*



- Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, 2004. Disponível em <http://www.cebrid.epm.br/index.php>. Acessado em 25/10/2011.
- OECD. *Organization for Economic Cooperation and Development. Entendendo o cérebro: Rumo à nova ciência do aprendizado (Síntese)*. Paris: OECD. (2002). Disponível em <[www.oecd.org](http://www.oecd.org)>. Acessado em 30/10/2012.
- OLIVEIRA, A. L. C. O Papel da Família na Prevenção Primária Precoce do Uso, Abuso e Dependência de Drogas. *O Mundo da Saúde*. 2002; 25(3)
- OLIVEIRA, R. A. Educação infantil e acidentes: opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente. Dissertação Mestrado. 177p. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.
- OMS. *Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas*. Organização Mundial da Saúde. Tradução Fábio Corregiari. São Paulo: Roca. 2006
- OTTAWA CHARTER FOR HEALTH PROMOTION. 1st International Conference on Health Promotion**; 1986, Nov 17-21; Ottawa, Ontario, Canada).
- OUTEIRAL, J. O. *Adolescer: estudos sobre adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994
- PECHANSKY, F.; LUBORSKY, L. Abordagem Psicodinâmica do Paciente Dependente Químico. 2008. Em: EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W. DE. & RAINONE, F.; FROEMMING, L. S. As potencialidades das imagens cinematográficas para o campo da atenção em saúde mental. *Lat. Am. j. fundam. psychopathol.* on line. Maio, vol.5, no.1, p.69-83. 2008.
- PEDROSO, G. C. As relações intersetoriais e interinstitucionais. Em: *SOCIEDADE Sociedade Brasileira de Pediatria*. Escola promotora de saúde: manual. Rio de Janeiro, 2003. p. 29-30.
- PILLONMAR, S. C.; SIQUEIRA, L. M. DE; SILVA, C. J. DA. Parte X: Diversas Dimensões da Dependência Química. Capítulo 68: Dependência Química no Currículo de Graduação de Profissionais da Saúde. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. E COLS. *Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed; 2011; CD-ROM; p. 206-11.
- PINTRICH P, R. & SCHUNK, D. H. *Motivation in education – theory, research and applications*. New Jersey: Merrill Prentice Hall. 2002.
- PRATTA, M. E. M.; SANTOS, M. A. DOS. Levantamento dos Motivos e dos Responsáveis pelo Primeiro Contato de Adolescentes do Ensino Médio com Substâncias Psicoativas. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. Vol. 2, N. 2, Art. 4. 2006. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos.asp>
- PULCHERIA, G; BICCA, C; SILVA, F. A. (Orgs.). – 2. ed.- *Álcool, outras Drogas, Informação: o que cada profissional precisa saber*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011; 289 pgs.
- QUINN, K. A.; MACRAE, C. N.; BODENHAUSEN, G. V. *Social cognition*. Em: NADEL, L. (Org.), *Encyclopedia of cognitive science*, Vol. 4; 2003; p. 66-73. London: Macmillan.
- RAINONE, F.; FROEMMING, L. S. As potencialidades das imagens cinematográficas para o campo da atenção em saúde mental. *Lat. Am. j. fundam. psychopathol.* On line. Maio, vol.5, no.1, 2008; p.69-83.
- RIBEIRO, C. T. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? *Ágora* (Rio de Janeiro); v. XII n. 2 jul/dez; 333-346. 2009

- ROBAINA, J. V. L.; *Drogas: o papel do educador na prevenção ao uso*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- ROBERTS, G. *Understanding the dynamics of motivation in physical activity: The influence of achievement goals on motivational processes*. Em: G. Roberts (Ed.). **Advances in Motivation in Sport and Exercise**. Champaign -Illinois: Human Kinetics; 2001; p. 1-50.
- RUSH B, BASS M, STEWART E. *Detecting, presenting and managing patients alcohol problems*. **Can Fam Phys**. 1994; 40:1557-66.
- SAMULSKI, D. *Psicologia do Esporte*. S. Paulo: Editora Manole. 2002
- SCHESTATSKY, S. S. *Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- SCHMIDT, E. B. Capítulo 5: Temas Atuais: Um novo enfoque à avaliação de um programa de prevenção ao uso de drogas. In: PULCHERIA, G; BICCA, C; SILVA, F. A. (Orgs.). – 2. ed.- *Álcool, outras Drogas, Informação: o que cada profissional precisa saber*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011; p. 337-360
- SCHWARZ, N. *Warmer and more social: Recent developments in cognitive social psychology*. **Annual Review of Sociology**, 24; 1998; p. 239-264.
- SEADI, S. M. S.; OLIVEIRA, M. da S. *Terapia Multifamiliar e Dependência Química*. *Psicologia Clínica*. Rio de Janeiro; Vol. 21, N.2; 2009; p.363 – 378.
- SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS (SENAD). *Prevenção ao uso indevido de drogas: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais*. Brasília: SENAD, 2008.
- SIFNEOS, P.E. *The prevalence of 'alexithymic' characteristics in psychosomatic patients*. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 22, n. 2, p. 255-262, 1973. 1981
- SILVA, E. A. A participação da família na prevenção e no tratamento de dependência de álcool e outras drogas: o papel dos pais e dos cônjuges. In: *As redes comunitária e de saúde no atendimento aos usuários e dependentes de substâncias psicoativas*. 4. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011a.p. 17-27
- SILVA, F. A.; SINNOTT-SILVA, E. Capítulo 2: Prevenção das Dependências Químicas: Como prevenimos o uso indevido de drogas. In: PULCHERIA, G; BICCA, C; SILVA, F. A. (Orgs.). – 2. ed. - *Álcool, outras Drogas, Informação: o que cada profissional precisa saber*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011; p. 39-62
- SILVA, Gilberto Lúcio da (Org.). *Drogas: Políticas e Práticas*. São Paulo. 2011. 221 p.
- SILVA, M. R. da. *Causas do uso de drogas por adolescentes do bairro São Benedito no município de Formosa - GO*. Monografia (Licenciatura em Biologia a Distância) - Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/UEG, Brasília. 2011b
- SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. M. *Motivação para a Aprendizagem Escolar: Possibilidade de Medida*. **Avaliação Psicológica**. 2006, 5(1), p. 21-31.
- SOARES, C. B., ÁVILA, L. K. & SALVETTI, M. G. *Necessidades de saúde de adolescentes do D. A. Raposo Tavares, SP, referidas à família, escola e bairro*. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 10(2), 2000, p.19-34.
- SOARES, M. C.; MAGALHÃES, C. M. *Promoção da saúde nas escolas: Estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde*. **Sinapse Múltipla**, 1(2), Dez., 2012, 81-93.

- SPRAY, C.; WANG, J.; BIDDLE, S.; CHAT ZISARANTIS, N. *Understandig motivation in sport: An experimental test of achievement goal and self det ermination theo ies. European Jour nal of Sport Science*, 6 (1), 2006; p.43- 51.
- SZAPOCZINIK, J; PEREZ, A. *Family Interventions. January*, 25-26; 1996.
- SZUPSZYNSKI, K. P. D. R.; OLIVEIRA, M. DA S. O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. *Psicologia: Teoria e Prática*; 10(1); 2008; p.162-173.
- TEIXEIRA, D. V.; BARROS, M. E. B de. Clínica da atividade e cartografia: construindo metodologias de análise do trabalho. *Psicologia & Sociedade*; 21 (1): 81-90. 2009
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais. *São Paulo: Atlas*, 1992
- TULLER, N. G.; ROSA, D. T.; POLLI, M. C.; CATELAN-MAINARDES, S. C. Os Sofrimentos e Danos Biopsicossociais de Dependentes Químicos em Recuperação. *Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* v. 14, n. 1, jan./jun. 2009, p. 137-174.
- VALLE, Â. da R. Afeto no Trabalho: o que se discute na literatura nacional. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 3, fev. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2005000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2005000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25 jul. 2013.
- WEINBERG, R.; GOULD, D. *Foundations of Sport and Exercise Psychology (4th ed). Champaign, Illinois: Human Kinetics*. 2007.
- WISE, R. A. *Neuroleptics and operand behavior: The anhedonia hypotesis. Behavioral and Brain Sciences*, 539-587. 1982
- ZAGURY, T. *O adolescente por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Record. 1996.

**ANEXO 1: Dados Pessoais e Educação Formal**Questionário nº   **DADOS PESSOAIS**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Sexo: ( ) F ( ) M  
 Idade: \_\_\_\_ anos completos

**EDUCAÇÃO FORMAL**

1. Possui algum(ns) curso(s) de graduação concluído(s)?  
 ( ) não ( ) sim. Qual(ais)? \_\_\_\_\_
2. Qual curso de graduação está cursando? \_\_\_\_\_
3. Já cursou alguma(s) disciplina(s) na graduação referente(s) ao uso/abuso de substâncias psicotrópicas?  
 ( ) não  
 ( ) sim. Qual(is)?  
 Obrigatória(s): \_\_\_\_\_  
 Optativa(s): \_\_\_\_\_
4. Já participou como autor de algum(ns) trabalho(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas?  
 ( ) não  
 ( ) sim. Em que(ais) modalidade(s)?  
 ( ) Poster ( ) Palestra ( ) Seminário ( ) Grupo de estudo ( ) Congresso  
 ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
5. Já participou como ouvinte de alguma(s) atividade(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas?  
 ( ) não  
 ( ) sim. Em que(ais) modalidade(s)?  
 ( ) Poster ( ) Palestra ( ) Seminário ( ) Grupo de estudo ( ) Congresso  
 ( ) Outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_
6. Já participou de algum(ns) curso(s) sobre o uso/abuso de substâncias psicotrópicas?  
 ( ) não  
 ( ) sim. Qual(is)? ( ) Técnico presencial ( ) Tecnólogo presencial ( ) Graduação presencial  
 ( ) Técnico a distância ( ) Tecnólogo a distância ( ) Graduação a distância  
 ( ) Especialização presencial ( ) Mestrado  
 ( ) Especialização a distância ( ) Mestrado profissional ( ) Doutorado  
 ( ) Outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

## ANEXO 2: Saberes sobre o Uso, Abuso e Dependência a Substâncias Psicotrópicas

### SABERES SOBRE O USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA A SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

Abaixo estão listadas algumas afirmações recentes sobre o uso, abuso e dependência a drogas. Após a leitura de cada afirmativa, assinale com um "X" na escala numérica ao lado de cada uma delas, sobre o quanto você percebe que SABE (de zero a dez) a respeito da informação. A escala numérica de ordem crescente varia desde o grau zero (0), que representa "nada sei sobre a informação", até o grau dez (10), que significa "sei tudo sobre a informação". Conforme o exemplo abaixo, a marcação no grau sete (7) indica que a pessoa respondeu que percebe saber cerca de 70% da informação lida:

|  |          |          |          |          |          |          |          |                       |          |          |           |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------------------|----------|----------|-----------|
| Ex.: O uso de drogas é um grave problema de saúde mundial, que deve ser trabalhado pelos professores brasileiros cotidianamente nas salas de aula. | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> <del>X</del> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------------------|----------|----------|-----------|

| <b>INFORMAÇÃO</b>   | <b>SABER PERCEBIDO</b> |          |          |          |          |          |          |          |          |          |           |
|---|------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| 1. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006), cerca de 10% de toda a população dos centros urbanos de todo o mundo faz uso de modo prejudicial de drogas.                               | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 2. O uso na vida de drogas no Brasil alcança o patamar de 23%.  | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 3. No Brasil, temos o alarmante índice de 23% de uso na vida por estudantes brasileiros, um dos mais elevados da América Latina.  | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 4. 13% dos estudantes brasileiros que já fizeram uso na vida de drogas, estão na faixa etária de 10 a 12 anos de idade.   | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 5. Na faixa etária de 12 a 17 anos de estudantes brasileiros que já fizeram uso na vida de drogas, encontrou-se relatos de uso de drogas ilícitas variadas.                                       | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 6. Um terço da população masculina de estudantes brasileiros, que fez uso na vida de drogas, já se submeteu a tratamento para dependência de droga.   | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 7. O maior índice no consumo de drogas ocorre na região Nordeste (28%) e o menor, na região Norte (14%).  | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 8. A dependência à substância psicotrópica mais frequente relatada em recente pesquisa foi por álcool (12%), seguida por tabaco (10%) e maconha (1%).   | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 9. As diferenças encontradas entre os índices de consumo, até mesmo para uma mesma droga, ocorre porque cada tipo de levantamento estuda uma determinada população com particularidades próprias. | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |
| 10. Para cada pessoa envolvida com drogas, são afetadas entre quatro a cinco outras pessoas.  | <b>0</b>               | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> | <b>10</b> |






|  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 11. A intensidade e as complicações do consumo de drogas psicotrópicas variam ao longo de um dinâmico e complexo <i>continuum</i> de gravidade, culminando no estado crônico que é a dependência.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 12. Visto ser um transtorno de etiologia multifatorial, para o entendimento do consumo de drogas, analisam-se dimensões que compreendem características psicológicas/psiquiátricas, biológicas/fisiológicas, socioculturais, ambientais e históricas, além do suporte social com o qual conta o usuário.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 13. Atualmente, a Medicina considera como droga qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 14. As drogas psicoativas causam alteração do humor, da cognição e do comportamento, com potencial de provocar dependência.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 15. A origem da droga psicoativa diversifica-se conforme a matéria prima e forma de fabricação do psicotrópico, determinando se é vegetal (sem aditivos químicos), semissintética (origem natural com adição de substâncias químicas sintéticas) ou sintética.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 16. A legislação classifica as drogas em lícitas, quando a produção, comercialização e uso são permitidos em determinado país, ou, do contrário, são consideradas ilícitas.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 17. Na área farmacológica, as drogas são classificadas em três categorias: depressoras, estimulantes e perturbadoras ou alucinógenas   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 18. As drogas depressoras diminuem a atividade ou deprimem o funcionamento cerebral, deixando a pessoa “desligada” ou “devagar”  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 19. As drogas estimulantes aumentam a atividade do cérebro, o usuário fica “ligado”, “elétrico”.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 20. As drogas perturbadoras ou alucinógenas alteram a percepção e o senso de tempo e espaço.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 21. Os tipos de uso dessas substâncias variam conforme a quantidade e frequência com que são auto-administradas.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 22. O grau mais leve de efeito do uso é a intoxicação, compreendendo uma síndrome reversível e específica devido à ingestão recente da substância psicoativa (ou exposição a esta) provocando perturbações da percepção.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 23. O tipo de uso abusivo caracteriza-se por ocorrer um padrão inadequado de uso desse tipo de substância, manifestado por consequências prejudiciais adversas recorrentes e significativas, relacionadas ao uso repetido do psicoativo. Deve-se considerar, para esse estágio, que seja persistente ou que ocorra repetidamente durante um período de 12 meses. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 24. Se mantido o quadro anterior de uso abusivo, leva o usuário à dependência química, psicológica e   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |






|  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| comportamental.  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 25. O usuário de drogas se diferencia quanto à sua relação com a substância em quatro tipos distintos.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 26. Quando o usuário trata-se de um experimentador, o uso é restrito somente às primeiras experiências com um ou vários tipos de drogas.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 27. O usuário ocasional utiliza-se de uma ou várias drogas de vez em quando, no entanto se apresentar dependência.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 28. O usuário habitual se caracteriza quando faz a auto-administração da droga frequentemente, sem prejuízo de sua vida social.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 29. O usuário de drogas dependente vive <i>pela e para</i> a droga e seus vínculos sociais são por ela bastante prejudicados ou até mesmo rompidos.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 30. São considerados os seguintes tipos de uso possíveis de uma substância: uso na vida, uso no ano, uso no mês, uso frequente, uso pesado, uso abusivo e dependência.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 31. Uso na vida - representa qualquer uso (mesmo um único uso experimental) alguma vez na vida; uso no ano - uso, ao menos uma vez, nos últimos 12 meses.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 32. Uso no mês é quando o uso se dá, ao menos uma vez, nos últimos 30 dias.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 33. Uso frequente é quando o uso se dá em 6 ou mais vezes, nos últimos 30 dias.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 34. Uso pesado é o uso, em 20 ou mais vezes, nos últimos 30 dias.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 35. Uso abusivo é um padrão de uso que tenha causado um dano real à saúde física ou mental do usuário, mas a pessoa ainda não preenche critérios para ser considerada dependente.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 36. A dependência de uma pessoa à droga é determinada por um conjunto de sinais e sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que indicam que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 37. Para o diagnóstico da dependência, também deve existir um padrão de auto-administração repetida que geralmente resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo da droga, ocorrendo a qualquer momento, no mesmo período de 12 meses.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 38. Tanto o uso de substâncias psicoativas como outros comportamentos repetitivos e compulsivos são capazes de gerar uma dependência, pois compartilham de uma mesma concepção cognitiva e comportamental. Nos dois casos, a necessidade física e/ou psicológica do uso continuado leva ao hábito, que se expressa pela dependência. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 39. Sobre a psicodinâmica do dependente, a repressão de afetos é mediada pelo uso de drogas desenvolvida pelo usuário para regular a sua comunicação com o meio externo.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 40. O uso de drogas pode começar, continuar ou ser aumentado como uma forma de autorregulação para contrabalançar ansiedade, depressão, sentimentos de raiva ou desconforto pessoal.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 41. No estado de abstinência da substância, o dependente apresenta dificuldade em sentir ou expressar seus sentimentos de uma forma mais intensa e autêntica sem a facilitação percebida pelo uso de drogas .   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 42. Quando o dependente está sem o uso da droga, sente dificuldade de lidar com sentimentos novos nessa nova fase, sejam bons ou ruins, especialmente se forem intensos, favorecendo, frequentemente, recaídas.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 43. A variabilidade dos motivos para início do consumo de drogas pelos adolescentes compreende aspectos individuais e sociais (grupo de pares, família e sociedade, políticos, econômicos e biológicos).  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 44. Assim como a família é um fator de proteção, também é de risco para o uso/abuso de substâncias psicotrópicas.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 45. Na legislação da educação brasileira, a concepção da educação como exercício de cidadania permeia os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), formulados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal no 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1997). | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 46. Nos PCNs, os conteúdos em relação à educação em saúde, são organizados em blocos que cumprem a função de indicar as dimensões individual e social da saúde (autoconhecimento para o autocuidado e vida coletiva).   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 47. Nos conteúdos a serem desenvolvidos dentro do bloco autocuidado e vida coletiva, estão incluídos: agravos ocasionados pelo uso de drogas (fumo, álcool e entorpecentes)   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 48. O conteúdo de agravos ocasionados pelo uso de drogas deve ser trabalhado transversalmente às cadeiras básicas, de forma multidisciplinar, e fazem parte dos chamados “temas transversais”.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |



**ANEXO 3: Satisfação e motivação quanto aos saberes referentes ao uso, abuso e dependência a drogas**  
**SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO QUANTO AOS SABERES REFERENTES AO USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA A DROGAS**

| Sobre a pergunta abaixo, assinale com um "X" na escala numérica ao lado (de zero a dez) que mais corresponde à sua resposta:  |   |   |  |  |  |   |   |   |   |   |    |
|---|---|---|--|--|--|---|---|---|---|---|----|
| No geral, o quanto você percebe que <b>sabe hoje</b> sobre o uso, abuso e dependência a drogas?   | 0   | 1   | 2  | 3  | 4  | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <b>Sobre as duas perguntas abaixo, marque um "X" em apenas um quadrado em branco que fica ao lado de cada pergunta, escolhendo a figura que mais representa o que você sente:</b>                             | <br>Muito Ruim | <br>Ruim | <br>Regular | <br>Bom | <br>Muito Bom |   |   |   |   |   |    |
| 1. Tomando como referência o quanto você percebe que <b>sabe hoje</b> sobre o uso, abuso e dependência a drogas, qual o nível de <b>satisfação que sente hoje</b> considerando o domínio desses saberes?      |   |   |  |  |  |   |   |   |   |   |    |
| 2. A partir desse nível de satisfação <b>que sente hoje</b> , qual o nível de <b>motivação que sente hoje</b> para trabalhar a temática do uso, abuso e dependência a drogas em sala de aula com seus alunos? |   |   |  |  |  |   |   |   |   |   |    |

| Sobre a pergunta abaixo, assinale com um "X" na escala numérica ao lado (de zero a dez) que mais corresponde à sua resposta:   |   |   |  |  |  |   |   |   |   |   |    |
|--|---|---|--|--|--|---|---|---|---|---|----|
| O quanto você <b>gostaria de saber</b> sobre o uso, abuso e dependência a drogas?  | 0   | 1   | 2  | 3  | 4  | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <b>Sobre as duas perguntas abaixo, marque um "X" em apenas um quadrado em branco que fica ao lado de cada pergunta, escolhendo a figura que mais representa o que você sente:</b>                      | <br>Muito Ruim | <br>Ruim | <br>Regular | <br>Bom | <br>Muito Bom |   |   |   |   |   |    |
| 1. Sobre o quanto você <b>gostaria de saber</b> sobre o uso, abuso e dependência a drogas, qual o nível de <b>satisfação</b> sobre o domínio desses saberes <b>você imagina que teria</b> ?            |   |   |  |  |  |   |   |   |   |   |    |
| 2. A partir desse nível de satisfação <b>que teria</b> , qual o nível de <b>motivação que sentiria</b> para trabalhar a temática do uso, abuso e dependência a drogas em sala de aula com seus alunos? |   |   |  |  |  |   |   |   |   |   |    |

*Obrigada pela sua colaboração!*

**ANEXO 4: Carta de Solicitação de Autorização**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – IE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM  
CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E DA SAÚDE**

**Carta de Solicitação de Autorização**

À Sr(a) \_\_\_\_\_  
Coordenador(a) do curso de Licenciatura em \_\_\_\_\_

Considerando o importante papel do meio acadêmico na atividade de pesquisa e que o mesmo pode constituir *locus* profícuo para obtenção de informações acerca do processo de ensino e aprendizagem, é inerente à pesquisa em educação a utilização desse ambiente à participação, em prol de gerar dados que contribuam para o conhecimento e possíveis melhorias e aprimoramentos das práticas pedagógicas.

Sob essa ótica, a pesquisa intitulada "Satisfação e motivação do professor em formação para o enfrentamento ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes", do projeto apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, buscará responder questionamentos relacionados com a questão educacional. Para que o estudo seja realizado, é necessária a imersão da pesquisadora nos cursos de licenciatura a fim de coletar dados pertinentes ao foco investigativo junto aos acadêmicos formandos.

Após a obtenção do documento de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEPAS/FURG, a produção dos dados ocorrerá nas dependências da própria universidade, campus Carreiros, visto que é o local onde os participantes da pesquisa têm como disponibilidade de acesso específico, com datas e horários pré-determinados para fins de sua formação. A coleta de dados se dará de forma presencial, quando será previamente agendado com o(s) coordenador(es) do(s) curso(s) e/ou com os professor(es) um horário em que a(s) turma(s) esteja(m) em atividade acadêmica pré-estabelecida, em conformidade com a agenda curricular universitária vigente dispõe.

Tal estudo prevê a participação de graduandos concluintes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no ano de 2014, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. A colaboração dos discentes nesta pesquisa consistirá em participar da coleta de dados, que se dará pelo preenchimento de um questionário semi-estruturado, aplicado coletivamente nas turmas em horário de aula. Sua cooperação nesta pesquisa consistirá em concordar com o acesso da pesquisadora às aulas das turmas de formandos à efetivação da coleta de dados, bem como informar e requerer aos docentes responsáveis pelas respectivas aulas, da futura ocorrência da atividade de pesquisa delineada neste documento. À permissão desta coordenação para obtenção de acesso à aplicabilidade dos instrumentos de pesquisa em ambiente de sala, solicitamos a concordância registrada por meio da assinatura deste documento.

Sem mais no momento, agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

---

Mestranda Verônica Felipe de Lima Foes  
Pesquisadora responsável

---

Prof.ª Dr.ª Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho  
Orientadora responsável

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo "Satisfação e Motivação do Professor em Formação para o Enfrentamento ao Uso, Abuso e Dependência de Psicotrópicos por Estudantes". Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e os procedimentos a serem realizados. Eu discuti com o pesquisador Verônica Felipe de Lima Foes sobre a minha decisão em autorizar e colaborar com este estudo.

-----  
Nome do(a) Coordenador(a)/representante legal  
Data     /     /

-----  
Assinatura do(a) Coordenador(a)/representante legal

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária a autorização deste(a) coordenador(a) ou representante legal para a aplicabilidade deste estudo.

----- Assinatura do responsável pelo estudo  
Data     /     /

## **ANEXO 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – IE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E DA SAÚDE**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada "Satisfação e Motivação do Professor em Formação para o Enfrentamento ao Uso, Abuso e Dependência de Psicotrópicos por Estudantes". Você foi selecionado por estar cursando graduação em licenciatura nesta universidade, local escolhido para a pesquisa.
2. A participação nesta pesquisa é livre, voluntária e não remunerada. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
3. Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo que tem como objetivo investigar as percepções subjetivas do educador (satisfação/motivação) diante dos saberes autodeclarados sobre o uso, abuso e dependência de psicotrópicos por estudantes, verificando o quanto seu conhecimento sobre a temática interfere (ou não) na sua vontade de lidar com a situação por meio de sua prática pedagógica.
4. Tal estudo prevê a participação de graduandos concluintes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no ano de 2014, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar da coleta de dados, que se dará pelo preenchimento de um questionário semi-estruturado, aplicado coletivamente nas turmas, contemplando questões sobre a etiologia multifatorial envolvida na aprendizagem e manutenção do comportamento disfuncional em questão, bem como o grau de satisfação e de motivação que o futuro professor percebe ter sobre o domínio relativo à problemática. Será solicitada a permissão dos participantes por meio da assinatura deste documento.
5. A participação nessa pesquisa pode trazer o risco de desconforto e, caso isto ocorra, você pode interrompê-la para retomá-las posteriormente ou mesmo desistir da participação na pesquisa, podendo solicitar suporte psicológico do pesquisador que lhe encaminhará para os devidos cuidados, além de prestar toda a assistência possível.
6. Os benefícios relacionados com a sua participação são que: através deste trabalho de pesquisa, esperamos favorecer resultados que contribuam com subsídios à elaboração, construção execução e manutenção de estratégias efetivas de prevenção ao uso, abuso e dependência de psicotrópicos voltadas às crianças e adolescentes, utilizando-se da primordial mediação do educador no processo ensino/aprendizagem.
7. Os seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, usando-se nomes fictícios, de modo a que você não seja identificado(a) em momento algum, e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados, apenas, para alcançar o objetivo do trabalho proposto.

8. Será garantido, também, o anonimato na divulgação dos resultados e guardado sigilo acerca das informações prestadas.
9. Os registros ficarão guardados em local seguro, e o pesquisador tem o compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.
10. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.
11. Você terá acesso aos resultados da pesquisa através do pesquisador responsável pelo projeto, em contato posterior após a conclusão da pesquisa, e caso solicite lhe será entregue resumo da dissertação.

#### **DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL**

**Nome:** Verônica Felipe de Lima Foes

**Endereço completo:**

**E-mail:** [vefoes@gmail.com](mailto:vefoes@gmail.com)

**Tel:** (53)81336257

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo "Satisfação e Motivação do Professor em Formação para o Enfrentamento ao Uso, Abuso e Dependência de Psicotrópicos por Estudantes". Eu discuti com o pesquisador Verônica Felipe de Lima Foes sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante/representante legal



Data     /     /

-----  
(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo

Data     /     /

|   |   |  |
|---|---|--|
|  | <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL<br/>         MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br/>         UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG<br/>         PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM<br/>         CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE</p> |  <p>Programa de Pós-Graduação<br/> <b>Educação em<br/>         Ciências</b></p> |
|---|---|--|

### ATA 42/2014

Aos onze dias do mês de setembro de dois mil e quatorze, às 09h, na sala de reuniões do Programa de Pós-Graduação em Educação Ciências: Química da Vida e Saúde, com associação ampla entre UFRGS/UFSM/FURG no CEAMECIM, Campus Carreiros, reuniu-se a Coordenadora do Programa **Prof<sup>ª</sup>. Dra. Débora Pereira Laurino**, a Coordenadora Adjunta do Programa **Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sheyla Costa Rodrigues** e os professores: **Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raquel Pereira Quadrado**, **Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tanise Novello** e **Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Paula Votto**, a representante discente, aluna de mestrado, **Márcia Lorena**, e o representante discente, aluno de doutorado, **César Costa Machado**. Na reunião foi discutida a seguinte pauta: 1) Aproveitamento de créditos. 2) Aprovação de relatórios de estágio docência. 3) Aprovação dos exames de proficiência, como requisito para titulação no programa. 4) Aprovação das solicitações de prorrogação. 5) Aprovação de substituição de orientador 6) Aprovação de inclusão de coorientador 7) Aprovação da criação de disciplinas 8) Aprovação de solicitação de pagamento de taxa de inscrição para evento no exterior para docente 9) Aprovação da definição de auxílio dos estudantes para eventos 10) Definição da nota do TOEFL como exame de proficiência 11) Aproveitamento de créditos para alunos de mestrado e doutorado 12) Assuntos gerais. Referente ao item 1 (um), foram aprovados os aproveitamentos de créditos dos seguintes alunos: **CEZAR SOARES MOTTA** aproveitamento da disciplina Transversalidade, organização curricular e Ciências – 03 créditos; **JULIANA HARTLEBEN DA COSTA** aproveitamento de atividades – 02 atividades; **NEUSIANE CHAVES DE SOUZA** aproveitamento de créditos por publicação – 02 créditos; **ROBERTA MONTEIRO BRODT** aproveitamento da disciplina Seminário: Estudos culturais da ciência e educação – 02 créditos; **ONORATO JONAS FAGHERAZZI** aproveitamento de atividades – 09 atividades; **PAULO MARCELLO FONSECA MARQUES** aproveitamento da disciplina Escrita de Artigos Científico – 04 créditos; **VERÔNICA FELIPPE DE LIMA FOES** - aproveitamento de atividades – 01 atividade. Referente ao item 2 (dois) foram aprovados os relatórios de estágio docência, dos

alunos **CEZAR SOARES MOTTA, DAIANE PEREIRA DE SOUZA, HELLEN GREGOL ARAUJO, JORDANA DA ROCHA BITTENCOURT e LEANDRO SAMPAIO CLAVICO**. E aprovados os planos de atividades de estágio docência dos seguintes alunos: **ANDREI STEVEEN MORENO RODRIGUES, CAROLINA DA CRUZ JORGE OLIVEIRA, DANIELLE CENCI, FRANCIELE PIRES RUAS, MAUREN DOS SANTOS OLIVEIRA, RAQUEL SILVEIRA DA SILVA, TATIANA AFONSO DA COSTA e VERÔNICA FELIPPE DE LIMA FOES**. Referente ao item 3 (três) foram aprovados os exames de proficiência, requisito para titulação do programa dos seguintes alunos: **ANA CAROLINA DE OLIVEIRA SALGUEIRO DE MOURA**, proficiência em Espanhol/8,0; **ANA LÚCIA PIRES AFONSO DA COSTA**, proficiência em Espanhol/7,0; **CEZAR SOARES MOTTA**, proficiência em Inglês/10,0; **DAIANE LEMOS DE SÁ**, proficiência em Espanhol/7,5; **HELLEN GREGOL ARAUJO**, proficiência em Espanhol/8,0; **JULIANA HARTLEBEN DA COSTA**, proficiência em Inglês/9,0; **LIANE SERRA DA ROSA**, proficiência em Espanhol/10,0; **LIDIANE SANTOS DE FREITAS**, proficiência em Espanhol/9,0; **MAHINÃ LESTON ARAUJO**, proficiência em Inglês/7,5; **MAUREN DOS SANTOS OLIVEIRA**, proficiência em Espanhol/9,0; **PAOLA REYER MARQUES**, proficiência em Espanhol/7; **RAFAEL AUGUSTO PENNA DOS SANTOS**, proficiência em Inglês/7,0 e Espanhol/8,0; **RAFAELLE RODRIGUES DE ARAUJO**, proficiência em Inglês/8,1; **SANDRA CHRIST HARTWIG**, proficiência em Inglês/7,0 e **TANIA MARIA MORAIS VIEIRA DA FONSECA**, proficiência em Inglês/7,5 e Espanhol/9,0. Referente ao item 4, foram aprovadas as solicitações de prorrogação (até 31 de janeiro de 2015, incluindo período de defesa) dos seguintes alunos: **CEZAR SOARES MOTTA, DAIANE LEMOS DE SÁ, JULIANA HARTLEBEN DA COSTA, LEANDRO SAMPAIO CLAVICO, VERONICA FELIPPE DE LIMA FOES e ROBERTA MONTEIRO BRODT**. Referente ao item 5, foi aprovada a substituição de orientador da aluna **DANIELLE CENCI**, pelo Prof. Dr. **LUIZ FERNANDO MACKEDANZ**. Referente ao item 6, foi aprovada a solicitação de co-orientação dos alunos: **DENISE DE OLIVEIRA, ROBERTA MONTEIRO BRODT e SICERO AGOSTINHO MIRANDA**. Referente ao item 7, foram aprovadas a criação das seguintes disciplinas: **TE: EM CONVERSAS: MATURANA E CAPRA**, com carga horária de 45h e 3 créditos; **PRÁTICAS MATEMÁTICAS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, com carga horária de 30h e 2 créditos; **TE: CÉREBRO, EMOÇÃO E COMPORTAMENTO**, com carga horária de 45 horas e 3 créditos e **LD: TEMAS EMERGENTES EM NEUROCIÊNCIA**, com carga horária de 30 horas e 2 créditos. Referente ao item 8, foi

aprovada a solicitação de pagamento de taxa de inscrição para evento no exterior para a docente **GIONARA TAUCHEN**. O pagamento de inscrição para docente fica condicionada ao Programa ter verba disponível, oriunda do pagamento de inscrições dos Processos Seletivos. Referente ao item 9, foi aprovado a definição de auxílio dos estudantes para eventos dentro e fora do Estado, qual seja, o aluno receberá por dia de evento o valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) quando o evento for dentro do Estado e R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) quando o evento for fora do Estado, sendo que o valor máximo que poderá ser pago será referente a 4 diárias. Referente ao item 10 foi definido que, quando o TOEFL for submetido ao Conselho como exame de proficiência, a nota equivalente para obter a aprovação será 70% da pontuação máxima do referido teste. Referente ao item 11, o aproveitamento de créditos para alunos de mestrado e doutorado passa a ter o limite de 8 créditos para alunos de mestrado e 12 créditos para alunos de doutorado. Referente ao item 12, os seguintes assuntos foram discutidos: substituição do Prof. Dr. **JOÃO ALBERTO DA SILVA** como membro do Conselho; mudança nos formulários de solicitações do Programa; definição da data da Reunião Geral dos Professores para o dia 23/09/2014 e definição de procedimentos para a troca da Coordenação no próximo ano.

(O original desta ATA encontra-se assinada pelos seguintes Membros do Colegiado do PPGECQVS):

DÉBORA PEREIRA LAURINO

SHEYLA COSTA RODRIGUES

TANISE NOVELLO

RAQUEL PEREIRA QUADRADO

ANA PAULA VOTTO

MÁRCIA LORENA

CÉSAR COSTA MACHADO